

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA

JULIANE MARISE BARBOSA TEIXEIRA

**A QUESTÃO DA HIERARQUIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
PRONATEC-UTFPR**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA

2014

JULIANE MARISE BARBOSA TEIXEIRA

**A QUESTÃO DA HIERARQUIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
PRONATEC-UTFPR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Tecnologia e Sociedade. Linha de pesquisa: Tecnologia e Desenvolvimento.

Orientadora: Professora Doutora Maclovia Corrêa da Silva

CURITIBA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Teixeira, Juliane Marise Barbosa

A questão da hierarquia docente na educação a distância:
PRONATEC-UTFPR / Juliane Marise Barbosa Teixeira.-- 2018.

1 arquivo texto (122 f.): PDF; 1,82 MB.

Modo de acesso: World Wide Web

Texto em português com resumo em inglês

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do
Paraná. Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Curitiba, 2014

Bibliografia: f. 127-138

1. Tecnologia – Dissertações. 2. Programa Nacional de Acesso ao
Ensino Técnico e Emprego (Brasil). 3. Ensino a distância. 4. Ensino. 5.
Preceptores. 6. Docência. 7. Análise de interação em educação. 8.
Professores - Formação. I. Silva, Maclovio Corrêa da. II. Universidade
Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em
Tecnologia. III. Título.

CDD: Ed. 23 – 600

Biblioteca Central da UTFPR, Câmpus Curitiba
Bibliotecário: Adriano Lopes CRB-9/1429



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria Geral do *Campus* Curitiba
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação N° 407

A Questão da Hierarquia Docente na Educação a Distância: PRONATEC - UTFPR

por

Juliane Marise Barbosa Teixeira

Esta dissertação foi apresentada às 9:00h do dia **28 de fevereiro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE EM TECNOLOGIA, Área de Concentração – Tecnologia e Sociedade, Linha de Pesquisa – Tecnologia e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO (aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Dr. Mário Lopes Amorim
(UTFPR)

Prof. Dr. Nelson Pereira Castanheira
(UNINTER)

Prof. Dr. Ivo José Both
(UNINTER)

Prof^ª. Dr^ª. Maclovía Corrêa da Silva
(UTFPR)
Orientadora

Visto da coordenação:

Prof^ª. Dr^ª. Faimara do Rocio Strauhs
Coordenadora do PPGTE

Aos meus filhos: David e Rafael, que com toda certeza são minhas melhores produções.

AGRADECIMENTOS

Uma conquista como está, não é alcançada sem ajuda, apoio e incentivo. Deixo aqui meu reconhecimento por todas as pessoas que fizeram parte dela:

Ao professor Dr. Ivo José Both, que tive a honra de ter como membro da banca examinadora e primeiro incentivador da minha qualificação, um exemplo de dedicação ao magistério, de humildade e simplicidade. Carregarei eternamente seu exemplo. Ao professor Nelson Pereira Castanheira, um amigo para sempre.

Ao professor Dr. Eloy Casagrande Junior, primeiro professor a me aceitar no programa e mesmo sem saber, me deu oportunidade de aprender, crescer e chegar até aqui.

À professora Dra. Faimara do Rocio Strauss, coordenadora do PPGTE, que assim como o professor Eloy abriu-me as portas do programa, me orientou, incentivou e apoiou.

À minha orientadora, professora Dra. Maclovia Correa Silva, não só orientadora acadêmica, mas um porto seguro durante todo percurso dessa conquista. Nunca poderei agradecer o suficiente por todos os seus ensinamentos – acadêmicos ou não.

Aos demais professores do programa que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos os meus amigos que acompanharam cada passo do meu percurso, em especial Carla Liege, voz da minha consciência, companheira de toda hora, apoio irrestrito, amiga e irmã.

À direção e aos colegas do Grupo UNINTER que incentivaram, torceram por mim e me ajudaram na construção desse aprendizado.

À minha família, em especial ao meu avô José Júlio Barbosa (*in memoriam*) meu primeiro exemplo de magistério, à minha avó Concheta, minha referência de sabedoria e força, às minhas tias Martha e Neusa, fãs incondicionais dos sobrinhos, à minha mãe Neide... sem ela nada disso seria possível e aos meus irmãos Luciane, Cristiano e Viviane.

Aos meus filhos David e Rafael que muitas vezes dormiram no meu colo em frente ao computador enquanto esse trabalho era desenvolvido e que um dia saberão o quanto eles foram importantes nesse período.

Ao meu marido Rafael, que mesmo sem entender minha dedicação a esse projeto esteve ao meu lado e respeitou minhas escolhas.

À Santa Rita de Cássia que nunca me abandona, nunca me desampara e me leva todos os dias para mais perto dos meus sonhos.

À Deus, meu pai maior.

Resumo

TEIXEIRA, Juliane Marise Barbosa. A questão da hierarquia docente na educação a distância: PRONATEC-UTFPR. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2014.

Essa dissertação trata dos papéis e das funções do professor tutor presencial em cursos de Educação a Distância. O ponto de partida das discussões foi a hipótese de que existem diferenças funcionais e remunerativas na hierarquia docente que legitimam a estrutura da organização a qual confronta-se com a carreira docente. O objetivo geral foi apreender as especificidades de conflitos e contradições que se estabelecem nas relações didático-pedagógicas entre docentes e discentes da EaD, evidenciando limites e possibilidades da atuação do professor tutor presencial. Primeiramente, foram escolhidos três modelos pedagógicos que permearam a educação presencial cujos princípios e problemas se reproduziram na EaD. Em seguida, de posse destes conhecimentos, foram expostas situações divergentes resultantes dos papéis-chave do professor tutor presencial que reaperceptam a hierarquia docente da EaD. Este embasamento teórico fundamentou o estudo de caso eleito, no qual a própria pesquisadora foi sujeito e objeto da docência. Este aconteceu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, na Coordenação de Tecnologia na Educação – COTED-CT, câmpus Curitiba, no curso pós-médio Técnico em Multimeios Didáticos. Foram levantadas as ações do professor tutor presencial no sentido de acrescentar perspectivas diferentes de análise. A conclusão do trabalho, no aspecto da tutoria, é que os modelos pedagógicos da educação presencial adotados na EaD, reproduziram a importância do papel do professor docente enquanto detentor do conhecimento e responsável pelos conteúdos. Como na EaD os papéis deste agente se desdobraram, as funções de fixação da matéria e práticas do processo ensino aprendizagem se redistribuíram para a tutoria. Suscitaram-se as diferenças funcionais e remunerativas e o consecutivo acúmulo de tarefas que desqualifica a carreira do professor tutor presencial. Vale dizer que as instituições de ensino não estão isentas das responsabilidades de organizar o processo de inserção e socialização do profissional no quadro docente EaD.

Palavras-chave: Educação a distância; tutoria; modelos pedagógicos; hierarquia docente.

Abstract

TEIXEIRA, Juliane Marise Barbosa. The matter of the teaching hierarchy in distance education: PRONATEC - UTFPR. 2014. 137 f. Dissertation (Master of Technology) - Program in Technology, Federal Technological University of Paraná. Curitiba. 2014.

This work deals with the roles and functions of the classroom teacher tutor in distance education courses. The starting point of the discussions was the hypothesis that there are functional differences in teacher and remunerative hierarchy that legitimizes the structure organization which is faced with the teaching career. The main objective was to understand the specific conflicts and contradictions that are established in the didactical and pedagogical relationships between teachers and students of distance education, highlighting the limits and possibilities of the tutor performance. First three pedagogical models that permeated the classroom education whose principles and problems reproduced in distance education. Then divergent situations arising from key roles of classroom teacher tutor were exposed, who represented distance education teaching hierarchy. This theoretical foundation grounded the case study in which the researcher was teaching subject and object. This happened at the Federal University of Technology - Paraná - UTFPR in the Education Technology Coordination - COTED-CT, campus Curitiba, in post-secondary course in "Technical in Multimedia Teaching". The actions of the teacher present tutor were raised in order to add different analytical perspectives. The completion of the work, in the aspect of mentoring is that the pedagogical models of classroom education adopted in distance education, reproduced the teacher role importance, as teacher knowledge holder and responsible for the contents. As in distance education roles of this agent are unfolded, the functions of themes fixation and learning practices are redistributed for tutoring. It results in the functional and remunerative differences and consecutive accumulation of tasks that disqualifies a teacher tutor career. It is worth saying that the educational institutions are not exempted from the responsibilities of organizing the insertion and professional socialization process in distance education frame.

Key-words: distance education; tutoring; pedagogical models; teaching hierarchy.

Lista de siglas

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA – Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
COTED- CT - Coordenação de Tecnologia na Educação
DIRGRAD - Diretoria de Graduação e Educação Profissional
EaD – Educação a Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMI – Ensino Médio Integrado
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos estudantes
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
e-Tec - Escola Técnica Aberta do Brasil
FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Professor
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSAES- Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior
IUB – Instituto Universal Brasileiro
LDBE - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAP – Polo de Apoio Presencial
PL – Projeto de Lei
PNE - Plano Nacional de Educação
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProJovem – Programa Nacional de Jovens
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico
PRONTEL – Programa Nacional de Teleducação
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEED – Secretaria de Estado da Educação a Distância
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SESC - Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço Social da Indústria
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TMD – Técnico em Multimídias Didáticas
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Lista de Quadros

Quadro 1 – Tipos de interação professor-aluno nas modalidades presencial e a distância.....	18
Quadro 2 – Aspectos interativos da Tutoria Presencial	26
Quadro 3 – Orientações para levantamento de dados na pesquisa de campo	28
Quadro 4: Iniciativas de EaD no mundo	34
Quadro 5 – Programas e ações educacionais para o uso de tecnologias ofertadas pelo MEC	62
Quadro 6 – Papeis da docência nas modalidades presencial e a distância.....	81
Quadro 7 – Matriz curricular do curso Técnico em Multimeios Didáticos	92
Quadro 8: Atuação da tutoria no curso TMD	100

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2.1 Hipóteses.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
1.4 OBJETIVOS.....	23
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
1.5.1 Contextualização.....	23
1.5.2 Estudo de caso.....	24
1.5.3 Questões selecionadas para o estudo de caso.....	26
1.6 DIVISÃO DOS CAPÍTULOS.....	30
CAPÍTULO 2 – CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO.....	31
2.1 ENSAIOS ALÉM-MAR.....	31
2.2 O BRASIL.....	35
2.2.1 As iniciativas na educação profissional e tecnológica	38
2.3 MODELOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	41
2.3.1 Expansão da modalidade EaD no Brasil	49
2.4 DOIS FORTES NOMES NO BRASIL: INSTITUTO MONITOR E O INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO.....	53
CAPÍTULO - 3 O PROFESSOR COMO AGENTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	64
3.1 PAPEIS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	64
3.2 DIVERSIDADE DE AMBIENTES ESCOLARES.....	65
3.3 REPRODUÇÃO E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	67
3.3.1 Relações professor tutor e aluno	69
3.4 PAPEIS DOS PROFESSORES TUTOR PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	75
CAPÍTULO 4 - TUTORIA PRESENCIAL NO CURSO TÉCNICO MULTIMEIOS DIDÁTICOS.....	84
4.1 ATUAÇÃO DA TUTORIA PRESENCIAL EM UM PROJETO DA COTED-UTFPR.....	86
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	86
4.2.1 A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.....	88
4.2.2 Coordenação de Tecnologia na Educação – COTED-CT	89
4.2.3 Cursos ofertados pelo PRONATEC.....	90
4.2.4 Polos de apoio (PAP's)	94

4.2.5 Resultados das observações a partir da coleta de dados.....	96
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
5.1 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	106
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXOS	117
ANEXO 1 – NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ - SEU FUTURO COMEÇA HOJE	117
ANEXO 2 – TRIUNFE.....	118
ANEXO 3 – FIQUE MAIS BONITA; NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ.....	119
ANEXO 4 – ASSEGURE SEU FUTURO.....	120

CAPÍTULO 1 – ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

As perspectivas educativas históricas para a sociedade estão marcadas pelas ações de ensinar, instruir e formar crianças por meio de conteúdos didáticos de modo a prepará-las para a vida adulta. Os primeiros modelos pedagógicos da educação de âmbito internacional¹ apontam as formas de pensar o ensino não somente no aspecto cognitivo, mas também na concepção moral. Todavia, o professor tinha um papel autoritário porque detinha o conhecimento e o aluno assimilava os conteúdos por meio de trabalhos rotineiros de cópia, memorização e repetição.

O sociólogo Durkheim em 1912 (LEMERT, 2010) sintetizava o processo educativo em ações programadas pelas instituições sociais as quais tinham formas modeladas de pensar e agir. Entretanto, se o “aprendiz” fica somente no nível das sensações, ele terá dificuldades para trabalhar com conceitos e categorias. O autor explica que quando uma pessoa adere aos ideais de uma nação, ela cria ideais para si conforme sua personalidade, reforçando seu pertencimento às comunidades. Essas observações do autor revelam-se importantes para justificar a necessidade da educação intervir nos processos políticos e socioeconômicos para constituir o ser social.

A identidade da educação brasileira e suas concepções vêm sendo configuradas pela sociedade desde os primeiros ensinamentos proferidos em território nacional, advindo dos jesuítas, que estabeleceram um rígido método pedagógico aos índios, sobretudo, fundamentados na moral, nos costumes e na religiosidade europeia. Para Lewkovicz, Gutierrez e Fiorentino (2004, p.15) “Imbuídos do propósito de proteger os indígenas dos colonos e revertê-los à fé cristã, jesuítas e clérigos (...) dedicaram-se à tarefa de catequização nas aldeias”.

Os objetivos eram bastante definidos: a educação religiosa para conversão ao cristianismo, estudos das primeiras letras, a aritmética, o ensino da arte, sendo posteriormente conteúdos de referência para o estudo da história da arte no Brasil.

¹ Por exemplo, Jean-Jacques Rousseau na França escreveu o livro “Émile” em 1762 para propor a formação de um novo homem e de uma nova sociedade. Sua intenção não era criticar as formas de educar existentes na sua época mas sim apresentar princípios e práticas gerais aplicáveis à humanidade.

As escolas e os colégios jesuítas, subsidiados pelo Estado português, se obrigava a formar gratuitamente sacerdotes para a catequese, instruir e educar os indígenas, os mamelucos e os filhos dos colonos brancos. O estudo é encarado como fundamental, um espaço para a guerra de ideias contra o protestantismo e na preservação dos valores morais e na difusão da cultura cristã europeia. Inicia-se assim, um processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões que se espalham pelo Brasil até o ano de 1759, quando os jesuítas são expulsos do país pelo marquês de Pombal (ROSÁRIO e SILVA, 2014, p. 5).

Sangenis (2006, p. 93) evidencia a marcante participação dos jesuítas nos modelos educacionais brasileiros como uma empreendedora e “[...] significativa obra missionária e evangelizadora, especialmente fazendo uso de novas metodologias das quais a educação escolar foi uma das mais poderosas e eficazes.” As modificações políticas introduzidas a partir de então modificaram o público atendido, sobretudo com a chegada da família real portuguesa no Brasil. Nobres e homens “titulados” chegaram para trabalhar no regime monárquico e precisavam educar seus filhos.

A educação começou a ser organizada para atender os novos grupos sociais que se formavam após 1808. Segundo Piletti (2006, p.146) “[...], seria necessário formar no Brasil a elite dirigente do país”. Identifica-se nessa preocupação de escola elitizada os primeiros indícios do rumo traçado ao longo da história da educação no Brasil, configurando-se através da divisão de oportunidades educacionais.

Nesse sentido, por ocasião da instituição da República Federativa do Brasil, foram criados os cursos ginasiais para preparar um “homem novo” que necessitaria também de uma formação escolar regular. Foram abertos os ginásios que ofertaram disciplinas de nível intermediário entre o ensino primário e superior (línguas, geografia, história, filosofia, matemática), e técnicas (práticas e teóricas²).

O objetivo era formar o cidadão, o homem preparado para atuar na sociedade republicana. Um dos meios que o novo regime político encontrou para investir na construção de “um homem novo” foi delegar competências aos Estados federados para criar cursos secundários e superiores (RANZI e SILVA, 2002, p. 1).

Mais “marcas” educacionais estão consagradas e presentes na República Velha, na República pós 1930, com a criação do Ministério da Educação (MEC) e a ditadura do

² Nas escolas de artífices e ofícios, nas escolas técnicas, nos Centros Federais de Educação Tecnológica, nos Institutos Federais e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná a disciplina de desenho estava presente em todos os cursos: desenho linear geométrico, desenho ornamental, desenho arquitetural e desenho mecânico (ver). Os conceitos, enquanto representações coletivas, são significativos e transmitidos entre gerações.

Presidente Getúlio Vargas, o populismo entre 1950 -1964, a ditadura militar – 1964-1985 e a redemocratização do país com as eleições presidenciais.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

As tecnologias de comunicação e informação (TIC's) promovem inter-relações entre educação (presencial e EaD) e trabalho. Ao considerar as mudanças que envolvem a produção e reprodução material, cultural, política da existência humana como importantes nas ações sociais e reflexivas, pode-se inferir que a ciência, a tecnologia e o trabalho estão entremeados de práticas e processos de apropriação de saberes e conhecimentos. Filho e Queluz (2014) explicam que essas relações são de cunho histórico, filosófico e ideológico, e que nas dimensões do cotidiano das construções sociais mesclam-se os princípios científicos, educativos e de socialização.

As representações de tecnologia tanto como símbolo do progresso quanto da educação a distância como meio de qualificação para o trabalho tendem a ser deterministas, sobretudo porque elas são entendidas fora de seus contextos discursivos, valorizando mais a autonomia da máquina, ascendendo o termo em si de modo hierárquico, do que as potencialidades humanas de lidar com ela.

Os fenômenos tecnológicos não se resumem à sua concretização em instrumentos e máquinas, mas são, antes, um conjunto de conceitos, leis e procedimentos, que vive e evolui num tempo determinado, engrenado na história, e resgatando continuamente o fio condutor que explica as razões antecedentes de seus avanços e conquistas (BASTOS, 1991b, p. 103, 104).

No meio dessa nuvem de conceitos e representações, compreende-se que o termo “tecnologia”, no campo da educação técnica e tecnológica, é polissêmico e quando contextualizado, desprotege a estabilidade do conceito que pressupõe a dualidade entre técnica e aplicação de práticas de saberes e conhecimentos.

A definição e compreensão de tecnologia deste trabalho estão fundamentadas nas relações entre educação e tecnologia. Acredita-se que a educação oferece espaços e estimula a conscientização e a reflexão crítica do ser humano e a tecnologia emerge do pensamento humano e das práticas. Corrobora-se com Bastos (1997) quando ele afirma que a educação e a tecnologia agem juntas na construção de um mundo real, não utópico,

inacabado, não uniforme, sem soluções prontas e demanda estudos e pesquisas para busca de métodos para “aplicar e fazer”.

É a educação que inspira a tecnologia para a aventura de criar, inventar e projetar nossos bens fugindo aos riscos de facilmente comprá-los. Educação e tecnologia juntas para construir o mundo real sem as visões maravilhosas de um futuro tecnológico utópico e sem problemas (1997, p. 7).

As ideias presentes neste conceito – trabalho, materiais, meios e práxis - foram essenciais para analisar aspectos do curso de educação profissional e tecnológica pós-médio “Técnicos em Mídias Didáticas” da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, o futuro profissional vai atuar com as TIC’s, por meio das tecnologias disponíveis, em funções de apoio pedagógico no ensino fundamental e médio.

Esse curso é ofertado na modalidade a distância. Evidencia-se que a Educação a Distância é um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, em que os professores e alunos estão separados espacial e temporalmente nos momentos pré-determinados (MORAN, 2012).

A proposta de decreto que regulamenta o artigo 80 da LDB/1996, que trata da educação profissional de jovens e adultos, tem por objetivo modificar as propostas de sistemas de ensino no sentido de democratização a educação em todos os níveis e modalidades. Foi uma descentralização para favorecer a gestão político-administrativa do sistema educacional de modo a incrementar a colaboração, a “troca de informações recíprocas da supervisão; unificação das normas; padronização de procedimentos; articulação de agentes” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p. 2).

Lê-se no texto da proposta do decreto elaborada em 2005, que dispôs sobre a regulação e credenciamento de instituições para oferta de cursos a distância ou programas (educação básica, nível médio e superior) a definição de EaD, com a qual corrobora-se:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p. 7).

Até 2005 não existiam normas articuladoras dos aspectos legais, pedagógicos e técnicos da EaD que dessem organicidade ao sistema em nível federal, estadual e municipal. O decreto 5.622 de 19 de dezembro do mesmo ano modificou este cenário.

Art. 7º Compete ao Ministério da Educação, mediante articulação entre seus órgãos, organizar, em regime de colaboração, nos termos dos arts. 8o, 9o, 10 e 11 da Lei n o 9.394, de 1996, a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, objetivando a padronização de normas e procedimentos para, em atendimento ao disposto no art. 80 daquela Lei: I – credenciamento e renovação de credenciamento de instituições para oferta de educação a distância; e II - autorização, renovação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos ou programas a distância (BRASIL, 2011).

A partir de 2011, com a extinção da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Básica, através da Coordenação Geral de Ensino Médio, e do Programa de formação continuada para professores, financia projetos em ambiente virtual colaborativo de aprendizagem. Na medida em que as escolas foram equipadas com recursos multimeios, o governo organizou cursos, inclusive cursos a distância, para formar profissionais que pudessem associar estes recursos às práticas didático-pedagógicas.

Quanto ao ensino técnico para re-inserção do trabalhador, houve a ampliação de cursos de formação e cursos técnicos de educação profissional e tecnológica por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)³. As iniciativas na modalidade a distância para aumentar as oportunidades de qualificação profissional são oferecidas para trabalhadores, jovens e adultos pela Rede e-Tec Brasil do Ministério da Educação⁴.

Bastos (2000), explica que a imaterialidade da tecnologia colabora para que o leitor compreenda a dinâmica do mercado de trabalho na pós-modernidade. O PRONATEC foi criado no momento em que “as pessoas são conduzidas a mudar várias vezes de profissão, como também no interior da mesma profissão. Os conhecimentos adquiridos têm ciclo de vida muito curto” (p. 17). A importância dos conhecimentos e das experiências está na ordem e nas necessidades das “novas técnicas ou novas configurações socioeconômicas”.

Por outro lado, no contexto emergente, as orientações metodológicas e os papéis do docente e discente se modificaram e passaram a fazer parte das mudanças no processo ensino-aprendizagem. Nesta dissertação, dada a amplitude do tema da EaD, a escolha de

³ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica < <http://pronatec.mec.gov.br/>>.

⁴ O e-Tec Brasil é uma das ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que também articulam, dentre as suas atribuições, o Brasil Profissionalizado, Expansão da Rede Federal de EPCT; Continuidade do Acordo e Expansão de Gratuidade do Sistema S e Ampliação da Capacidade do Sistema S.” < <http://redeetec.mec.gov.br/>>.

pesquisa centrou-se nas ações da profissão docente em ambiente virtual. Parte-se da premissa que existem diferenças funcionais constatadas a partir de percepções conflitantes sobre a profissão docente a distância. Esta situação foi criada primeiramente por causa do afastamento entre o professor⁵ e o aluno, mas ele se justifica com a presença virtual dos agentes e pelo artefato tecnológico “interativo” nas relações entre os envolvidos.

A hierarquia criada entre os docentes na EaD descontentou esse grupo de profissionais tanto no aspecto das funções quanto da remuneração. Houve um acréscimo de trabalho operacional com o desdobramento das funções, e a desqualificação das tarefas nos programas de produção, controle e avaliação do ensino. O panorama também se delinea dessa forma porque houve um aumento progressivo do número de alunos por professor, e conseqüentemente da elaboração, acompanhamento e direcionamento do uso de material didático. Na legislação, como forma de organização, foi determinado um parâmetro máximo de alunos por professor. Neste contexto foi trabalhado o tema da pesquisa desta dissertação.

Os papéis se desdobraram para atender as novas necessidades criadas pelos programas de ensino a distância. Foi preciso substituir o diálogo em sala de aula pelos fóruns e *chats* e a correção simultânea de exercícios com esclarecimento de dúvidas pela autonomia do aluno. As trocas de facilidades por meio de interrupções das aulas expositivas em tempo real dependem das “didáticas”. Para os alunos tirarem dúvidas e fixar conteúdos na modalidade a distância existem situações como: por interações pré-agendadas e por recursos midiáticos. Todavia, mesmo com o uso de artefatos tecnológicos que dão suporte ao processo ensino-aprendizagem, há valores diferenciados para a comunicação entre docente e discente nas modalidades presencial e a distância (ver quadro 1)

Quadro 1 – Tipos de interação professor-aluno nas modalidades presencial e a distância

	Modalidade Presencial	Modalidade a Distância

⁵ Nessa dissertação tomou-se a liberdade de utilizar os termos “professor e docente” como sinônimos para se referir aos seus diversos papéis. Vaillant e Marcelo (2012) dizem que o professor pode tanto ensinar de forma intuitiva quanto com racionalidade e método. Nos processos de concepção de ensino e transformação de estudantes em docentes, unem-se as aprendizagens em ambientes informais com as adquiridas na sua permanência na escola. O termo professor no gênero masculino é generalista e inclui tanto as professoras quanto os professores. A identidade sexual aqui é compreendida além do viés biológico “entendida como um conjunto de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas” (FELIPE, 2008, p. 5).

Uso de recursos didáticos alternativos	Sim. Variáveis de acordo com a proposta pedagógica do curso e a didática do professor	Sim. Cumpre-se um modelo pedagógico, assim como um “roteiro” para elaboração e apresentação da aula.
Meios interativos de comunicação	Variam de acordo com a didática do professor. Nesta modalidade são considerados recursos didáticos alternativos ou complementares.	Sim, fazem parte do processo ensino-aprendizagem e são compostos por Fóruns, <i>chats</i> , <i>e-mails</i> , telefonemas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA ⁶).
Momentos de interação	Acontecem em sala de aula presencialmente e em momentos concedidos pelo docente extraclasse.	Acontecem no AVA, polo de apoio e horários de tutoria. São inicialmente estabelecido e pré-agendado dentro de cronograma, entretanto, os alunos podem solicitar atendimento das tutorias (presenciais e a distancia) a qualquer momento no decorrer do curso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, para administrar essas mudanças ocasionadas pelas condições de telecomunicação, o Ministério da Educação instituiu três agentes educacionais: professor, professor tutor e alunos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO..., 2013)⁷. Mill et al. (2010, p. 16), contudo, dizem que “[...] todo aquele que contribui para a discência pode ser entendido como docente”.

As escolas procuraram ressignificar o processo ensino-aprendizagem nos programas de ensino a distância. Rubim (2014) explica que tais mudanças de olhar nascem da recomposição das práticas, teorias e contextos não espontâneos e nem automáticos. [...] “É dessa nova triangulação que emerge o vislumbamento da ressignificação prática, pedagógica” em processos dinâmicos de construção da demanda educacional (RUBIM, 2014, p.7). As funções profissionais foram adaptadas às novas necessidades, e conceberam-se outras terminologias ademais das oficializadas. Citam-se algumas delas: formador, pesquisador, tutor, moderador, autor, docente e cursista.

⁶ As propostas educacionais desenvolvidas nos AVA’s dependem de escolhas de *software*. O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), executado em um ambiente virtual, é o mais usado por ser livre, grátis e por oferecer facilidades de instalação (Linux, Windows, Mac-OS), ser ofertado em mais de 75 línguas, e possuir módulos para o ensino – *Chats*, *Blogs*, Glossários, e *Wikis*. Ele permite a interação não-presencial entre alunos e professores (<http://moodle.org>).

⁷ A Secretaria de Educação a Distância foi extinta e hoje seus programas e ações estão sendo desenvolvidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (<<http://www.planalto.gov.br>>).

Neste contexto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: admitindo-se que existem visões conflitantes na hierarquia dos papéis institucionais na EaD, até que ponto as atribuições do professor tutor presencial interferem no exercício das relações didático-pedagógicas entre docentes e discentes?

1.2.1 Hipóteses

Acerca do desdobramento dos papéis na docência da Educação a Distância, foi dado destaque ao estudo de visões conflitantes quanto às atribuições do professor tutor presencial em relações didático-pedagógicas. Na verdade, o professor tutor presencial se encontra no final da hierarquia criada na docência da EaD e as suas funções são múltiplas, e por vezes diversas das áreas de conhecimento em que a tutoria estaria sendo desenvolvida. Por exemplo, um professor tutor presencial formado em física, química, biologia pode, de acordo as normas, trabalhar em cursos técnicos das mais diversas especialidades. Desde o início ele é o mediador da comunicação entre os docentes e discentes, acompanhando a construção de saberes e conhecimentos.

Dentre as suas competências estão a de esclarecer dúvidas de conteúdos diversos, manutenção da motivação e desempenho do aluno para evitar a evasão, orientação para administrar o tempo de estudo, e ainda, divulgação do calendário escolar e procedimentos administrativos. Esse acúmulo de tarefas gera uma série de conflitos, porque as ações de tutor divergem do título da sua função – professor tutor, e por vezes da sua formação acadêmica. Também, pela falta de compreensão do que lhe compete fazer, ocorre a redistribuição das tarefas entre os demais envolvidos nas relações didático-pedagógicas.

Enquanto a instituição de ensino distingue sua função dos demais professores atribuindo-lhe inclusive serviços administrativos, os discentes, que interagem presencialmente com ele, o veem como professor docente de referência nas relações didático-pedagógicas.

Nessa dissertação, parte-se das hipóteses de que (a) existem diferenças funcionais e remunerativas conflitantes na EaD; e que (b) esta situação é criada pela própria hierarquia da docência desenhada nas atitudes e nos valores que elas atribuem às suas funções e aos seus papéis.

O sucesso dessa modalidade de ensino depende de uma visão contrária da hierarquia existente, partindo de baixo para cima, entendendo a EaD como uma rede de professores, funcionários e alunos. Ainda que o professor tutor presencial esteja na ponta

do *iceberg* da comunicação entre instituições, aluno, docentes, conteúdos e materiais didáticos pedagógicos, ele não pode ser fragilizado pela sua posição.

1.3 JUSTIFICATIVA

A dimensão do País e as diversidades culturais nas regiões, estados e cidades proliferam os planos e programas de ensino. As publicações acadêmicas e as mudanças normativas apontam os conflitos e as contradições resultantes deste cenário das políticas educacionais⁸. “Desde a redemocratização do país, houve mudanças acentuadas na educação brasileira, com destaque para a aprovação e promulgação da Constituição Federal de 1988”, a qual trouxe amplas garantias para a “educação e sua inscrição como direito social inalienável, bem como a partilha de responsabilidade entre os entes federados e a vinculação constitucional de recursos para a educação” (DOURADO, 2007, p. 926).

As habilidades, competências e as funções adequadas ao trabalho do profissional são definidas por órgãos autorizados. Contudo, a atuação docente modifica esse processo diante das necessidades de orientação e apoio, da conduta dos alunos, da inserção profissional, sobretudo quando ele participa das mudanças ocorridas no conjunto de projetos e modelos pedagógicos estruturados.

O professor tutor presencial na EaD exerce funções docentes e funções operacionais. Da mesma forma, ele trabalha com estas práticas em sala de aula. Diante da realidade, as visões sociais e educativas sobre esta modelagem introduzem hierarquias que acabam prejudicando o entendimento dos papéis, a definição dos cargos e a respectiva remuneração.

Essa dissertação parte da assertiva de que os aspectos organizacionais da instituição educacional atuam na conformação da docência. Por ser uma atividade de grande autonomia, as características individuais, profissionais, culturais, sociais, econômicas e ambientais e vivências do docente certamente fazem parte da construção do processo ensino-aprendizagem e, por conseguinte, de suas práticas. Ela trata do desdobramento de tempo e espaço que atribuiu novos papéis para a docência na Educação a Distância. Considera-se que “a aprendizagem e educação são processos ‘presenciais’, exigem o

Ver C. Maroy e J. Barroso (2006) – “A Regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e autores”. L.C. Lima (1998) - “A escola como organização e a participação na organização escolar”. L.F.Dourado (2007) - Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.

encontro, a troca, a co-operação, a co-laboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando ‘a distância’” (PRETI, 2014b, p. 19).

Em específico, estudou-se o papel e as dinâmicas do professor tutor presencial no ensino profissionalizante. Corrobora-se com o autor quando ele explica que “ ‘presencialidade’ pode significar, também, ‘estar juntos virtualmente’” (p. 19). As escolhas metodológicas e as análises se fundamentaram em bibliografias, em experiências profissionais e em um estudo de caso feito em uma Instituição de Ensino Superior (IES). O período de observação na plataforma e no acompanhamento das atividades presenciais do funcionamento de um curso técnico pós-médio a distância foi de três meses. Os resultados apontaram para a relevância da atuação desse agente na EaD no desenvolvimento do curso, na motivação do aluno, mesmo que ele esteja no final da cadeia “educativa” do processo ensino-aprendizagem. Assim, a definição da docência presencial e a distância está enraizada em seus contextos. São muitas as realidades e por isso os ensaios para se traçar perfis ficam sempre próximos de estudos de caso.

Neste trabalho dissertativo considera-se que as tecnologias oferecem para a sociedade inúmeras possibilidades de comunicação, e quando elas apoiam o processo ensino-aprendizagem, o trabalho coletivo fica no centro das decisões e enfraquece as forças dos desejos pessoais⁹. Corroborando com Mill et al (2010, p. 14), “este fato é um importante diferenciador entre a Educação a Distância e a Presencial e demanda uma reavaliação e uma ampliação do que se entende por docência”.

A complexificação das tarefas exige observação e análise da atuação docente a qual define a titulação hierárquica e os respectivos papéis. Muitos termos são construídos e reconstruídos para fazer referência ao profissional de ensino. Justifica-se, então, estudar as estratégias dessa modelagem a partir de sua qualificação e das práticas docentes na EaD. Desse modo, a contribuição desse trabalho é averiguar conflitos em uma hierarquia funcional, representada pelas atitudes e valores, a qual interfere nos papéis e funções do professor tutor presencial, sem ferir a atitude da pesquisadora de ser incansável na proposta de indagações.

⁹ Na natureza, as formigas exemplificam bem essa submissão dos desejos pessoais em favor do grupo. Seu tamanho, considerado pelos seres humanos insignificante, é discutível, pois elas se tornam poderosas quando trabalham em grupo. O companheirismo entre elas e a responsabilidade no cumprimento das tarefas lhes dá a resistência necessária para executar suas obrigações. “No Reino Animal, as formigas são dos seres que apresentam maior sucesso, sendo que constituem cerca de 20% da totalidade da biomassa terrestre (sic)” (www.significados.com.br).

1.4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apreender especificidades de conflitos presentes nas relações didático-pedagógicas entre docentes e discentes da EaD, caracterizando limites e possibilidades de representação de papéis em funções hierárquicas do professor tutor presencial.

Objetivos Específicos

- a) inserir os papéis do docente no cenário histórico dos modelos pedagógicos que fundamentaram a educação presencial e a distância;
- b) distinguir os processos de interação nas relações didático-pedagógicas entre docentes e discentes que permitam levantar os conflitos provenientes de seus papéis e funções hierárquicas;
- c) Junto à instituição de ensino superior, em contexto particular para cursos técnicos pós-médio a distância, delinear os conflitos decorrentes dos papéis-chave do professor tutor presencial em um curso específico por meio da observação virtual e presencial em tempo real.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.5.1 Contextualização

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, em especial quanto ao objeto de explorar os recursos da pesquisa bibliográfica e aos procedimentos de coleta feitos por meio de estudo de caso sobre um tema da EaD (RAUPP e BEUREN, 2006; SANTOS, 2004; ANDRADE, 2008; GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa concentra-se em um único objeto de estudo. “No entanto, o fato de relacionar-se a um único objeto ou fenômeno constitui-se em uma limitação, uma vez que seus resultados não podem ser generalizáveis a outros objetos ou fenômenos” (RAUPP e BEUREN, 2006, p. 84).

A concentração nesse objeto de estudo possibilitou aprofundar os conhecimentos sobre os papéis e as funções do professor tutor presencial em um curso pós-médio da Rede e-Tec Brasil do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Curitiba.

Especificamente, a pesquisa de campo, que incluiu a observação participante da realidade do estudo de caso, foi feita durante o curso subsequente “Técnico em Mídias Digitais” no ano de 2013¹⁰. A pesquisadora estudou aspectos do fenômeno tal como eles se apresentavam, nas particularidades do curso a partir de observação, experimentação e relacionamentos com especialistas. O objetivo desta etapa de observação assistemática, não-estruturante e individual foi coletar dados na medida em que eles ocorreram.

Existem formas diversas das instituições de ensino participarem do Programa¹¹ e a UTFPR se inclui nesta iniciativa ofertando dois cursos técnicos de nível pós-médio a distância. A Diretoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR é responsável pela coordenação e supervisão das atividades dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Técnico Integrado, Técnico Proeja e Técnico Subsequente – pós-médio). No setor da Coordenação de Tecnologia na Educação (COTED-CT), que é responsável pela intermediação com a comunidade interna e externa por meio do ensino, pesquisa e extensão. Ela oferta, cursos acadêmicos para a Educação Superior na modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e cursos técnicos subsequentes pela Escola Técnica Aberta do Brasil na área de utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação¹².

Conforme a lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011¹³, o objetivo do governo é expandir, democratizar e levar para o interior do país cursos técnicos de nível médio, formação continuada e a qualificação profissional para trabalhadores por meio de ações, programas e projetos de assistência técnica e financeira. “O curso técnico subsequente, ou pós-médio, é voltado aos estudantes que já concluíram o Ensino Médio e buscam a formação técnica” (INSTITUTO FEDERAL..., 2014).

1.5.2 Estudo de caso

O momento da observação começou na última aula virtual (número seis) de duas disciplinas. Estavam presentes os alunos dos polos e mais duas alunas diretamente de suas

¹⁰ Na UTFPR, no ano de 2013, existem seis cursos de nível técnico subsequente que estão funcionando na modalidade a distância em campi diversos na Rede e-Tec Brasil: Técnico em Informática para Internet; Técnico em Logística; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Mídias Digitais; Técnicos em Redes de Computadores”.

¹¹ As iniciativas do PRONATEC são: (1) Expansão da Rede Federal; (2) Programa Brasil Profissionalizado; (3) Rede e-Tec Brasil; (4) Acordo de gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem; (5) FIES Técnico em Empresa; (6) Bolsa-Formação (<<http://pronatec.mec.gov.br>>).

¹² Ver site da UTFPR <<http://www.utfpr.edu.br>>.

¹³ Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

residências¹⁴. Foi observada a atuação do tutor presencial nas atividades. Durante essa ação, a pesquisadora levantou dados interagindo com os alunos via e-mail, fóruns, *chat* e ligações telefônicas. Não houve o reconhecimento por parte dos professores tutores presenciais da pesquisadora enquanto professora tutora a distância. Então, pela falta de comunicação direta com os professores tutores presenciais, a pesquisadora recorreu aos recursos de pesquisa provindos das interações realizadas entre o professor tutor a distância, que era a única referência de tutoria até o mês de setembro de 2013, com os professores tutores presenciais. Os dados provêm dessas relações, do convívio no Ambiente Virtual de Aprendizagem e dos diálogos com os alunos.

Cada disciplina tem seu próprio fórum. Nesse ambiente, docentes e discentes postam informações, dúvidas e atividades. A pesquisadora pôde acessar o AVEA e interagir para responder e orientar os alunos no andamento das atividades. Existe também na plataforma a possibilidade de comunicação via *e-mail* para comunicação individual e coletiva. No *chat*, durante as aulas, a pesquisadora primeiramente se apresentava para os alunos e professores tutores presenciais para em seguida acompanhar as aulas, as intervenções e as interações. Vale ressaltar que a comunicação nesse espaço virtual entre a pesquisadora, os alunos e os professores tutores presenciais somente aconteceu por iniciativa própria.

Os instrumentos de pesquisa não foram os tradicionais da metodologia – questionários, formulários e entrevistas – porque a pesquisadora observou o fenômeno diretamente no AVEA. Na plataforma *Moodle*, foi possível traçar os perfis dos professores tutores presenciais e dos demais participantes porque as informações são registradas e gravadas durante o curso. A riqueza de informações permitiu ampliar as possibilidades de empregar os procedimentos metodológicos do estudo de caso. Logo,

O estudo intensivo de um caso permite a descoberta de relações que não seriam encontradas de outra forma, sendo as análises e inferências em estudo de casos feitas por analogia de situações, respondendo principalmente às questões por quê? E como? (CAMPOMAR, 1991, p. 96).

¹⁴ As seguintes disciplinas, que iniciaram em outubro de 2012, já haviam sido ministradas: Ambientação em EaD, Inglês Instrumental; Mecanismos da Comunicação; Português Instrumental; Redação Técnica; Tecnologia e Escola; Atividades Colaborativas em Equipe no Uso dos Multimeios; Estágio Integrado Obrigatório I; fundamentos da Estatística; Manutenção Preventiva e Organização dos Ambientes Escolares; Meios de Comunicação e Aprendizagem Colaborativa; Multimeios na Educação; Tecnologias Emergentes da Escola; Tecnologias sem Fio no Processo Escolar.

A coordenadora do curso ofertou uma bolsa de 20 horas para a pesquisadora atuar como professora tutora a distância e assim participar da realidade do curso “Técnico em Multimeios Didáticos”. As atividades de pesquisa foram: observação dos encontros presenciais via teleconferência, reflexão sobre as práticas observadas em ambiente virtual sobre a organização do ensino, o planejamento das aulas, a avaliação, o monitoramento, retroalimentação e discussão sobre as observações registradas e orientação.

1.5.3 Questões selecionadas para o estudo de caso

- 1 Tempo da tutoria presencial (teleaulas)
- 2 Observação das interações do professor docente; do aluno; do professor tutor presencial e do professor tutor a distância
- 3 Tempo da tutoria agendada (fóruns, chats, rádio web e atividades)
- 4 Tempo da tutoria na Plataforma Moodle - AVEA
- 5 Visita presencial da pesquisadora ao polo
- 6 Construção e reconstrução dos papéis do professor tutor presencial

Parte-se da assertiva de que existem conflitos entre docentes e discentes nas relações didático-pedagógicas que interferem no desempenho dos papéis e nas funções hierárquicas da EaD. O entendimento das funções e dos papéis dos agentes é um fator relevante para o êxito dos objetivos propostos pelos cursos. Por isso, durante a observação foram avaliadas as interações, os acessos ao ambiente virtual e como o professor tutor presencial resolveu os problemas levantados no decorrer do curso. Os resultados foram sintetizados com base no quadro 2 a seguir e analisados por meio de narrativas.

Quadro 2 – Aspectos interativos da Tutoria Presencial

Disciplina (número de aulas e tempos de interatividade)				
Tutoria presencial				
Aspectos	Muito	Médio	Satisfatório	Pouco
Espaço virtual				
Orientação administrativa aos alunos				
Orientação pedagógica aos alunos				
Uso dos recursos tecnológicos				
Suporte ao AVA				
Contribuições permanência do aluno				

Interação tutor aluno				
-----------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência detalham-se os conteúdos avaliativos dos itens mencionados no quadro 2 “Aspectos Interativos da Tutoria Presencial”:

(A) Intermédio do Professor Tutor Presencial em um *chat*, fórum ou rádio *web*

1 Muito qualificado: primeiro a chegar ao espaço virtual; faz acolhimento dos alunos; explica com propriedade o objetivo do *chat*; instiga os alunos a participarem e se relacionarem; faz a mediação das discussões propostas; faz o *feedback* das proposições introduzidas pelos alunos.

2 Médio qualificado: sem o *feedback* final.

3 Satisfatório: limita-se a reproduzir as informações demandadas sem reflexão.

4 Pouco qualificado: só observa e atende os alunos que o procuram.

(B) Intermédio do Professor Tutor Presencial nas aulas *web*

1 Muito qualificado: acompanha a aula do professor docente e os alunos; faz anotações pertinentes às dificuldades dos alunos no processo ensino-aprendizagem para fazer o redirecionamento e a condução do mesmo tema pelo professor docente;

2 Médio qualificado: acompanha a aula do professor docente sem interferir no processo ensino-aprendizagem;

3 Satisfatório: limita-se à reproduzir as informações demandadas sem reflexão.

4 Pouco qualificado: não acompanha o professor docente e está disperso durante a aula.

(C) Intermédio do Professor Tutor Presencial no Ambiente Virtual de Aprendizagem

1 Muito qualificado: acessa diariamente o ambiente virtual de aprendizagem e estimula constantemente os alunos; direciona os questionamentos do aluno ao professor docente; faz o intermédio dos fóruns, *chats* e rádio *web*; responde as mensagens eletrônicas; faz voluntariamente o atendimento aos alunos.

2 Médio qualificado: cumpre as obrigações de acessar diariamente o AVA com pouca interação.

3 Satisfatório: cumpre seu papel quando procurado pelos alunos.

4 Pouco qualificado: não toma nenhuma atitude além da programação para acessar diariamente o ambiente virtual; direciona os questionamentos do aluno ao professor docente; não faz o intermédio dos fóruns, *chats* e rádio *web*; não responde as mensagens eletrônicas; não atende os alunos voluntariamente.

No quadro 3 estão expostos os pontos selecionados para a observação dos papéis e funções do professor tutor presencial. As observações foram registradas no quadro-modelo para posteriormente verificar as compatibilidades e os conflitos presentes na hierarquia docente.

Quadro 3 – Orientações para levantamento de dados na pesquisa de campo

	Cidade Escola PAP's, sala de aula	Horário da tutoria presencial (aulas)	Horário da tutoria agendada (fóruns, chats, rádio web e atividades)	Horário da tutoria no AVEA (Moodle)
Procedimentos da escola	Horários de abertura e fechamento; recepção dos alunos; condições dos equipamentos; interação entre Professor Tutor Presencial e alunos.	Quanto tempo ele dedica a cada tarefa.	Informar e dirigir e acompanhar os alunos nas atividades.	Controlar os acessos dos alunos no AVEA.
Características do Professor Tutor Presencial	Formação - (recebeu para EaD? Qualificação, treinamento), tempo de serviço, vínculo profissional com o magistério e	Organização do cronograma respeitando a organização do curso.	Conferir o agendamento junto à tutoria a distância; a disponibilidade dos recursos didáticos.	Respeitar os horários estabelecidos e participar como estimulador dos diálogos entre as partes.

	dele com a escola, práticas didático-pedagógicas Experiência com adultos			
Responsabilidades do Professor Tutor Presencial	Estratégias para tutoria – material didático, usa dicionários livros, mídias pessoais	Estar presente nas aulas e intermediar os diálogos.	Estar presente para colocar em andamento as atividades	Estar presente na plataforma antes do início das atividades
Administração do tempo de tutoria	Pode ser um tutor de 20 ou 40 horas semanais	Dividir o tempo entre encontros presenciais (seis horas semanais). Considerar as horas extras para preparar o ambiente.	Dividir o tempo entre encontros virtuais levando em conta o planejamento do professor docente. Considerar as horas extras para preparar o ambiente.	Dividir o tempo entre encontros virtuais considerando as dinâmicas do professor docente. Considerar as horas extras para diálogo e preparação do ambiente.
Relações institucionais	Como ela ocorre e os modelos pedagógicos	Programar os horários conforme a disponibilidade da Instituição de Ensino Superior credenciada ¹⁵	Para distribuir as suas funções, é preciso acompanhar o cronograma estabelecido para a disciplina pela IES	Para distribuir as suas funções, é preciso acompanhar o cronograma estabelecido para a disciplina pela IES

¹⁵ Conforme o Ministério da Educação – MEC, as instituições de ensino superior – IES - precisam se credenciar e recredenciar pelo sistema federal a cada três anos (Decreto n. 5.773 de 2006) para atuar na modalidade a distância. Nos intervalos existe sempre um processo avaliativo regulador, com atribuição de nota, seguindo uma escala de cinco níveis. No Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007, o artigo 12, parágrafo 1, reza que o pedido de credenciamento para EaD precisa estar acompanhado simultaneamente de um pedido de autorização para o funcionamento de pelo menos um curso, que pode ser análogo a um curso na modalidade presencial, iniciado antes de doze meses a partir da data da publicação da autorização. Vale ressaltar que o reconhecimento de cursos na sede não se estende para os mesmos cursos em unidades descentralizadas. Por isso, é necessário que a IES faça pedidos separados. (ver legislação e o portal do MEC. <<http://www.planalto.gov.br>> e <<http://portal.mec.gov.br>>).

			e o planejamento do professor docente	e o planejamento do professor docente
Suportes tecnológicos	Condições dos PAP's	Considerar as imprevisibilidades do sistema e buscar soluções pró-ativas	Considerar as imprevisibilidades do sistema e buscar soluções pró-ativas	Considerar as imprevisibilidades do sistema e buscar soluções pró-ativas
Ambiente: sala de aula conectada e a disposição dos alunos	Criar o ambiente adequado ao processo ensino-aprendizagem.	Respeitar os horários dos encontros presenciais nos PAP's	Respeitar os horários dos encontros virtuais com autonomia de local acesso	Respeitar o cronograma das atividades com autonomia de local acesso

Fonte: Elaborado pela autora.

1.6 DIVISÃO DOS CAPÍTULOS

A dissertação está dividida em cinco capítulos sendo o primeiro a introdução do tema, e o último as considerações finais. No segundo capítulo foi apresentada a discussão teórica de apoio dentro das delimitações do trabalho. Faz-se um acompanhamento dos modelos pedagógicos e de aspectos históricos que fundamentaram a educação, independente das modalidades presencial e a distância, para verificar como eles foram absorvidos pela a modalidade de Educação a Distância – EaD. O capítulo terceiro trata especificamente dos agentes que interagem na Educação a Distância e como seus papéis são compreendidos no processo ensino- aprendizagem. No capítulo quatro trabalha-se exclusivamente o estudo de caso. Finalmente, as considerações finais sobre a pesquisa trazem os resultados do estudo – parte teórica e parte prática. Os fundamentos históricos, sociais e políticos da educação e da EaD subsidiaram os objetivos da dissertação na medida em que eles propiciaram elementos para a compreensão dos conflitos hierárquicos, funcionais, interativos e comunicativos. As referências e Anexos encontram-se no fechamento da redação.

CAPÍTULO 2 – CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO

2.1 ENSAIOS ALÉM-MAR

Segundo MORIN e KERN (1995) com o final da Segunda Guerra Mundial as sociedades passaram a empenhar permanente estado de alerta quanto às expectativas de desenvolvimento nos âmbitos educacionais e tecnológicos, já que a competição entre o capitalismo americano e o comunismo soviético imperava nas tendências culturais e de desenvolvimento econômico em todo mundo. Nessa época a Europa operando uma considerável reforma educacional, passa a ver no ensino e formação a distância uma importante aliada na corrida pela necessidade de formar profissionais especializados, técnicos capazes de executar projetos e trabalhadores pertencentes à população em geral.

As iniciativas se multiplicaram pelo mundo. Na história da Nova Zelândia, encontram-se, na década de 1960, programas para reduzir as desigualdades do sistema universitário e para melhorar a educação de trabalhadores e de adultos envolveram a educação a distância. Antes mesmo, no início do século, a Universidade de Massey, na Nova Zelândia, aperfeiçoou o sistema intitulado programa extra-muros. Ele se compunha da aceitação de alunos “isentos” de frequência das aulas disciplinares e com direitos ao exame final de aprovação.

Como o desempenho deste tipo de aluno era semelhante aos outros alunos que frequentavam as disciplinas, houve interesse por parte da instituição em ampliar os recursos de ajuda para o aluno com sugestões de leitura e assistência de tutores. Todavia, por volta de 1948, os alunos regulares rejeitavam esta figura e os professores já cogitavam em reduzir o número de alunos “isentos”. Todavia, dois eventos políticos favoreceram o reforço do sistema: a criação de um campus pela Universidade de Vitória situado em *Palmerston North* onde a Universidade de *Massey* tinha o *Massey Agricultural College* e o ensino extra-muros para os cursos da área humanística.

The final push came on 29 April 1959 when the Honourable P.O.S. Skoglund, the Minister of Education and Member of Parliament for Palmerston North, announced that branch university colleges were to be established in Palmerston North and Hamilton. A proposal to site the new college alongside Massey Agricultural College met difficulties but the situation was recovered when the Palmerston North City Council offered the new college 25 acres of bare land alongside the Manawatu Golf Course (PREBBLE, 2010, p. 10)¹⁶.

¹⁶ A decisão final veio em 29 de abril 1959, quando o honrado P.O.S Skoglund, ministro da Educação e membro do Parlamento de Palmerston North, anunciou que os câmpus das universidades e faculdades iriam

Em 1960, os professores começaram as experiências com a EaD aprendendo pelo fazer: tutores, serviços de biblioteca, círculos de estudo, gestão de exames e atribuições, desenvolvimento de material de estudo e cursos de férias e finais de semana. Na África do Sul, em 1959, a *University of South Africa* tinha uma equipe de tutores para preparar alunos para os exames finais. Essa oferta desestruturou os cursos por correspondência que funcionavam em outras instituições. A *University of Nairobi*, no Kenia, possuía em 1953 um departamento de estudos “extra-muros” para oferecer cursos por correspondência e assistência aos alunos. Outros países seguiram esta iniciativa com o intuito de aumentar o número de alunos por meio dos recursos tecnológicos e de redução de custos.

“Foi nesse cenário que foi criada a universidade aberta (*Open University*) do Reino Unido em 1969, uma reivindicação dos trabalhadores que serviu e continua sendo referência para o mundo em educação a distância (LAMPERT, 2014,p. 1)”. A *Open University*, com a política de acesso livre, foi fundada pela “*Royal Charter*” com os recursos provindos do pagamento de taxas pelos estudantes, contratos, e fundos educacionais. Nos países do Reino Unido, líderes na Europa em iniciativas para implantar o ensino a distância, o ensino superior sempre teve uma abertura de funcionamento e admissão de alunos mais flexível que os demais países do continente.

*The origins of the Open University movement generally and the British Open University specifically can be traced to the University of London. The University of London began conducting examinations and the offering of degrees to external students in 1836 (THE OPEN UNIVERSITY..., 2013)*¹⁷.

Em 1987, o parlamento europeu lançou uma recomendação para ressaltar a importância da EaD para o desenvolvimento da educação formadora por meio de redes, associações e consórcios. A partir desse marco, foram criados Programas Comunitários Europeus como uma parte estrutural e instrumental para estabelecer vínculos entre instituições de ensino e setores produtivos. No processo de desenvolvimento da educação, a Comissão das Comunidades Europeias financiou estudos e publicações nesse sentido para ampliar as discussões e obter financiamentos.

ser estabelecidos em Palmerston North e Hamilton. A proposta para escolher o lugar do novo colégio ao lado Massey Agricultural College encontrava dificuldades, mas a situação foi recuperado quando o Conselho Municipal de Palmerston North ofereceu o novo colégio 25 hectares de terra nua ao lado do Campo de Golfe Manawatu.

¹⁷ As origens do movimento da universidade aberta em geral, e a *Open University* Inglesa especificamente, podem ser traçadas pela Universidade de Londres. A Universidade de Londres começou conduzindo exames e oferecendo graus [diplomação e certificação] para alunos externos em 1836 (tradução livre).

Por iniciativa da primeira ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990, *Margareth Hilda Thatcher*, teve início um movimento das faculdades para preparar alunos para os exames da Universidade de Londres, e conseqüentemente, os alunos foram treinados para aprender a estudar independentemente, sem precisar estar inscritos na instituição¹⁸.

Mais recentemente, nos anos 1970, instalou-se um movimento liderado pela *Open University* para aumentar a acessibilidade ao ensino superior por meio da EaD. Os alunos estudariam em casa usando materiais enviados pelo correio e teriam um tutor local para ajudá-lo no entendimento dos conteúdos por meio de telefone e correspondência física. Os conceitos de EaD começaram a ser definidos com base em tecnologias predominantes que mediavam a comunicação entre os alunos e os professores (ANDERSON e DRON, 2012).

Com o aperfeiçoamento desse sistema, novos agentes entraram em cena para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Destaca-se a inserção da figura do professor tutor presencial que orienta presencialmente o aluno para o desenvolvimento do cronograma do curso a distância (pedagogia, operacionalidade e técnica).

What is known at the British Open University as open and distance learning (ODL) is said to be different from correspondence instruction by the use of multiple media and the use of small-group and individual student support (Mills, 1999). The emphasis on tutor and individual student interaction is meant to compensate for the lack of face-to-face lectures at the British Open University. The tutorial system of Oxford and Cambridge is combined with ODL so that individual students receive detailed written reactions to their work. This has been a key element of the Open University pedagogical approach (THE OPEN UNIVERSITY..., 2013)¹⁹.

Para o funcionamento da EaD nas instituições de ensino inglesas foi necessário levantar estudos de mercado, estudos de custos, levantamento de recursos, identificação da população-objeto, níveis de ensino e de formação - ensino técnico a nível secundário, ensino superior, ensino superior avançado -, desenvolvimento curricular, produção de materiais de aprendizagem, autoria de conteúdos, apoio pedagógico, tutoria, sistemas de avaliação e de admissão dos alunos e monitoração, gestão e controle do sistema.

¹⁸ Em inglês lê-se: *Described in an internal history document as the “world’s first successful distance teaching university” (British Open University, 2004, p. 1).*

¹⁹ O que é conhecido na *Open University* Inglesa como ensino aberto e a distância é dito para ser diferente da instrução correspondente pelo uso de múltiplas mídias e a prática do atendimento para pequenos grupos e estudantes individuais. A ênfase no tutor e na interação individual do estudante é significativa e acaba por compensar a falta de aulas presenciais na *Open University* Inglesa. O sistema tutorial de Oxford e Cambridge esta combinado com o ensino aberto e a distância e assim os estudantes individuais recebem reações escritas detalhadas sobre seus trabalhos. Isto tem sido o elemento chave da abordagem pedagógica da *Open University* (THE OPEN UNIVERSITY..., 2013) tradução livre .

Vê-se, portanto, que no exercício profissional existem distinções de níveis, mas entre si deve haver complementaridade e interdependência, como elementos imprescindíveis para compreensão da totalidade das relações entre esses profissionais, assim como das atividades por eles exercidas (BASTOS, 1991, p. 13).

Além destes exemplos, outros países enfrentaram os desafios da EaD no contexto e expectativas de ampliar os processos de ensino-aprendizagem. O quadro resumo 4 das iniciativas de Ead mostra um retrospecto histórico das instituições.

Quadro 4: Iniciativas de EaD no mundo

País	Ano	Iniciativas
Suécia	1829	Instituto Liber Hermodes
Reino Unido	1840	Faculdades Sir Isaac Pitman – primeira escola por correspondência na Europa
Suécia	1898	Instituto Hermond – curso de línguas por correspondência
União Soviética	1922	Ensino por correspondência
Canadá	1938	Fundação do Conselho Internacional para Educação por Correspondência
África do Sul	1946	Unisa – Universidade da África do Sul – primeiros cursos superiores em educação a distância.
Alemanha	1967	Fundação do Instituto Alemão para Estudos a Distância
Noruega	1968	Fundação da Associação Norueguesa de Educação a Distância (reorganizada em 1984).
Reino Unido	1969	Fundação da <i>Open University</i>
Espanha	1972	Fundação da Universidade Nacional de Educação a

		Distância
Canadá	1974	Reconstituição da Universidade de Athabasca
Irlanda	1982	Implantação do Centro Nacional de Educação a Distância
Portugal	1988	Fundação da Universidade Aberta
	1990	Implantação da Rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste.

Adaptado de CORRÊA, Juliane. “O cenário atual da educação a distância”²⁰.

2.2 O BRASIL

O Brasil, em 1993, através dos reitores das universidades públicas brasileiras criou o “Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância” para colaborar com as instâncias federais, estaduais e municipais no sentido de incrementar a diversificar a oferta das oportunidades educacionais por meio da EaD (GUIMARAES, 1996). Por sua vez, o Ministério da Educação criou o Sistema Nacional de Educação a Distância composto por 54 instituições públicas de ensino superior para conceber, implantar e expandir a infraestrutura do sistema.

A cidade de Brasília sediou o primeiro polo experimental de EaD, via satélite, nascido na concepção de ensino a distância que tinha por princípio valorizar a autonomia do aluno e o material didático-pedagógico: “qualquer pessoa é capaz de aprender por si só (auto-aprendizagem) desde que tenha acesso a materiais de instrução de alta qualidade pedagógica suficientemente compreensíveis e atrativos” (GUIMARÃES, p. 29).

As iniciativas de educação e formação a distância apresentam dois inconvenientes principais: para atingirem um âmbito significativo e um mínimo de eficiência, requerem vastos investimentos iniciais na concepção, desenvolvimento e produção dos materiais de aprendizagem correspondentes; e o processo, na sua totalidade, desde a especificação de objetivos, passando pelo desenvolvimento curricular, pela concepção das estratégias pedagógicas até, finalmente, à real disponibilidade de todos os produtos didáticos e dos meios necessários à sua distribuição, tem geralmente um longo percurso, consumindo no mínimo um bom par de

²⁰ In: SENAC. Curso de especialização a distância. E-Book. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005. CD-ROM). Disponível em: < <http://www.unifebe.edu.br> >.

anos; durante esse tempo, o capital investido não terá ainda frutificado (TRINDADE, 2005, p.45-46).

No Brasil, a EaD foi organizada em 1996 dentro dos sistemas de ensino existentes e o Ministério da Educação - MEC ficou com a competência de dirigir este processo, bem como criar normas e procedimentos para credenciamentos e reconhecimentos de cursos e instituições de ensino a distância. Nesse mesmo ano foi criado o canal de televisão chamado “TV Escola” e concomitantemente as escolas foram equipadas com aparelhos de televisão através do “Programa Informática na Educação”. No ano seguinte, o Programa se estendeu para o país com o objetivo de instalar computadores nas escolas públicas de ensino básico tanto na área urbana quanto na área rural.

Vale contextualizar este momento histórico de mudanças significativas em nível econômico, social e político que aconteceram na década de 1990. Na área da educação, juntamente com o ajuste neoliberal da economia e da reforma do estado, as universidades, berços dos cursos a distância, foram enquadradas no modelo neoprofissional e competitivo inserido no Plano Diretor da Reforma do Estado (1995), na legislação e nas propostas de ementas constitucionais. Todas estas medidas “visaram configurar as novas relações entre Estado, sociedade (empresas) e universidade” (SGUISSARDI, p. 141, 2009).

“Foi criada a Secretaria de Educação a Distância²¹ juntamente ao MEC para fomentar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de EaD no ensino, pesquisa e extensão” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013). Entre 1996 e 2011, ela funcionou em uma estrutura regimental que foi absorvida pelo Ministério da Educação e alguns programas migraram para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

A SEED do MEC, criada pelo decreto de maio de 1996, extinta também no mês de maio do ano de 2011, significou uma reestruturação das secretarias feita pelo Ministro Fernando Haddad. Houve alteração no poder das decisões políticas e fortalecimento, por meio de um plano de cargos e salários, das seguintes autarquias: Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES).

São as seguintes pastas que receberam novas atribuições: Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, com três diretorias para implementar as políticas de

²¹ Ver site: (<<http://portal.mec.gov.br>>) A Secretaria de Educação a Distância – SEED – foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Entre as suas primeiras ações, nesse mesmo ano, estão a estreia do canal TV Escola e a apresentação do documento-base do “programa Informática na Educação”, na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Educação (CONSED).

regulação e supervisão de educação superior presencial, a distância e da educação profissional e tecnológica; e a Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, também com três diretorias atuando na cooperação e planos de educação, articulação dos sistemas de ensino e valorização dos profissionais da educação.

A jornalista Paula Laboissière (2014) anunciou que o plano de reestruturação da educação em 18 de maio de 2011 criou estas secretarias, em especial uma destinada a cuidar especificamente da regulação de cursos superiores. Os projetos da extinta SEED foram distribuídos para diferentes órgãos. A Secretaria de Educação Especial (SEESP) foi incorporada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) passou algumas de suas atribuições para a Secretaria de Educação Básica (SEB).

Em outra reportagem de Karina Yamamoto (2014), a reformulação apontou para três direções, ou seja, o ensino médio, com um projeto complementar para o ensino profissionalizante, a valorização da carreira docente e a educação no campo. Os maiores programas do departamento extinto foram a Universidade Aberta do Brasil UAB, absorvida pela CAPES, e o Um Computador por Aluno (UCA) para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em carta aberta ao MEC, o professor João Mattar, especialista em Educação a Distância, lamenta esta decisão em função da importância desta via de contato entre o governo e os profissionais que trabalham com a EaD. Uma suposta resposta para esta nova direção das políticas públicas para a educação é que o Ministério da Educação consideraria “não ter mais sentido a existência de uma Secretaria voltada apenas para a EaD: estaríamos maduros o suficiente para misturar a educação presencial e a distância. Esta não é, entretanto, a visão de todos os que trabalham com EaD em nosso país” (MATTAR, 2014).

A estrutura regimental da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) alterou o quadro dos cargos em comissão e das funções do MEC no Decreto 7.480 de 16 de maio de 2011. Em 2012, esta norma foi revogada pelo Decreto 7.690 de 2 de março de 2012 e este órgão de assistência direta e imediata possui três diretorias: Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior; Diretoria de Políticas e Programas de Graduação; e Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde. Em 2013, o Decreto 8.066, alterou a redação das competências das Diretorias. A Secretaria de Educação Básica ficou com as atribuições dos currículos, da educação integral, formulação de conteúdos educacionais e apoio a gestão. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica ficou responsável pelo

desenvolvimento da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, as políticas e a integração das redes.

Paralelamente, o governo criou um sistema de avaliação de natureza formativa, que articulasse metodologias e práticas da comunidade acadêmica e das instâncias do governo, respeitando as especificidades pedagógicas e administrativas de cada modalidade. Esta regulação enquanto função própria do Estado supervisiona, fiscaliza, credencia, recredencia, descredencia e faz transformações institucionais. Seu objetivo maior é construir uma concepção de educação enquanto direito social, comprometida e responsável com a formação dos docentes e discentes.

O Sistema de Avaliação das Instituições de Ensino Superior (SINAES), criado em 2004, para avaliar as instituições e implementar parâmetros de qualidade, expansão da oferta de vagas e trabalhar com o compromisso e a responsabilidade social é operacionalizado pelo INEP. O desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizado mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Há um projeto de lei (PL) que tramita na Câmara dos Deputados para criar o Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (INSAES) que vai supervisionar e avaliar as IES e cursos de Educação Superior, certificar entidades beneficentes que atuem na área de ensino básico e superior.

2.2.1 As iniciativas na educação profissional e tecnológica

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, havia uma tendência de crescimento dos projetos para educação técnica a distância. Para ampliar o número de vagas no ensino profissionalizante, o governo criou a Escola Técnica Aberta do Brasil beneficiada principalmente pelo decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004 revogou o Decreto no 2.208, de 17 de abril de 1997²² que trata das diretrizes e bases da educação profissional. A legislação cria e atualiza as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional previstas no artigo n. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) para os níveis de ensino médio, superior e cursos e programas de formação por meio da articulação das instituições públicas federais, estaduais e municipais.

²² No Decreto n. 2.208 de 17 de abril de 1997, que regulamenta artigos da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 da educação nacional, define-se como objetivo da educação profissional dar novos sentidos ao exercício das atividades produtivas por meio da capacitação de jovens e adultos com “conhecimentos e habilidades gerais e específicas”. Frigotto e Ciavatta (2006) explicam que a escolha de palavras ou vocábulos são intencionais e associam-se à contextos históricos “em consonância com interesses vinculados a determinados grupos, classes ou frações de classe” (p. 55).

Um projeto complementar da EaD, lançado pelo Ministério da Educação, para fundamentar as ações, foi a criação do Sistema da Escola Técnica Aberta do Brasil e-Tec em 2007 para ampliação da rede de formação de professores da educação básica e do ensino médio técnico profissional a distância²³ por meio de criação de infraestrutura e recursos humanos conforme as necessidades locais e estaduais²⁴.

Considerando que a implementação do Sistema da Escola Técnica Aberta do Brasil atende a necessidade de expansão da rede para atendimento educacional técnico de nível médio na modalidade de Educação a Distância, bem como propicia a transformação das práticas pedagógicas para o ensino a distância efetivando as mudanças necessárias para atender aos arranjos produtivos locais (FNDE, 2013).

Ele integra o programa de desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica por meio de iniciativas realizadas através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)²⁵ com a meta de facilitar o ingresso, a permanência e conclusão do ensino médio para jovens e adultos. O público alvo compreende jovens e adultos, professores da rede, os alunos regularmente matriculados no ensino médio, e os egressos e professores de cursos técnicos, do ensino fundamental nas modalidades PROEJA e EJA (REDE E-TEC BRASIL, 2013)²⁶.

Os polos se distribuem por todos os estados nacionais, com cursos diversos. No Paraná, destacam-se aqueles das áreas de administração, logística, secretariado e meio ambiente distribuídos em cidades diversas. E a procura pelas instituições de ensino que ofertam a modalidade a distância estão crescendo em todo território brasileiro:

Mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância em 2007, segundo levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

²³ Ver decreto n. 6.301 de 12 de dezembro de 2007 que instituiu o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

²⁴ Na divisão de cursos das instituições credenciadas – particulares, comunitárias e públicas - a certificação e a diplomação determinam a seguinte classificação: cursos autorizados – seguem as mesmas regras da modalidade presencial, com atendimento presencial nos pólos segundo a legislação - cursos livres – não supervisionados pelo MEC, com autonomia no funcionamento dos projetos - e cursos corporativos – desenvolve programas de treinamento e aperfeiçoamento idealizados pelas empresas (ABED, 2013).

²⁵ O PRONATEC é um conjunto de atividades realizadas para expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância por meio de iniciativas assim denominadas: Brasil Profissionalizado, Expansão da Rede Federal da Educação Profissional Científica e Tecnológica, Acordo de Gratuidade, Ampliação da Capacidade do Sistema S, Fundo de Financiamento Estudantil e Bolsa-Formação (PRONATEC, 2014).

²⁶ PROEJA e EJA são respectivamente o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos e a modalidade de Educação Básica de Jovens e Adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (<<http://portal.mec.gov.br>>).

(AbraEAD), em sua edição de 2008. A pesquisa inclui não só os alunos em cursos de instituições credenciadas pelo Sistema de Ensino, mas também grandes projetos de importância regional ou nacional, como os da Fundação Bradesco, Fundação Roberto Marinho e os do Grupo S (Sesi, Senai, Senac, Sebrae, etc.) (UM EM CADA 73..., 2013).

Em 2011, o Sistema foi transformado em Rede por meio da revogação do Decreto n. 6.301 de 2007 e as instituições públicas interessadas em participar da Rede e-Tec Brasil precisam organizar espaço físico, infraestrutura e recursos humanos para as atividades presenciais. Quando o Sistema foi instituído, ele fazia parte da Secretaria de Educação a Distância do MEC, a qual era responsável pela otimização da infraestrutura tecnológica dos meios de comunicação, visando a melhoria do ensino²⁷. Atualmente o MEC financia a organização dos cursos, ficando a cargo dos estados e municípios oferecerem a infraestrutura necessária para que os mesmos se desenvolvam.

Com o Decreto n. 7.589 de 26 de outubro de 2011, que instituiu Rede e-Tec Brasil, foi regulamentada a constituição dos polos de apoio presencial para execução das atividades didáticas e administrativas de suporte aos cursos. Vale destacar que esta medida legislativa é posterior à extinção da SEED e a não distinção entre as modalidades de ensino. Tanto a modalidade presencial quanto a modalidade a distância, a partir de 2011, passaram a ser regidas pela Secretaria de Educação do MEC²⁸.

Paralelamente à regulamentação de 19 de dezembro de 2005²⁹, a qual caracteriza a EaD como modalidade educacional, foram criadas associações de divulgação das atividades das instituições credenciadas formando uma rede de contatos e parcerias referentes aos projetos, legislações e eventos nessa modalidade. Essas associações promovem formação de consórcios, parcerias, convênios e acordos para fomento de pesquisa e reflexão sobre o futuro da EaD.

A Associação Brasileira de EaD (ABED), uma sociedade científica sem fins lucrativos, é uma referência no território nacional que estimula as ações de ensino e

²⁷ A portaria normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o e-MEC, inseria a SEED na comissão de acompanhamento e apreciação da operacionalização do sistema eletrônico.

²⁸ Os projetos da Secretaria de Educação a Distância migraram para a Secretaria de Educação Básica ou de Ensino Superior. Ela é gerida pelas secretarias convencionais, com as mesmas medidas para as modalidades presenciais e a distância.

²⁹ O decreto n. 5.622 regulamenta o artigo 80 e 87 (Plano Nacional de Educação) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A Educação a Distância (EaD), como alternativa de formação regular, foi introduzida no sistema educacional brasileiro com a promulgação dessa Lei. A regulamentação foi efetivada por meio do Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, mas os artigos 11 e 12 foram alterados pelo Decreto n. 2.561 de 27 de abril de 1998 (credenciamento das instituições federais de ensino, inclusive das instituições de educação profissional de nível superior). e pela Portaria do Ministério da Educação e do Desporto n. 301, de 7 de abril de 1998 (critérios de credenciamento). Ambos os decretos foram revogados pelo Decreto n. 5.622 de 20 de dezembro de 2005.

pesquisa de EaD em lugares distantes dos centros urbanos, nos quais a oferta de cursos na modalidade a distância procura atender a demanda existente³⁰. Ela apoia as instituições que trabalham no mercado educacional com a produção do conhecimento na medida em que agrega profissionais, estudantes e empresas dedicados à EaD e disponibiliza em forma de censo, resultados qualitativos e quantitativos das atividades no setor, por meio de levantamentos de dados fornecidos pelas entidades que atuam com EaD.

Esse panorama histórico mostra que os esforços para organizar o sistema educativo básico e profissionalizante, e torná-lo mais acessível a um maior número de pessoas partiu de iniciativas privadas e governamentais. O interesse comum destas esferas tem como referência o Plano de Desenvolvimento da Educação lançado em 2007. Medeiros (2012) explica que o “Compromisso Todos pela Educação, criado pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007 [...] tem, segundo discurso oficial, sua inspiração principal no [...] movimento criado pelos empresários, com ênfase nas parcerias público-privadas” (p. 34).

O papel da educação estava associado aos processos de “acumulação flexível” fomentados pela concorrência entre capitalistas, e ao trabalhador multiqualificado e polivalente (DELUIZ, 2014). Nesse processo de ajustes, uma das medidas relevantes foi organizar a formação das exigências de competência, os cursos e programas a distância – duração, ementas curriculares e projetos pedagógicos - com os respectivos cursos da modalidade presencial³¹.

As tecnologias de informação e comunicação agregaram contribuições para o ambiente escolar, modificaram as atividades educativas e as mediações didático-pedagógicas entre ensino, aprendizagem, professor e aluno.

2.3 MODELOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nesta dissertação recorreu-se a uma divisão “consagrada”, por autores, expressa em três modelos que marcaram o campo científico escolar e fundamentaram a organização da educação a distância: a escola tradicional, a escola nova, a escola tecnicista. Todavia acredita-se que “as práticas não procedem de modelos pré-fabricados ou de categorias idealistas. Elas são percebidas e avaliadas por seus efeitos e não pela conformidade em si a qualquer modelo. Nesse sentido, não há teorias e práticas em separado, mas reflexão embasada na história” (BASTOS, 1991b, p. 93).

³⁰ A ABED não tem competência jurídica para validar, autenticar e indicar cursos. Ela funciona como uma “confraria” que divulga os cursos e produtos por meio de revistas, palestras, informativos e boletins digitais, por email, eventos. Anualmente, a ABED promove o Congresso Internacional de Educação a Distância somente para os associados (ABED, 2013).

³¹ Ver artigo 3 do Decreto n. 5622 de 19 de dezembro de 2005 (<<http://www.planalto.gov.br>>).

As “marcas educacionais” de referência política nasceram dentro de filosofias da educação e de propostas de modelos pedagógicos. Warde (1984), ao fazer um sobrevoo sobre a historiografia da educação brasileira diz que “na maioria dos estudos historiográficos, ainda é o Estado o grande personagem do palco educacional” (p.6), seja sob o ponto de vista de periodização, seja pelos marcos políticos com proposição de modelos pedagógicos.

Estudiosos da educação brasileira veem o termo “modelo” como sinônimo de paradigma, de teorias de aprendizagem e ainda de metodologias de ensino. A pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Patrícia Alejandra Behar ressalta que,

[...] nesta abordagem, a expressão “modelos pedagógicos” representa uma relação de ensino/aprendizagem, sustentado por teorias de aprendizagem que são fundamentadas em campos epistemológicos diferentes. Tudo isso aponta para um determinado paradigma (BEHAR e col., p.21).

Conhecido pela teoria da aprendizagem da era digital, o conectivismo privilegia as relações do sujeito com o meio nas suas formas diretas e indiretas, mediados pelas novas tecnologias. Sendo assim, o conectivismo, através de suas possibilidades de modelos de aprendizagem, “[...] reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista” (SIEMENS, 2014, p.8). No processo social, ele está diretamente ligado às transformações que são operadas de acordo com as influências que as novas tecnologias operaram nas ferramentas de aprendizagem.

O conectivismo é visto pelo autor canadense (ID, 2014, p. 5) “[...] como a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização”. Assim a aprendizagem fica diretamente ligada a esse processo e será influenciada impreterivelmente por essa teia de complexidade, pela velocidade das mudanças, dos acessos à informação em tempo real, e das conexões multiplicadoras de ideias que “[...] são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento” (p.6).

As informações estariam disponíveis em uma plataforma de aprendizagem virtual para estabelecer as conexões dialógicas e multidisciplinares entre professores, grupos, redes periféricas e emergentes. Essa pedagogia define as experiências de aprendizagem da EaD em função de conteúdos e contextos que são criados e recriados de modo colaborativo. “Cada época desenvolveu pedagogias, tecnologias, atividades de

aprendizagem e critérios de avaliação distintos, consistentes com a visão de mundo social da época em que se desenvolveram” (ANDERSON e DRON, 2012 p. 120).

Elas já atravessaram três gerações de pensamento e circulam nos suportes ofertados para diferentes modelos de aprendizagem: (1) a cognitivo-behaviorista; (2) a socioconstrutivista e a (3) conectivista. Estas tipologias foram mapeadas e rotuladas pelos autores canadenses como “gerações” de tecnologia, as quais focam respectivamente nas mudanças de comportamento das pessoas provocadas por estímulos e na compreensão das funções cerebrais para lidar com o computador (1); na organização de situações interativas síncronas e assíncronas entre alunos e professores³² (2); parte da existência de redes virtuais “poderosas” para possibilitar a composição de redes a fim de conceber ideias e conceitos que abranjam resolução de problemas e tomada de decisões (3).

A aprendizagem e a construção do conhecimento são contínuas e acontecem dentro do viés crítico, com o estabelecimento de conexões entre os saberes e a diversidade de pontos de vista. Elas são dinâmicas, renováveis e atuais. O sujeito possui conhecimentos pessoais que são construídos por meio de inter-relações, as quais podem ser apropriadas e exploradas por meio das redes.

A tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado das informações que chegam é enxergar através das lentes de uma realidade em mudança. Apesar de haver uma resposta certa agora, ela pode ser errada amanhã devido a mudanças nas condições que cercam a informação e que afetam a decisão (SIEMENS, 2014, p.6).

Importante fazer referências às influências do construtivismo no processo de afirmação do conectivismo como uma pedagogia de aprendizagem. A ideia de que o aluno constrói seu aprendizado é parte do processo da EaD, sendo ele o agente que deverá agir de forma independente, organizada e regrada em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem enriquecendo a evolução cognitiva do aluno (SIEMENS, 2014). Em contato com o meio e agindo com autonomia nesse processo, o aluno se relaciona com o conhecimento através das experiências e das ações de internalização das práticas resultantes dessas relações.

³² “Deve-se notar que os modelos socioconstrutivistas só começaram a obter uma posição sólida na educação a distância quando as tecnologias de comunicação muitos-para-muitos tornaram-se amplamente disponíveis, o que foi possível inicialmente pelo e-mail e pelos *bulletin boards* e mais tarde pela *World Wide Web* e pelas tecnologias móveis” (ANDERSON e DRON, 2012, p. 124).

Vale destacar que os investimentos em pesquisas para construção de práticas e conceitos mais pertinentes a esta forma de ensino-aprendizagem estão crescendo conforme Behar et colaboradores (2009). “Entende-se que, assim, será possível subsidiar a consolidação de novos modelos, com pilares bem estruturados nos âmbitos epistemológicos, pedagógicos, organizacionais, tecnológicos e metodológicos” (p. 17-18).

Vive-se atualmente a (re)construção de novas ideias para escrever a história da educação nacional. Fatores importantes como a interdisciplinaridade, as manifestações e as formas diversas de participar de processos têm colaborado para enriquecer as pesquisas acadêmicas. Corroborar-se com Fazenda (2008, p.11 e 9) quando ela afirma que “interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido [...] e se caracteriza pela ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa”. Assim, nesta dissertação recorreu-se a uma divisão “consagrada” dos modelos de ensino para estudar o papel do professor tutor presencial na EaD, e contribuir para ampliar os olhares sobre esse tema da educação nacional.

Em um panorama histórico geral, são estabelecidos três grandes modelos que marcaram o campo científico escolar e que embasaram a organização da educação a distância: a escola tradicional, a escola nova, a escola tecnicista. É importante destacar que a classificação escolhida está fundamentada teoricamente no tema que se privilegiou na discussão proposta que é a EaD. A modalidade vem, principalmente, na última década, suprimindo as necessidades de conhecimento da sociedade global industrializada.

Resquícios religiosos, preocupações de domínio social, educação projetada para o “aprender a conhecer” e não o “aprender a pensar” foram dando forma aos modelos pedagógicos de educação brasileira baseados em sistemas compartimentados, destituídos de processos investigativos e reflexivos.

O mais marcante período da educação brasileira certamente foi o da escola tradicional, derivada de décadas seguidas sob os moldes do *Ratio Studiorum* em latim, ou mais tarde traduzido para Plano de Estudo. Esse modelo pedagógico resultante das experiências vividas pelos jesuítas na Europa, no século XVI, mais especificamente em Paris, com as práticas da primeira escola aberta da Sicília, evidenciava uma visão tomista, do homem criado como imagem e semelhança de Deus, e sendo ele feito por Deus, logo ele seria imutável.

A filosofia tomista difundida por São Tomás de Aquino e adotada pela igreja católica a partir do século XI, como difusora da relação filosofia, razão e fé e de acordo com Martins (2009, p. 254) “[...] foi amplamente defendida nas academias brasileiras sob

proteção da corte, repercutindo no conjunto da mentalidade da elite política-econômica. ” No Brasil, ela teve como o mais expressivo representante, José Soriano de Souza (1833-1895), médico, filósofo e escritor que confrontava a filosofia moderna com os problemas da sociedade em busca de soluções aos problemas do homem moderno.

A pedagogia tradicional poderia ser vista como a herança resultante da reforma pombalina com a assinatura do Alvará Régio, que nada mais era que um documento que intencionava garantir a substituição das disciplinas ministradas pelos jesuítas e que não logrou êxito durante seu período de vigência. Ainda segundo Saviani (2008, p. 47), a pedagogia tradicional era vista como “a escola tradicional procurava ensinar e transmitir conhecimento”, sem preocupações com a prática de pensar e questionar e sim reproduzir o que se era ensinado nos moldes julgados adequados pela elite do país.

Ao pensar que a educação vinha sendo delimitada pelos discursos denunciativos e encaminhamento de propostas, é possível remeter esta postura para a sociedade como uma unidade, que era conivente com tais desdobramentos. Na metáfora de Foucault (1994, p.125) para o cidadão soldado, identificam-se os seguintes objetivos:

[...] o soldado tornou-se algo que se fabrica; de massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada (...) se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível, e se prolonga em silêncio, no automatismo dos hábitos [...].

Entre o período de 1930 e 1961, período marcado pela industrialização, êxodo rural e de expansão da urbanização, uma corrente renovadora surge no cenário educacional trazendo novas perspectivas para a educação brasileira. Essa nova era da educação nomeada “Escola Nova”, marcada por alianças em nome do desenvolvimento econômico do país, mostrava-se contrária aos métodos da escola tradicional. Ela dava ênfase ao aprender a aprender sempre vigiado e dirigido pelo docente, de acordo com filosofias baseadas na indução do conhecimento.

É nesse período que começam a surgir as necessidades educacionais voltadas para a profissionalização, atrelados ao avanço tecnológico que trazia consigo não só as inovações e conquistas nas áreas das ciências – principalmente a medicina, como também evidenciava às sociedades seu poder nas guerras e conflitos que marcaram o final do século XIX e início do século XX.

Para Anísio Teixeira (1976, p. 59) o mais significativo seguidor da filosofia de *Jonh Dewey*, a qual justificava a educação como principal ferramenta para a construção de

uma sociedade democrática, caberia à escola nova “[...] equipar-se para atender ao contingente de trabalhadores, ao setor operário, e os países mais desenvolvidos incentivaram, portanto, a expansão da escola pública.” E é justamente nessa fase, que a educação deixa de ser privilégio da burguesia e passa a ser de responsabilidade do estado, sendo este colocado como principal responsável pela difusão da educação a todos os cidadãos³³.

Escrito por Fernando de Azevedo e publicado em 1932, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: a reconstrução educacional no Brasil” contou com a assinatura de Anísio Teixeira entre outros intelectuais expressivos da época, propunha definições a serem aplicadas na educação brasileira, como destaca Romanelli:

[...] educação pública, obrigatória, gratuita, leiga e sem qualquer segregação; deve ser uma só, com os vários graus articulados para atender às diversas fases do crescimento humano; deve ser funcional e ativa, e os currículos devem adaptar-se aos interesses naturais dos alunos, que são o eixo da escola e o centro de gravidade da educação (ROMANELLI, 1991. p. 70 - 72).

No “Primeiro Congresso Interamericano de Estudantes” realizado em 1952, foi organizada a campanha pela criação da Refinaria de Petróleo Petrobras. Havia um anseio pelo novo, pela renovação de valores, com possibilidades de desenvolvimento do conhecimento teórico e prático dedutível de conceitos. Nas artes dos anos 1950, o Grupo Ruptura publicou um manifesto no mesmo ano contra as principais correntes artísticas nacionais, e seus integrantes sustentavam os postulados racionalistas que superariam o “atraso” tecnológico, “a condição espiritual de país colonizado e de economia subdesenvolvida, característicos da realidade brasileira”. No clima de intenso crescimento urbano e de construção da identidade nacional com o projeto de modernização e integração do país (Programas e Metas), projeta-se uma visão edificante da cultura brasileira. Por isso, “em termos gerais, o grupo [defendia] a autonomia de pesquisa com base em princípios claros e universais, capazes de garantir a inserção positiva da arte na sociedade industrial” (GRUPO RUPTURA, 2013)³⁴.

³³ De acordo com Marshall (apud PORTELA, 2005, p.33) “[...] a cidadania foi proposta com base no tripé – direitos civis, direitos políticos e direitos sociais”, mas ela teve dificuldade para ser implantada porque a sociedade está dividida hierarquicamente em classes.

³⁴ Em parágrafo único do documento constitucional de 1946, constata-se que havia a preocupação com o desenvolvimento de pesquisas. Lê-se que “a lei promoverá a criação de institutos de pesquisas, de preferência junto aos estabelecimentos de ensino superior” (BRASIL, 2013c).

A educação segue o modelo da Escola Nova até meados dos anos 1960 quando, com o golpe militar que instituiu a ditadura em 1964, põe em prática a lei n. 5.540/68 e o decreto n. 464/69 impondo a urgente reforma do ensino superior. Voltou-se para a teoria do capital humano e de suas potencialidades enquanto força de trabalho, cabendo à educação tornar o indivíduo um ser útil à sociedade e principalmente ativo perante a economia do país. Paralelamente, a lei n. 5.692/71 que se refere ao ensino primário, correspondente hoje ao ensino fundamental, introduz a obrigatoriedade de ensino.

O período do Regime Militar entre 1964 até 1985, também marcou significativamente os rumos da educação brasileira, que ficou também conhecida como pedagogia tecnicista. O estabelecimento do tecnicismo no Brasil foi consagrado com o Ato Institucional número 5 de 1968 que censurava os meios de comunicação de massa.

Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) já explicava os laços existentes entre educação e trabalho, e entre teoria e prática. O aluno precisava adquirir ensinamentos literários, científico e executar práticas “industriais”. Estas ideias faziam parte do contexto das Navegações nos séculos XV e XVI, das Revoluções Francesa (século XVIII) e Revolução Industrial (Séculos XVIII e XIX). No Brasil, a tradição das relações entre trabalho e educação foi marcada pela criação das Escolas de Aprendizes e Artífices (KRAEMER, FRANCO e NASCIMENTO, 2012). As realidades produtivas e a reorganização dos processos de trabalho inferiram as reformas históricas que se seguiram a esta iniciativa e legitimaram as relações da educação profissional aos valores de mercado e domínio de métodos e técnicas.

O termo “educação profissional” introduziu uma ambigüidade no que tange ao entendimento básico da educação, conduzindo ao reducionismo de compreender a educação no seu sentido mais amplo e interpretar suas atividades como formação profissional. Várias são as expressões que tentam, através da história, imprimir significado à educação profissional: ensino profissional, formação profissional ou técnico-profissional, educação industrial ou técnico-industrial, qualificação, requalificação e capacitação (PROPOSTA EM DISCUSSÃO, 2004, p. 11).

Apesar da repressão, o regime militar evidenciou a necessidade da formação superior e foi nessa fase que mais surgiram universidades. Os técnicos foram diferenciados dos intelectuais pelas suas especialidades e incitaram conflitos em relação às liberdades democráticas. Frigotto (2006) diz que havia um confronto, na década de 1980, no âmbito da concepção de práticas educativas entre “tecnicismo, economicismo, fragmentação, dualismo e a perspectiva da escola pública, gratuita, laica, universal, unitária, omnilateral,

politécnica ou tecnológica” (p. 39). São conceitos de tradição da República e da teoria marxista que fundamentaram estas ideologias que relacionavam mudanças tecnológicas às mudanças na educação.

Fusari (2014), ao estudar o grau de insatisfação dos professores em relação ao planejamento no estado de São Paulo, com o objetivo de estimular a recuperação desta prática, aborda a conotação negativa do termo tecnicismo. Esse estudo é um exemplo ilustrativo dos pressupostos do modelo tecnicista. Havia, na década de 1960, a repressão para controlar todo e qualquer trabalho de natureza crítico-reflexiva que problematizasse as relações entre educação e sociedade. Era uma das características da tendência tecnicista da educação escolar, além das propostas baseadas em teorias sistêmicas de racionalização, no behaviorismo americano.

Na época, segundo a documentação pesquisada pelo autor, os professores foram treinados para desenvolver habilidades para operacionalizar um planejamento de ensino com objetivos, conteúdos propostos, estratégias de ensino e avaliação dos objetivos propostos. Houve a aplicação prática de elaboração dos planos de ensino com a padronização de um formulário que devia ser preenchido pelos professores conforme as instruções.

Foi, portanto, dessa forma que teve início, pelo menos no Estado de São Paulo, a “tendência tecnicista” influenciando a elaboração de plano de ensino, o que, de certa forma, explica a situação atual do planejamento do ensino na maioria das escolas públicas, desenvolvido de forma mecânica e burocrática (FUSARI, 2014, p. 51).

A preocupação com a dimensão histórica da alfabetização acompanhou os planos de ensino da ditadura militar. Atentava-se para a exclusão de “uma parcela significativa de cidadãos brasileiros de se tornar usuários efetivos das habilidades da leitura e da escrita no convívio social” (Maciel, 2003, p. 228).

Nesse período, a legitimação da alfabetização como um bem em si mesmo, teve o apoio dos órgãos internacionais e governantes. O Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais conhecido como MOBRAF foi criado com a intenção de erradicar o analfabetismo no Brasil, que, entretanto, fracassou. Maciel (2003) destaca que discurso do combate ao analfabetismo é tão forte quanto aqueles sobre doenças endêmicas difíceis de erradicar. “A história da alfabetização foi em vários momentos marcada por posições políticas, novos governos, novas orientações pedagógicas, acompanhadas de defesas e ofensivas dos dirigentes” (p. 236).

Maheu (2013), que foi diretor do Escritório Executivo da UNESCO, explicava que medidas isoladas de países para resolver os problemas de alfabetização e educação de adultos eram insuficientes em termos universais.

Entre 1950 e 1960, liderados pelos países do Leste Europeu, de Cuba iniciaram-se largas campanhas no sentido de reunir forças para trabalhar a alfabetização. Em 1962, na 12ª sessão da Conferência Geral da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), foi elaborado e apresentado para a Assembleia Geral das Nações Unidas em 1963, um relatório contendo um plano internacional de cooperação e assistência para intensificar os esforços de redução do analfabetismo. Houve um convite por parte da UNESCO agência das Nações Unidas, para que todos os povos e instituições sociais participassem do Programa de Alfabetização de Adultos em 1964.

2.3.1 Expansão da modalidade EaD no Brasil

No milagre brasileiro da década de 1970, o processo produtivo foi ampliado e consequentemente vieram as necessidades de profissionais especializados, sobretudo para a área técnica. No cenário educacional a EaD se mostrava ainda tímida. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), entre 1976 e 1988, ofereceu por volta de 40 cursos, a Secretaria de Ensino Fundamental do MEC criou o programa “Salto para o futuro” e a Secretaria de Ensino a Distância organizou o programa TV Escola em 1995, o qual foi ao ar em 1996, para professores da rede pública de ensino fundamental e médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014; BUTTIGNON; SILVA; GARCIA, 2002).

A Educação Tecnológica tendeu para o enfoque da Ciência, Tecnologia e Sociedade a partir de 1980. Periódicos proliferaram e também as publicações na área de Ensino de Ciências e Matemática: “Revista *Science & Education* e *International Journal of Science Education*, [...] tendo esta última publicado um volume especial *Special issues: Science, Technology and Society* [...] *International Organization for Science and Technology Education* (IOSTE)” (PINHEIRO, SILVEIRA e BAZZO, 2007, p. 75).

Vale refletir que a educação tecnológica pode ser assim um instrumento de formação que faz uso do conceito de tecnologia historicamente construído, e ultrapassa os limites da aplicação técnica. Gama (1991, p. 37) destaca que a Educação Tecnológica não é um conjunto de técnicas desvinculado das relações com o trabalho, pois os alunos, docentes, pesquisadores e trabalhadores são cidadãos que podem refletir sobre suas ações. A questão central é que a educação e a qualificação técnica estão voltadas para o mercado,

um espaço livre e ilimitado do sistema econômico e político que rege as relações sociais de produção.

A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base em valores e em práticas ética e culturalmente elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, da produção capitalista, nem sempre convergentes com seu sentido fundamental (CIAVATTA, 2006, p. 117).

No campo da educação profissional, as iniciativas foram reduzidas com as políticas de regulamentação do mercado de trabalho e com o fim do ensino técnico integrado nos anos 1990. “[...] A reestruturação dos CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas [...] buscava separar o ensino médio da educação profissional” (p. CORBARI, 2013, p. 40). O movimento restritivo à oferta de cursos técnicos integrados pela rede pública de ensino favoreceu a privatização e a cumplicidade com o mercado.

A formação profissional em nível técnico, com a reestruturação produtiva das décadas de 1980 e 1990, assumiu um papel estratégico na produção de saberes e conhecimentos. Os discursos da sociedade científica e tecnológica apresentaram “novas exigências para a educação e especialmente à formação do trabalhador que terá a responsabilidade de desenvolver os requisitos para garantir a empregabilidade” (MORAES, 2005, p. 121, 122).

Por outro lado, a educação técnico-profissional não deve permanecer a reboque do desenvolvimento tecnológico, mas procurar situar-se em posições de vanguarda face às mudanças e transformações que acontecem no mundo. Esta tarefa exigirá dos educadores mais do que alterações dos sistemas e métodos pedagógicos, posturas e atitudes prospectivas que levem os indivíduos a uma percepção do conjunto, a médio e longo prazos, a partir do presente e dotada de criatividade necessária para se antever o futuro (BASTOS, 1991b, p. 103).

A nova organização desencadeada pelas mudanças socioeconômicas envolveu a sociologia no exercício de um papel significativo na análise e pesquisa sobre a educação preparatória para o mercado de trabalho. Havia a intenção de suprir as necessidades econômicas e de desenvolvimento financeiro do país por meio da formação acadêmica. Assim, foram privilegiados três importantes segmentos: sociedade de consumo, a comunicação de massa e o individualismo (FORACHI e MARTINS, 1994; FONSECA, 2005).

Devidamente regulamentados e difundidos, a partir da Lei e Diretrizes e Bases da Educação de 1996, os programas de ensino da educação a distância receberam incentivos para organizar cursos técnicos nas diferentes modalidades e níveis.

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada: § 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União (BRASIL, 2012).

Os cursos técnicos e tecnológicos expandiram-se para a modalidade EaD e entraram no sistema educacional para colaborar com o aumento do nível educacional da população, procurando atender as necessidades empresariais de mão de obra. Os números mostram a expansão do sistema no Brasil, a qual está vinculada à consolidação da formação básica. “Segundo o Banco Mundial – BIRD, isso se daria pelo fortalecimento da educação geral (primária e secundária) e com programas específicos de treinamento/formação profissional” (CIAVATTA, 2006, p. 120).

O objetivo formativo da educação foi suprir lacunas na organização escolar nacional e na qualificação e formação de mão de obra para o mercado de trabalho³⁵. Quanto aos modelos pedagógicos de aprender e ensinar nas diferentes modalidades, eles não diferem totalmente entre si. Mesmo que a didática seja mediada por artefatos tecnológicos digitais, as práticas pedagógicas e conteudistas estabelecem conexões com os sistemas tradicionais.

Além disso, existem as relações estabelecidas entre classes distintas: interações entre alunos e professores, entre alunos e saberes, entre professores e saberes. A parceria [...] entre as práticas de EaD e as do modelo presencial pode servir para diminuir as distâncias envolvidas nesses relacionamentos [...]. Situações de ensino-aprendizagem de qualidade, sejam elas a distância ou presenciais, devem proporcionar uma gama de possibilidades de interação para que os mesmos não caracterizem de educação bancária (REZENDE e DIAS, 2010, p.12).

Fonseca (2006) explica que a capacitação de recursos humanos incluía “os conceitos de formação técnica, ensino técnico, ensino técnico-profissional, qualificação da mão-de-obra (sic), profissionalização, polivalência, politecnia, entre outros” (p. 211). Além

³⁵ Conhecimentos teóricos e práticos adequados às exigências do mercado de trabalho, formação ética sólida e caminho aberto para um emprego: é o que oferecem os cursos técnicos do Senac EaD. “De acordo com levantamento realizado no ano passado [2013] pelo Senac, mais de 80% dos alunos dos cursos técnicos da Instituição já concluem a habilitação com um emprego garantido. O diploma de Técnico de Ensino Médio tem validade nacional e é assegurado àqueles que tiverem concluído o curso técnico do Senac e o ensino médio” (CURSOS TÉCNICOS, 2014).

disso, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1090) ressaltam que a política de educação profissional aconteceu “mediante programas focais e contingentes, a exemplo dos seguintes: Escola de Fábrica, Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e da Inclusão de Jovens (PROJOVEM)”.

Quando as palavras se desgastam ou há uma exacerbação de imagens e símbolos, elas perdem sua capacidade produtora de significados. Outras aparecem com poder explicativo e simbólico. Novas categorias de análise e sustentação teórico-metodológico aparecem (PRETI, p. 26. 27, 2001).

As políticas públicas dos anos 2.000 permitiram a recuperação da dissociação entre educação profissional e educação básica, favorecendo também a expansão do ensino técnico e a integração com o ensino médio e disseminando novos termos. A diversidade social do Brasil, alinhada às novas políticas públicas sociais, que vêm buscando garantir o acesso à educação, à informação e à inserção social, motivaram o uso crescente de recursos midiáticos na EaD.

Contudo, “entende-se que a mera evolução dos meios e equipamentos não garante a evolução metodológica e prática da educação” (VESCE, 2007, p. 91). Vale destacar que o aluno não precisa ter especificamente um computador com internet em casa, pois cabe às unidades de apoio pedagógicos conhecidas por Polos ou Polos de Apoio Presencial – (PAP’s) ofertarem laboratório de informática em suas unidades.

Nesta dissertação, em que se estuda a questão da tutoria na EaD, é relevante considerar a importância dessa postura da autora e destacar a de Aretio (1994, p. 97) sobre a EaD, entendida como “[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional” sendo agentes principais dessa comunicação o aluno e o professor tutor, assim como suas relações. Questionamentos se formam em torno dessa afirmação, na medida em que as funções confundem-se com as ações nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem – AVEA, com suportes de redes, mídias eletrônicas e veiculação pela rede *internet*.

Todavia, nos ambientes virtuais de aprendizagem existem também instrumentos de comunicação multidirecionais (todos-todos) em processos síncronos ou assíncronos. Cortelazzo (2005) explica que o gerenciamento do ambiente de aprendizagem “requer uma comunicação multi-direcional [sic], colaborativa, de todos para todos, tornando o professor, não um centralizador de atividades, mas um coordenador, um mediador, um instigador e um orientador” (p. 5).

A aprendizagem pode “transportar a distância temporal ou espacial” fazendo recursos às tecnologias “unidirecionais” (um-a-um, um-em-muitos) como o livro, o telefone ou à tecnologia digital que é “multidirecional” (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Mas, muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica é a relação humana, o encontro com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem (PRETI, 2014b, p. 19).

Preti (2014a) lembra que além da comunicação entre todos, a EaD atua com o texto escrito mediado “considerando tanto os conteúdos científicos e a aprendizagem como as formas de expressão dos mesmos” (2014 (a), p. 12), e aquele considerado paralelo, construído com os recursos do diálogo, da leitura e da interpretação. A proposta para o aluno é que ele se torne um autor e co-autor “pois não se trata de um processo isolado, mas construído no diálogo com o autor e os colegas do curso” (2014a), p. 13).

A proposta fica centrada no aluno e não mais na instituição de ensino. As decisões sobre como, quando, onde e o porquê de estudar depende da sua disponibilidade e também do calendário dos cursos. De modo a equalizar as responsabilidades de todos os agentes do processo, as ações educativas precisam estar fundamentadas no diálogo.

2.4 DOIS FORTES NOMES NO BRASIL: INSTITUTO MONITOR E O INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Raymond Williams, citado por Forquin (1993), um dos fundadores da corrente dos estudos culturais, entende que as experiências cotidianas transmitidas entre os interlocutores são compostas de estratégias de luta para organizar a vida em determinado momento histórico. Para o autor, as mudanças técnicas tornaram irreversível a dependência da tradição da escrita enquanto expressão cultural. “É a língua, muito mais do que a classe social que delimita a área de extensão de uma cultura: os que falam a mesma língua partilham de facto (sic) a herança de uma mesma tradição” (p. 36).

Considerando as práticas de comunicação social escrita como formas de expressão, o acesso às redes comuns constituídas pelos meios de comunicação modernos permite, por meio de um artefato, conversas virtuais em tempo real. “A fala possibilitou o surgimento da escrita, que, por sua vez, nos permitiu mergulhar pelo espaço *cibernético*, cuja existência, muito provavelmente, não seria possível sem a escrita” (STORTO e GALEMBECK, 2009).

No Estado Novo (1937-1945), dirigido pela ditadura de Getúlio Vargas, Anísio Teixeira, responsável pela pasta da educação, observava uma forte concentração de dispositivos legais para unificar nacionalmente as políticas educativas. O Ministério da Educação e as Secretarias fiscalizavam e controlavam a legalidade do ensino. O formalismo das atividades educacionais estava representado por regimentos, regulamentos e circulares que limitavam as inovações. Após 1945, a redemocratização política trouxe uma rearticulação dos sistemas de ensino estaduais e foi criada a Lei Orgânica para o ensino primário público e privado.

Fatores históricos e sociais alicerçaram a escrita como a base do ensino escolar. Desde 1941, a escrita foi prestigiada nos cursos técnicos e propedêuticos oferecidos a distância por correspondência, reconhecidos pelos órgãos educacionais de cada estado brasileiro, responsáveis pelo credenciamento e avaliação dos cursos.

Para Litwin (2001, p.146) o sucesso da Educação a Distância depende das formas em que os conteúdos são trabalhados e apresentados aos alunos. Preti (2014a) enfatiza que “o recurso mais utilizado no processo ensino-aprendizagem, ainda é o texto escrito, por ser [...] mais acessível, pois não depende de outros meios tecnológicos, [...] mais democrático além de estar impregnado em nossa formação cultural” (p. 11). Naquela época, as instituições ofereciam material didático na forma escrita para transmitir as “aulas”. Mesmo que houvesse cursos radiofônicos, os alunos estudavam em apostilas e eram auxiliados por monitores. Para Marcuschi (2007), tanto a língua falada quanto a escrita são formas de interagir nos diversificados contextos de comunicação.

A meta do ensino por correspondência era a iniciação profissional em áreas técnicas, e a oferta de cursos supletivos. A vinculação de programas educativos apresentados em suportes de informação, como correios e rádio, promoveu a EaD como uma outra modalidade de estudo para obter capacitação e qualificação profissional. Ela vem sendo vista como uma opção viável não só na última década, mas há quase um século no Brasil. Para Borges:

Já em 1923, Edgar Roquete Pinto e Henry Morize fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e dando início aos programas radiofônicos educativos em 1937 O Ministério da Educação e Saúde criou o Serviço de Radiodifusão Educativa, sob influência da ditadura do Estado Novo. Em 1939 Fundação do Instituto Rádio Monitor que mantinha cursos por correspondência no campo da eletrônica, sendo que esta instituição esta ativa até hoje. Em 1941 Fundação, do ainda existente, Instituto Universal Brasileiro que buscava a formação profissional de nível básico e médio. Início das primeiras experiências, de uma série futura de

empreendimentos, seguido pelos anos de 1943, onde a Escola Rádio-Postal “A Voz da Profecia” oferecia, com apoio da Igreja Adventista, cursos bíblicos por correspondência e em 1946 O SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, iniciou suas atividades e desenvolveu a Universidade do Ar em 1950, cobrindo localidades fluminenses e paulistas (BORGES, 2008, p.130).

Dois fortes nomes institucionais antecederam e anunciaram a distância espacial entre professor e aluno, mediada por material didático e serviços postais. Foram eles o Instituto Rádio-Técnico Monitor e o Instituto Universal Brasileiro. O curso de Rádio-Técnico era o único ministrado na época e deu nome à Instituição. A longinquidade, além dos quilômetros, também se explicava no Brasil pela dificuldade de se chegar às cidades, pela tecnologia, pela administração pública e pelo acesso às escolas e cursos técnicos ofertados. Na verdade, a interiorização desses serviços de comunicação iniciou antes da vinda da família real portuguesa para o Brasil marcada pela abertura dos portos³⁶.

Um evento significativo para o sucesso desse modo de ensinar e aprender está relacionado ao fato da fusão, do Correio Aéreo Militar com o Correio Aéreo Naval. O governo delegou competências ao Ministério da Aeronáutica para a organização e funcionamento do “Correio Aéreo Nacional”, dos serviços radio-meteorológicos e do serviço foto-cartográfico melhorando a oferta de serviços e produtos postais³⁷.

O Instituto Rádio-Técnico Monitor³⁸ “é a escola pioneira no Brasil a desenvolver a educação a distância como modalidade de estudo” (O INÍCIO, 2014). As primeiras ideias partiram do imigrante húngaro Nicolás Goldberger, que procurou transmitir seus conhecimentos técnicos em eletrônica por correspondência abrindo um pequeno negócio na região central da cidade de São Paulo. Ele alugava uma caixa postal (n. 1795) que garantia a devolução do material e a correspondência voltaria para ela caso não fosse encontrado o destinatário.

³⁶ No Rio de Janeiro, capital do país, foi criado em 1801 os serviços de caixas postais e de cartas registradas. As malas postais foram transportadas via aérea em 1921. Quanto à comunicação física para que essas correspondências pudessem fluir, vale dizer que as ferrovias eram insuficientes para estabelecer uma rede de comunicação adequada. Foi com a construção de estradas de rodagem que o país alcançou as distâncias mais longínquas. O rodoviarismo nacional começou em 1937 com a criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, reorganizado em 1945, quando foi criado o Fundo Rodoviário Nacional (SILVA, 1984). As relações entre correios e estradas podem ser observadas na subordinação do Departamento de Correios e Telégrafos ao Ministério da Viação e Obras Públicas com a Lei Federal n. 284 de 28 de outubro de 1936.

³⁷ O decreto-lei n. 3730 de 18 de outubro de 1941.

³⁸ O Instituto Rádio-Técnico Monitor foi fundado em 1939 no Brasil.

Pode-se verificar, nas propagandas dessa instituição, particularidades que se assemelham à atual estrutura da EaD³⁹. Por meio de exemplos da oferta de cursos anunciados em jornais e revistas, detecta-se a paridade entre educação, comunicação e trabalho: “faça sua fortuna estudando rádio”. “Aprenda nas horas de folga a rendosa profissão de eletro-técnico (sic)”. Outra similitude é o espaço de aprendizagem e as escolhas de horários: “Aprenda em sua casa nas horas de folga para ser um rádio técnico competente”.

Existe uma equivalência de organização dos espaços de aprendizagem identificados como a ‘casa’ e a ‘instituição’: “Os alunos têm direito de praticar gratuitamente no laboratório da sede do Instituto Rádio-Técnico Monitor”. Caso o aluno quisesse complementar seu aprendizado em uma área técnica, a Instituição ofertava lições avulsas: “lições especiais para consertos de enceradeiras, refrigeradores, ventiladores etc.”.

Há coerência entre os processos motivacionais que declaram a competência dos materiais para transmitir os conhecimentos, e do aprendiz para adquiri-los: “Com o novo e aperfeiçoado método prático de nosso Instituto, V.S. aprenderá todos os trabalhos manuais de um modo eficiente para montar e consertar RADIOS de qualquer marca, amplificadores, transmissores [...]”. “Sem nenhum conhecimento prévio de eletricidade, V. S. poderá tornar-se um **Perfeito Eletro-Técnico** (sic) competente em instalações, enrolamento de motores, fabricação de aparelhos, telefones [...]” “Você recebe grátis todo o material necessário aos seus estudos”. Esse esboço de frases indicativas das relações entre métodos de ensino e aprendizagem do ensino técnico insere-se no debate da formação profissional da conjuntura da época.

A questão salarial e de profissionalização se equivalem: “Poderá V.S. ganhar mais dinheiro do que o custo de seus estudos, logo após iniciá-los [...] mensalidades suavíssimas”. “Trinta dias depois de iniciados os seus estudos, já estará V.S. habilitado para ganhar dinheiro”. A duração dos cursos enfatiza a rapidez da qualificação técnica: “Duração dos estudos, 25 semanas”. “O curso prático e completo, **POR CORRESPONDÊNCIA**, do **Instituto Rádio-Técnico Monitor**, é o mais **rápido**, o mais **eficiente** e o mais **econômico**”. O papel dos correios era relevante para que houvesse a consolidação dos vínculos entre escola e aluno. O primeiro contato seria para receber as instruções de funcionamento do curso, mensalidades, datas, lições e exames enviando um cupom que se localizava abaixo da propaganda: “Senhor Diretor: solicito enviar-me **GRÁTIS**, seu folheto com instruções como assegurar meu futuro e alcançar prosperidade

³⁹ Doravante, as citações foram retiradas do site <<http://educacao.uol.br>>.

estudando eletrotécnica”. A visualização do futuro promissor era um dos argumentos de convencimento para a inscrição nos cursos e incentivo à profissionalização: “não pare pensando no amanhã...” (VER ANEXO 1) NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ..., 1971, p. 39). A ideia era reforçar a compreensão tecnicista da formação.

A argumentação também entrava no aspecto da credibilidade dos cursos e na certificação. Por exemplo, vê-se no texto da notícia a seguinte frase: “Nossos cursos são registrados Cep. Ensino Técnico do Est. de São Paulo sob nº 6 COR [...]”. Em 1971, o aluno tinha mais opções de profissionalização e diversidade de cursos: “Escolha um de nossos 19 cursos altamente especializados [...]”. No contexto socioeconômico, o país fazia investimentos em infraestrutura viária, portuária com financiamentos externos para favorecer o crescimento econômico. Na década de 1970, as tendências educacionais favoreciam o modelo tecnicista, e “a [...] escola esteve integralmente voltada para o mercado de trabalho. [...] com ênfase total na instrução profissional. Os conteúdos atendiam prioritariamente as necessidades do capital” (CRUZ NETO, 2014).

O público potencialmente apto a fazer esses cursos se diversificou. Cinco depoimentos publicados em um anúncio de 1973 revelam características do alcance dos cursos: “meus pais moravam no sítio e eu não tinha coragem de deixá-los. Estudei no IUB – Carlópolis-PR [...]”; “Creiam que hoje me sinto realizado, pois tenho agora uma excelente profissão - Rio de Janeiro-GB [...]”; “Alcansei o caminho da independência econômica - Herval do Sul-RS [...]”; o seu método prático e fácil faz que milhares e milhares de pessoas tenham maravilhosas profissões - São Paulo-SP [...]”; “No IUB aprendi a fazer as mais complicadas montagens de rádios, toca-discos, etc. – Perdizes-MG” (ver anexo 4) (ASSEGURE SEU FUTURO..., 1973, p. 26 e 27).

Além disso, houve a ampliação da oferta de serviços que pode ser vista nos nomes dos cursos: contabilidade prática, inglês comercial, auxiliar de escritório, português-inglês, português/correspondência, caligrafia, corte e costura secretária, desenho, línguas, caligrafia e preparação para a finalização do curso ginásial e colegial⁴⁰ para prestar os

⁴⁰ Hoje esse níveis correspondem aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio. A educação básica corresponde a três etapas: ensino infantil, fundamental e médio. Segundo a Secretaria da Educação do Paraná, conforme entrevista feita em janeiro de 2014, por telefone, desde 2006, a etapa fundamental está composta pelos anos iniciais (1º ao 5º ano – atribuição das prefeituras) e anos finais (6º ao 9º ano – atribuição da Secretaria de Estado). Além disso, os anos iniciais ainda podem ser divididos em dois ciclos - 1º ao 3º ano e 4º ao 5º ano ou 1º ao 2º e 3º ao 5º ano, conforme as decisões das mantenedoras (prefeituras). A organização curricular dos ciclos difere-se porque ela deve atender as necessidades de aprovação ou retenção ou reprovação do aluno.

exames de madureza (ver ANEXO 1) (NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ..., 1971, p. 39).

O rádio funcionava, e ainda funciona como um importante meio de comunicação e ele apresentava inicialmente problemas de transmissão, problemas técnicos e eletrônicos que podiam ser reparados. Outros aparelhos como eletrodomésticos e a televisão motivaram a criação de novos cursos livres⁴¹. Os alunos que adquiriam “conhecimentos e habilidades gerais e específicas” para trabalhar em consertos, em montagens e em invenções, passavam por etapas de aprendizagem semelhantes aos cursos presenciais: tarefas, aulas laboratoriais e avaliação do desempenho durante os cursos: “rádio, transformadores e TV, desenho mecânico, eletrotécnica, eletricista de automóvel, eletricista instalador, eletricista enrolador”.

Dal Molin et al. (2013) acreditam que os materiais didáticos, enquanto um artefato, são o vetor do processo ensino-aprendizagem da modalidade a distância. Tomando como base a atualidade, as autoras suscitam ideias e permitem inferir a maneira de organização dos conteúdos desses artefatos antes do ciberespaço, os quais necessitam modificar-se e adequar-se aos desafios hipertextuais, transversais e inter e transdisciplinares e aos novos valores socioeducativos, éticos e formativos. As proposições precisam transcender a linearidade dos conteúdos e exercícios, lidando com as incertezas e complexidades dos saberes e conhecimentos: “É vencer a característica linear que encontramos em materiais disponibilizados nos cursos na modalidade a distância, e estabelecer relações de várias naturezas e sentidos (43) ”.

As autoras não mencionam a quem cabe esta tarefa de criar “Objetos Digitais de Ensino Aprendizagem”. Preti (2010) explica que o professor que escreve texto didático em EaD é considerado autor “aquele que provoca o leitor, o que estimula à reflexão, ao diálogo com o autor, convidando-o para, juntos, atribuírem novos significados, novas feições ao texto” (p.10).

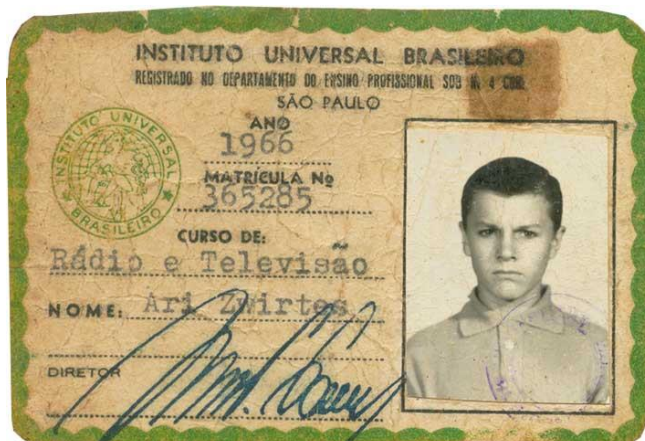
Na maioria dos anúncios de cursos por correspondência, há menção contínua sobre a importância do material ofertado, sempre o qualificando como o material didático específico para o processo formativo e educativo, sem recorrer aos recursos da autoria para atribuir-lhe credibilidade. Por outro lado, em um anúncio sobre o curso de corte e costura,

⁴¹ Segundo Faria e Vechia (2011), havia dois tipos de cursos ofertados pelo Instituto Universal Brasileiro que se diferenciavam por serem ou não regulamentados por lei. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 4.024 de 20 de dezembro de 1961 no artigo 99, os maiores de 16 anos tinham a possibilidade de prestar exames de madureza sem observância do regime escolar e receberem o certificado de conclusão do curso ginásial (anos finais do ensino fundamental). Do mesmo modo, aos jovens com mais de 19 anos, poderiam obter o certificado de conclusão do curso secundário (ensino médio).

o professor foi citado com consultor complementar ao material didático: “Tôdas (sic) as lições são acompanhadas de desenhos, riscos, figurinos e moldes da última moda. Assistência permanente e consultas grátis por competentes professores (sic)”

As imagens iniciais que acompanhavam os textos de propaganda eram do fundador da Instituição, pretendendo transmitir credibilidade, e a de um jovem, que seria a imagem do público potencial para freqüentar os cursos (ver ANEXO 1) (NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ..., 1971, p. 39). Por vezes, as relações estudante e material didático estavam simbolizadas à frente das pessoas, e ainda por uma pessoa lendo-o ou consertando um aparelho.

O pertencimento do aluno à Instituição era registrado pela “carteirinha de estudante”, com foto, nome do aluno, ano, número da matrícula, nome do curso, assinatura do responsável e carimbo institucional, conforme imagem abaixo:



Fonte: <http://www.radioantique.com.br/imagens/carteira.jpg>.

O Instituto Universal Brasileiro criado em 1941, no contexto dos esforços de industrialização do país e da formação de mão de obra, também colaborava para o preparo de profissionais e para complementar os cursos propedêuticos regulares (madureza ginasial e colegial). Faria e Vechia (2011) estudaram as relações entre essa instituição e a EaD sob o ponto de vista histórico fazendo uso de documentos e entrevistas. Segundo o texto, pela estrutura institucional, é possível caracterizar a modalidade e os modos de comunicação.

[...] o IUB lançou novos cursos, adquirindo os mais modernos equipamentos impressores para produção de apostilas didáticas e impressos, utilizando um método próprio de linguagem didática, jornalística e educacional, tornando-se, logo após sua fundação, a mais importante instituição de ensino a distância do país (p. 116).

O Instituto Universal Brasileiro - IUB, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, passou a ofertar cursos de preparação para os exames de madureza ginasial. Com a entrada do rádio como meio de comunicação entre docentes e discentes, os cursos foram complementados pelos Serviços de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação⁴².

A Marinha do Brasil também foi pioneira na modalidade de ensino por correspondência. Biagiotti (2004) cita a iniciativa da Escola de Guerra Naval a qual criou um curso, em 1939, para oficiais de Marinha do Brasil, os quais adquiriram saberes e conhecimentos necessários para progressão funcional. “Sendo a Marinha, uma instituição que envolve atividades de seleção, formação, especialização, aperfeiçoamento e pós-aperfeiçoamentos de seu pessoal” ela procurou “manter a continuidade dessas atividades em seu sistema de ensino. Dessa forma foi implantado o Ensino à Distância via Web no Sistema de Ensino Naval” (p. 2).

Vale destacar a escola Dom Bosco que foi criada para atender as necessidades de especialidade de mão de obra da empresa “Cerâmicas Reunidas”. Além de ofertar cursos presenciais, ela apresentava cursos por correspondência. Era uma escola rural, fundada em 1968, que atendia também as populações das fazendas próximas às cidades de Luziânia, Cocalzinho de Goiás, Goianésia, situadas no Estado de Goiás (ANEXO 2) (TRIUNFE, 1971, p. 13).

Havia cursos por correspondência ofertados pelo Instituto de Beleza Moderna, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os cursos ofertados eram: cabeleireira, maquiagem artística, manicure, pedicura, relações sociais, dietética e fabricação de cosméticos. O Instituto tinha como endereço uma caixa postal para aprender sobre beleza humana (ver ANEXO 3) (FIQUE MAIS BONITA...!, 1971, p. 49).

O Instituto Cosmos de Beleza Moderna (ver ANEXO 5) tinha um departamento de consultas à disposição dos alunos mesmo depois de terem obtido seu diploma (MAIS BELEZA PARA VOCÊ, 1973, p. 9). Não interessa a idade dos alunos. Qualquer pessoa que soubesse ler e escrever poderia em pouco tempo obter a “profissão mais rendosa e segura” daquele momento e conquistaria “um diploma sem sair de casa”. Ginástica modeladora e massagem maquiagem e tratamento da pele, perucas maquiagem artísticas,

⁴² O Decreto n. 20.047 27 de maio de 1931 regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional. No artigo 12, explica-se que a função desses serviços de interesse nacional é educacional. No artigo 12, alínea 3 está registrado o seguinte texto: “A orientação educacional das estações da rede nacional de radiodifusão caberá ao Ministério da Educação e Saúde Pública e a sua fiscalização técnica competirá ao Ministério da Viação e Obras Públicas”.

manicure, pedicure, depilação, fabricação de cosméticos, dietéticas e relações sociais eram os cursos ofertados. A entidade anunciava a qualidade do ensino se comparando ao que havia no conjunto das ofertas: “melhor ensino de beleza por correspondência do mundo”. Na efetivação da matrícula, vinha junto com o material de ensino um brinde: “receba em sua casa este maravilhoso estojo de beleza único que contém moldes para maquiagem”.

A partir da década de 1960, o Brasil demonstra a aceitação dessa modalidade de ensino com a introdução de projetos de tecnologias avançadas para a educação. A criação do Programa Nacional de Teleducação⁴³ do Ministério da Educação e Cultura (PRONTEL) integrou em âmbito nacional, as atividades didáticas e educativas, articuladas com as políticas públicas, por meio do rádio, da televisão e outros meios, como “mensagem educativas, culturais e desportivas como o jornal, o livro, meios impressos em geral, o complexo sala de aula/professor, recursos audiovisuais, filmes educativos [...]” (OLIVEIRA, 1981, p.16).

Mais tarde, em 1979, ele se transformou em Secretaria de Atividades Tecnológicas (SEAT) do MEC⁴⁴. O autor, ao tratar dessas ações explica que foi:

[...] nesse contexto que surge a SEAT, um Prontel de roupa nova, como decorre da análise anterior, com o mesmo pessoal, embora em número reduzido, com dificuldades talvez maiores que antes para a delimitação de sua missão, e, embora com um prestígio formal mais elevado, sua aparição é como um anticlímax, sem oferecer mesmo um momento de euforia para comemorar sua institucionalização (1981, p. 18).

Saraiva (1996) menciona que a SEAT deixou de existir com a criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância em 1992, e em 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância. Nos processos educacionais as imagens veiculadas por telas passaram a complementar o processo ensino-aprendizagem por correspondência.

A Fundação Roberto Marinho (FRM) desde 1977, vem desenvolvendo vários programas de ensino a distância. Iniciou com o Telecurso de 2º grau e o Supletivo do 1º grau. Em 1994, concebeu e produziu a série Telecurso 2000, em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI). Esta série, além da parte de educação geral, oferece cursos profissionalizantes. O primeiro curso oferecido foi o de Mecânica (BUTTIGNON; SILVA; GARCIA, 2002, p. 19).

⁴³ O Decreto nº 70.185, de 23 de fevereiro de 1972 dispõe sobre o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL) e dá outras providências. O PRONTEL compatibilizava suas ações com o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais (SATE), previsto no Decreto número 65.239, de 29 de setembro de 1969.

⁴⁴ Decreto n. 84.240 de 26 de novembro de 1979.

Esta ampliação de ingresso aos futuros profissionais, segundo o governo, visa atender demandas de mercado e ampliar a EaD aos indivíduos que se encontravam a margem dos sistemas de ensino e estavam desejosos por uma formação. Além da oferta de cursos de formação continuada e de licenciatura para os docentes, o governo desenvolveu ações colaborativas para ampliar o acesso à internet, criar repositórios virtuais, portal off-line e on-line para comunicação educacional, e distribuição de equipamentos (ver quadro 5).

Quadro 5 – Programas e ações educacionais para o uso de tecnologias ofertadas pelo MEC

Programas e ações	Criação	Objetivos	Conteúdos
TV Escola	1996	Capacitação e aperfeiçoamento de educadores e gestores da rede pública	Séries de documentários nacionais e estrangeiros
ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação)	1997	Discentes e docentes do ensino público fundamental e médio	Uso didático-pedagógico das tecnologias
Domínio Público – Biblioteca virtual	2004	Divulgação de obras literárias, artísticas e científicas	Sites, documentos pdf; <i>ebooks</i>
Sistema Universidade Aberta do Brasil	2006	Oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.	Cursos superiores
E-TecBrasil	2007	Educação Profissional e Tecnológica	Oferta de cursos no país
Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) e Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (E-ProInfo)	2007	Proporcionar a inclusão digital de professores, gestores e comunidade escolar e dinamizar a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.	Distribuição de equipamentos tecnológicos para as escolas
DVD Escola	2008	Atendimento às escolas públicas	Programação da TV Escola
Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE)	2008	Universalizar e democratizar o acesso à informação e inclusão digital nas escolas	Conexão à internet dos laboratórios de informática
Banco Internacional de Objetos Educacionais	2008	Manter e compartilhar recursos educacionais digitais de livre acesso.	Repositório de recursos educacionais; áudio, vídeo, animação, imagem, hipertexto, software

Portal do Professor	2008	Apoiar os processos de formação docente e permitir armazenamento e circulação de acervo de conteúdos educacionais multimídia	Conteúdos educacionais multimídia
Programa um computador por aluno	2010	Promover a inclusão digital nas escolas	Uso didático-pedagógico das relações ser humano-computador

Fonte: Sites dos programas e ações do MEC.

No decorrer do tempo os professores passaram a se interessar por esse processo e as escolas de ensino fundamental e médio aderiram aos programas e ações do MEC para capacitar professores. “[...] Com as novas tecnologias da informação e comunicação, e abertura de legislação, a partir da década de 80 o ensino começou a ser virtualizado (LOBO NETO, 2007, p.28).

Segundo Vaillant e Marcelo (2012) “Diferentes estudos avaliaram programas de formação inicial docente tentando proporcionar ‘boas práticas’ que ajudem a melhorar nosso conhecimento e possibilitem exemplos de ação” (p.66). Os resultados mostraram que os contextos de aprendizagem informais – experiências trocadas com os alunos em sala de aula - foram mais valorizados do que os cursos de formação. Como o docente exerce diferentes funções no processo educativo, ele interpreta papéis que caracterizam comportamentos nos grupos sociais.

Souza (2014) procura definir os papéis do professor na abordagem da psicologia educacional, a qual enfatiza a importância das expectativas na elaboração de comportamentos padronizados, que com o tempo, tornam-se rotina familiar. Essa concepção de “papéis”, na variedade de situações docentes, favorece a compreensão da hierarquia que se criou na modalidade EaD.

CAPÍTULO - 3 O PROFESSOR COMO AGENTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.1 PAPEIS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Na dissertação partiu-se da hipótese que o professor é um agente que interage com seus alunos. Ele é um especialista em conhecimento e aprendizagem e sua formação dependeu de outros professores. Na sua evolução ele “aprende, humaniza-se, torna-se pessoa mais aberta, acolhedora, [e] compreensiva” (MORAN, 2012, p. 75). Na interação entre educação, docente e comunicação, Santos (2012) ressalta a importância da pedagogia da comunicação, a qual remete a bons resultados para o trabalho conjunto de docentes e discentes por meio de projetos e ações.

Os termos adicionais escolhidos para os agentes partem do pressuposto que na modalidade de ensino a distância existe realmente uma distância entre os agentes a qual é “corrigida” pelo acréscimo de mediadores e pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) que estendam diálogos sociais e educativos. Enquanto educadores e comunicadores não há distinção entre os papéis dos professores nas modalidades a distância e presencial. Esta distância está representada pela substituição do “espaço físico [...] dando lugar ao ciberespaço ou à construção de ‘redes de aprendizagem’, em que professores e alunos aprendem juntos, interagem e cooperam entre si” (PRETI, 2014b, p. 19).

Conseqüentemente, outros mediadores além do professor docente e regente de uma classe, assumem o nome de tutor na modalidade a distância. Mas todos os agentes que fazem parte do processo ensino-aprendizagem são educadores. Moran (2012) diz que a postura do educador sinaliza para a humanidade a possibilidade de superar “nossas incivildades” por meio da aquisição do conhecimento. “Numa sociedade em mudança acelerada, além da competência intelectual do saber específico, precisamos de educadores-luz, testemunhos vivos de formas concretas de realização humana” (p.74), pois a imperfeição faz parte das histórias de vida.

Na rotina da EaD existem quatro agentes que estão diretamente envolvidos com o processo ensino-aprendizagem: professor docente, professor autor, professor tutor a distância e professor tutor presencial. Estes termos foram adotados nessa dissertação e não desmerecem o termo “educador”, mas consideram que o seu significado se aplica para todos os profissionais envolvidos com as instituições de ensino formais, especificamente.

A modalidade de ensino a distância ainda enfrenta desafios quanto às funções do professor no processo ensino-aprendizagem. Quais seriam os primeiros conflitos e contradições presentes nas instituições de ensino uma vez que existem “novos” mediadores “virtuais” entre professor e aluno? Inicialmente há uma separação e diversificação dos ambientes escolares. É como se escolhesse uma peça da casa, por exemplo, a cozinha, para fazer a higiene pessoal e uma edícula para instalar o quarto de dormir. Um segundo ponto conflituoso é a ausência da figura presencial do professor em sala de aula e a inviabilidade de exercer a “sedução” pelo olhar, pelos gestos e expressões corporais. Na aula EaD, o professor imagina estar olhando para os alunos, mas fixa seu olhar somente em um ponto marcado pela câmera digital. Do outro lado da tela, o aluno tem a liberdade de fazer uso de todos os seus sentidos na interação com os agentes e colegas. A trilogia controversa encerra-se nas dificuldades e nas múltiplas formas de reprodução e transposição de práticas didático-pedagógicas presenciais na polidocência⁴⁵.

3.2 DIVERSIDADE DE AMBIENTES ESCOLARES

As aulas do ensino formal precisam acontecer no ambiente escolar. Mesmo que sala de aula seja um conceito antes de ser uma materialidade, ela implica na relação professor, saberes e conhecimentos e aluno (MATTE, 2013).

Sala de aula é um conceito que trata das relações entre professor, aluno, saberes e conhecimentos. A disposição espacial dos móveis e as posições ocupadas pelos atores podem ser representadas pela figura do prisma ou não. Porém, exerçam os atores papéis estáticos ou recíprocos, “o professor não deixa de orquestrar a atuação do destinatário como sujeito de um fazer (adquirir conhecimento), mas possibilita que o destinatário-aluno possa adquirir conhecimentos diferentes daquele que o próprio professor carrega” (MATTE, p. 6).

As ideias de salas de aula enquanto espaço físico concorrem nas modalidades presencial e a distância se pensadas quanto às posições estratégicas entre os sujeitos (docentes e discentes) e objetos (mesa, quadro, carteiras, recursos midiáticos). No modelo e-Tec Brasil, a plataforma de ensino apresenta o professor na tela do computador, e na sala de aula ele aparece em uma tela maior. “Ali a aula não é muito diferente da tradicional,

⁴⁵ Segundo Mill, Oliveira e Ribeiro (2010) esclarecem que o fato da docência na educação presencial ter somente um regente de classe por disciplina provoca controvérsias e diferenças quando no processo entram outros agentes, como é o caso da EaD. “Devido à complexidade das tecnologias nas quais se apóia, raramente é um empreendimento individual. Isto é, na EaD os professores responsáveis pelas disciplinas frequentemente trabalham com outros indivíduos, muitos deles com formação diversa da pedagogia ou licenciatura” (p. 14).

pelo menos em um aspecto: a frente da sala é transportada para a tela do computador” (MATTE, p. 6).

O professor, mesmo na modalidade a distância, ocupa o mesmo espaço privilegiado na sala de aula⁴⁶. Uma teleaula pode acontecer sem horário, sem sala, mas nunca sem professor. A imagem que o discente recebe é através de uma única tela, tal qual a luz que atravessa um prisma, e atrás dela existe uma equipe de trabalho estruturada, estúdios de gravação, de edição e de criação. Há um corpo de professores, diretores, administrativos e técnicos tal qual uma instituição que funciona na modalidade presencial de ensino.

Os alunos precisam chegar aos PAP's e encontrar um ambiente físico caracterizado por sala de aula. Desse modo, o significado das relações entre alunos e professores e suas posturas depende do ambiente físico. Por exemplo, os rituais demandam ambientes específicos. Um casamento pode ser realizado em uma fazenda, em uma igreja ou em um salão. Um batismo acontece em uma igreja, um rio, uma capela com a presença da água e de um sacerdote. Uma passagem da idade infantil para a idade madura acontece em um ambiente religioso, festivo ou familiar. Os bailes de debutantes são celebrados em salões, clubes ou em cruzeiros marítimos.

Silva (2001), ao estudar a interatividade como fundamento educativo, diz que a popularização das tecnologias digitais anula a distinção entre os ambientes de sala de aula, presencial e a distância, porque o professor faz usos dos recursos didático-pedagógicos midiáticos e não midiáticos nos seus propósitos de ensinar e aprender. “As duas modalidades coexistirão: o uso da web, dos suportes multimídia e a sala de aula tradicional com professor e alunos frente a frente” (p. 10-11).

Mill et al. (2012) afirma que a sala de aula ainda não perdeu seu prestígio no processo ensino-aprendizagem. São mais de “cinco séculos de existência da sala de aula tradicional” (p. 226) que o leiaute do ambiente não mudou. Todavia, a noção desse espaço está se reconfigurando porque existem “mitos” que predominam quanto às relações entre o cenário e as práticas didático-pedagógicas. Os autores remetem esta afirmação às primeiras iniciativas da escola nova.

A representação simbólica da sala de aula na modalidade a distância está no AVA (na dimensão do *Moodle*, um *software* livre), “com outra materialidade e com temporalidade distinta. Mas, uma sala de aula virtual continua sendo uma sala de aula” (p.

⁴⁶ Há casos em que não se exige a presença simultânea dos atores, mas a disposição dos móveis se mantém tal qual se dá na modalidade presencial, que pede que todos os atores estejam juntos no mesmo espaço em um tempo síncrono. Nos PAP's, em geral, ainda que o professor esteja representado virtualmente, a sua mesa física está disposta à frente dos alunos e pode ser ocupada ou não pelo professor tutor presencial.

226, 227). A construção social do ambiente pedagógico *web* no Brasil é relevante para o setor educacional, e em 2013, ele “[ocupava] o terceiro lugar no *ranking* dos 236 países que utilizam o *Moodle* [...] com] 6.148 registros oficiais de cursos que utilizam o *Moodle*, sendo que destes, 4.641 são de iniciativa pública” (PEREIRA, et al., 2013, p. 160).

A concepção de lugares e espaços educativos do processo ensino-aprendizagem inclui a noção de experimentação e compartilhamento de ideias entre sujeitos e objetos. Não somente isso, mas também “a sala de aula apresenta fortes vínculos com as estruturas mais amplas” (VEIGA e SILVA, 2012, p.48) das instituições e das políticas públicas. As autoras fizeram um trabalho de campo no curso de Medicina Veterinária com a finalidade de apreender a realidade da docência “em espaços convencionais, como nas tradicionais salas de aula e em espaços não convencionais como em laboratórios [...] jardins, academia, situações que favoreciam a relação teoria e prática” (p. 35).

A dramatização faz parte dos processos de sedução do aluno, mas estes possuem limites, uma vez que “o bom exemplo moral e ético é umas das formas mais poderosas de sedução a ser exercida por um educador” (SOUZA, 2004, p. 6). O autor desenvolveu suas ideias de sedução pedagógica a partir de estudos sobre a formação de profissionais para a educação a distância nos níveis fundamental, médio e tecnológico. Para ele, o sucesso da aprendizagem depende das experiências sociais, formação de valores, clima psicológico da sala de aula e relações entre professor e aluno.

Modelo da disposição dos agentes na sala de aula. A necessidade de voltar os olhares para um foco, como o quadro negro, branco e os aparelhos midiáticos para a apresentação dos conteúdos sob forma de slides no programa *powerpoint*, na transmissão ou *web* conferência e na plataforma virtual de aprendizagem.

3.3 REPRODUÇÃO E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A transmissão dos conteúdos disciplinares na EaD é diferenciada da modalidade presencial. Um dos problemas sérios do ensino básico no Brasil reside na dificuldade do aluno em trabalhar sozinho, em organizar-se para o ensino, quando lhe falta o suporte do grupo. Só uma minoria consegue ter autonomia para não desanimar e acompanhar sozinho todos os programas, fazer todos os exercícios. Por isso é necessário criar redes de apoio, de incentivo ao aluno, que tenha a quem recorrer nas suas dificuldades. Precisa de um mediador, uma pessoa a quem possa recorrer durante o longo processo de ensino-aprendizagem. O papel do tutor regional ou local é importante. Só nos projetos mais

avançados, que usam redes eletrônicas, podemos substituir o tutor presencial por um orientador a distância, a quem se pode localizar através do computador.

Pode-se exemplificar essa polêmica por meio da escolha de estratégias a serem adotadas para que professor agente assuma os papéis definidos na EaD. É necessário adaptar-se às necessidades do processo didático-pedagógico na modalidade a distância, distinta, em parte da modalidade presencial. O professor agente na EaD precisa rever o processo ensino-aprendizagem para fazer as escolhas deste contexto particular. No momento em que ele cria habilidades específicas como, por exemplo, saber utilizar a multiplicidade dos recursos pedagógicos, adequar-se à equipe multidisciplinar e às tecnologias da informação, o processo de mudança se implanta.

Paulo Freire, em seu livro de 1987, *Pedagogia do Oprimido*, preconizava um novo papel para o professor que deixaria de ser o centro do saber para atuar como um incentivador, orientador e um agente reflexivo do processo ensino-aprendizagem. As condições de tempo e oportunidade de praticar novos métodos, a melhoria salarial, o apoio técnico e o acesso à reciclagem de formação precisariam acompanhar a evolução das tecnologias de informação.

As noções de tempo e espaço em quase três décadas se modificaram, pode-se dizer, aceleradamente. Mill (2012) diz que as tecnologias digitais invadiram o mundo nos seus diversos setores e introduziram novas organizações institucionais. Todavia, os novos espaços configurados de forma diversa da tradicional e a velocidade de comunicação interpessoal não acompanharam o desenvolvimento profissional do docente.

[...] Sykes (1999) propôs duas questões importantes em relação ao desenvolvimento profissional dos docentes. A primeira é que a aprendizagem dos professores deveria estar no centro de qualquer esforço para melhorar a educação em nossa sociedade. A segunda questão vincula-se ao desenvolvimento profissional convencional, que é inadequado, dotado de poucos recursos que, para piorar, são utilizados de maneira ineficiente (VAILLANT & MARCELO, 2012, p. 172).

A inclusão das tecnologias na sala de aula e fora dela, e o papel tradicional do docente criaram propósitos e metas diferentes para a educação. A nova visão do processo ensino-aprendizagem foi estimulada pela introdução de outras modalidades de construção de saberes e conhecimentos. Este fato colaborou para que os profissionais repensassem suas funções.

Mesmo que a comparação entre os papéis dos docentes na EaD e na modalidade presencial não seja a fonte ideal para introduzir mudanças conceituais nas práticas, as

funções estão dispostas uns sobre as outras e “fazem zig-zig-zá⁴⁷”. Mill et al. (2010) dizem que as concepções de ensino-aprendizagem “do ponto de vista do compartilhamento das atividades docentes, entre a equipe de educadores da EaD, parece haver melhores possibilidades de análise e aprimoramento nas formas de ensinar e de aprender encontradas na educação presencial” (p.17).

Há um esforço por parte dos autores que se dedicam aos estudos da análise conceitual dos papéis dos docentes na EaD – Beloni, Mill, Both, Castanheira, Borges, Cortelazzo, Souza, Preti, Aretio, Locatelli - que sinaliza sobreposições na hierarquia docente. Vale ressaltar, que os conceitos, que circulam entre as ideias concretas e abstratas, diante da sua flexibilidade e das potencialidades de (re)construção, por vezes parecem claros e precisos, mas eles funcionam na lógica do prisma, que possui diversas formas, faces laterais, arestas e vértices.

As abordagens interpretativas dos conceitos sobrevivem no meio da socialização e por meio da repetição. As mudanças sociais, culturais e políticas são contínuas e acontecem por meio das palavras, das condutas, das ações e principalmente das interações. Botti et al (2008. p. 364-365), ao discutir com outros autores esta questão, dizem que “nesse processo, o desenvolvimento de um conceito tem três fases – significância, uso e aplicação”. O conceito de tutor lhe confere atuações como a de orientar, ensinar, trabalhar com o aluno individualmente e em grupo, e colaborar com o processo ensino-aprendizagem. Então, o uso contemporâneo do termo na EaD permite distinguir aspectos peculiares do papel do professor tutor presencial, que podem ser estudados a partir da observação a fim de compreender melhor suas funções na hierarquia da EaD.

3.3.1 Relações professor tutor e aluno

Os papéis dos professores na EaD e os vínculos com a instituição promotora dos cursos repercutem no sucesso do aluno na sua busca pelo aprimoramento de sua formação. Schommer explica a partir do viés histórico, que a universidade é constituída de um espaço privilegiado eleito como “sala de aula” e sua função primordial é o ensino, a pesquisa e a extensão (SCHOMMER, 2005).

⁴⁷ Este termo remete a temas do universo infantil. Ele faz parte da cantiga de roda intitulada “Escravos de Jó”. É uma cantiga brasileira, de caráter folclórico, com autores anônimos. A intenção do uso do termo foi mostrar as mudanças de posição dos atores da EaD em um movimento de vai e vem que abrange um número restrito de papéis. (Escravos de Jó; Jogavam caxangá; Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar; Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá; Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá - <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/cantigas_de_roda.htm>).

Schommer, (2005) estuda na sua tese as comunidades de prática, um conceito que ajuda a entender a importância da formação de grupos de trabalho para desenvolver as práticas de um “ofício”. Os três elementos que caracterizam essa concepção são: “identidade, participação e reificação”. Nessa análise, eles ajudam a compreender os papéis individuais e coletivos construídos na negociação de significados dos agentes da EaD. Realça-se o item “identidade” nas tentativas de pertencimento para avivar o estabelecimento de diálogos entre eles e estabelecer “negociações”.

Identidade não é, pois, um título ou um selo, mas uma experiência viva de pertencimento – ou não pertencimento - e depende das conexões profundas com outros que comungam histórias e experiências, reciprocidade, afeição e comprometer mútuos (WENGER, 2000). Isso não significa que todas as pessoas de uma comunidade vejam o mundo da mesma maneira, mas a tendência de que certas interpretações, ações, escolhas e a valorização de certas experiências emergem, em geral, por meio da participação em empreendimentos comuns (SCHOMMER, 2005, p. 121).

Relacionando a unidade “identidade”, compreendida no contexto de comunidades de prática, com as funções dos agentes da EaD, intensificam-se os processos de inclusão de novos elementos na reprodução das práticas e construção de repertórios. Mill (2012) explica que a identidade a se construir nessa modalidade depende das “mudanças dos papéis de educando e de educador da educação virtual em relação à modalidade presencial”, outro “aspecto que merece atenção nessa discussão acerca das lacunas nos estudos sobre EaD” (p. 36).

Palloff e Pratt (2004) reforçam o conceito de Wenger ao denominarem os discentes de cursos a distância de “alunos virtuais” que necessitam “sentir-se” parte de uma comunidade por meio da ampliação do acesso ao conhecimento e da interação entre os agentes. Todavia, esse aluno precisa alinhar-se às tecnologias⁴⁸, ingressar em comunidades de aprendizagem, ter autonomia e disciplina, tempo, acreditar na qualidade do curso para ampliar as possibilidades de negociação.

Tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, o aluno é o mesmo ser humano que precisa “viver” estimulado a participar e a interagir em comunidades por meio de práticas, experiências, curiosidades e leitura de mundo que criam significados. Essa particularidade passou a fazer parte da modernidade das TIC’s e pode

⁴⁸ Os autores explicam que há instituições que divulgam os requisitos mínimos tecnológicos necessários para a participação do aluno virtuais nos cursos *online*. Existem documentos oficiais que estabelecem os compromissos entre as partes quanto ao uso e acesso às tecnologias.

ser observada na organização de cursos, de ementas curriculares, em estágios e projetos que se distanciam da formalidade de aulas expositivas baseadas na abstração do conhecimento e que demandam silêncio, atenção, imaginação e construção de cenários.

Nessa conjuntura, é fundamental que o professor tutor presencial e o professor tutor a distância possuam pré-experiências profissionais adquiridas na sua história tanto em aulas presenciais quanto nas suas relações com os artefatos tecnológicos. Soares e Petarnella (2012, p. 28) corroboram com o educador Paulo Freire que sempre reforçou a importância desse aspecto do processo ensino-aprendizagem. Logo, é indispensável

Uma parceria baseada no respeito aos saberes e à experiência que os alunos trazem consigo a partir de sua leitura do mundo das tecnologias e à experiência e conhecimento pedagógico do professor, trazendo para a realidade da sala de aula e dos saberes curriculares a experiência social que os alunos têm como indivíduos.

Na EaD, o professor tutor vai agir primeiramente com o trabalho do professor docente que é complementado pelo professor autor. Torna-se mais premente, por exemplo, a retomada contínua de pontos de uma matéria mais complexa que em geral apresentam correlação e fazem encadeamento com conteúdos posteriores. Além disso, as questões espaciais e temporais são predispostas e precisam se ajustar ao universo da EaD. Isto posto, todas as dúvidas que restarem após uma aula expositiva podem ser sanadas de formas diversas: disponibilidade de material complementar escrito, atividades *online* e indicação de leituras complementares.

Somente o professor docente pode definir o ritmo e a distribuição dos conteúdos, os quais são as bases de ação dos demais agentes. Por exemplo, se o professor docente define que dois temas são essenciais para ser trabalhado na primeira aula, o professor autor reforça e legitima esta decisão rerepresentando a matéria com outros olhares por meio de estudos dirigidos e elaboração de materiais complementares. É como uma *reprise* que traz de volta um ato teatral para a cena.

Do mesmo modo, as práticas didático-pedagógicas estabelecem novos modos de relacionamento durante as aulas ao vivo. Nesta situação interativa, o trabalho em equipe exerce um papel relevante para o processo ensino-aprendizagem. Com frequência, o conhecimento é uma matéria a ser construída pelos agentes e pelo aluno EaD. O professor docente, por exemplo, rompe o isolamento e estimula o diálogo com o aluno estabelecendo relações entre os conteúdos ministrados, as vivências e experiências dos envolvidos.

Todavia, os atos de diálogo são mediados por dois agentes que auxiliam e dirigem as práticas do professor docente e do professor autor. São eles: o professor tutor a distância e o professor tutor presencial. “Abrir ou fechar espaços de negociação de significado pode ter mais efeito na aprendizagem do que qualquer outra mudança num programa ou ação específica (SCHOMMER, 2005. p. 264).”

O agente intermediador que tem contato com o aluno no âmbito pedagógico é o professor tutor a distância. Ao fazer a interposição, ele não precisa conhecer de modo aprofundado os conteúdos da disciplina ministrada, mas exige-se que ele tenha formação assemelhada. Outro requisito solicitado para a função é possuir destreza na operação de ferramentas da tutoria as quais constituem pontes de acesso ao conhecimento

Essas funções são frequentemente observadas também na atuação do professor tutor presencial, com algumas diferenças. A principal delas é auxiliar o professor tutor a distância no intercurso das dificuldades pedagógicas e operacionais do aluno no processo ensino-aprendizagem. Por travar relações diretas com o aluno, a sua responsabilidade em produzir aprendizagem tem um valor considerável. Portanto, quando ele dá atenção especial ao aluno, a probabilidade de reduzir os índices de evasão e melhorar o rendimento das práticas discentes é significativa. Castanheira (2012, p. 171) afirma que “quanto menor for a relação [quantidade de aluno por docente], menor será a evasão”.

Como ele assume funções de líder de uma turma de alunos, é importante apresentar o modelo de Chiavenato (2013), estudioso das práticas em grupo, para reflexão de seu multifacetado papel na EaD. O professor tutor presencial é quem constrói a imagem do ambiente escolar para os alunos. Nesse sentido, ele precisa inserir, no cotidiano, argumentos e propostas que apontem para a importância dos alunos reconhecerem-se como grupo. Nesse ponto, o autor colabora para entender a articulação do agente no processo ensino aprendizagem. Ele explica que um grupo de pessoas precisa ter até 12 participantes para agir coletivamente. Estes quando possui certo grau de coesão e de atração mútua passam mais tempos juntos, assumem compromissos, responsabilidades, trocam experiências e fazem acordos.

O trabalho em equipe e a fluência das atividades são liderados por três agentes-chave: aquele que possui conhecimento técnico; aquele que articula os fatos e acontecimentos de modo a fazer escolhas acertadas nos momentos da tomada de decisão e da resolução de problemas; e finalmente aquele que tem habilidades interpessoais para tratar de conflitos.

Santos (2009), ao escrever sobre a importância da atuação e da formação do professor tutor presencial, ressalta que ele pode ampliar o processo cognitivo do aluno e motivá-lo para o estudo e pesquisa. “Pela mediação pedagógica do tutor, o aluno constrói seu conhecimento por meio da investigação, exploração, pesquisa, trocas com os demais, elaboração e reelaboração dos processos de aprendizagem” (p.4).

Nos PAP's, existe uma estrutura escolar e um quadro de pessoal com os quais o aluno interage. O aluno a distância vai apropriar-se desse ambiente durante o curso, o que é fundamental para atingir os objetivos de sua formação. Nesse exercício em que os papéis sociais concretizam situações de vida, o professor tutor presencial é responsável pelo ambiente adequado para que o aluno desenvolva suas potencialidades “criativas” e aprimore as estratégias de relações entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Quando o tutor faz a integração dos conteúdos trabalhados ao longo das disciplinas do curso, ele faz conexões entre o currículo, as vivências, experiências e aquisição de saberes e conhecimentos.

É sua função ter uma noção ampla que possa fundamentar a sua atuação de modo que os conteúdos não fiquem segmentados e desconexos, mas formem uma rede complexa integradora do mesmo, formando dessa forma um grande hipertexto contemplador de todas as disciplinas do curso. Isso demandará do tutor um entendimento amplo do processo de aprendizagem, possibilitando ao aluno oportunidade de ir em busca do conhecimento que lhe é mais motivador (JAEGER & ACCORSSI, p. 2, 2013).

Por outro lado, Preti (2014b), no capítulo 1 do Relatório de Pesquisa para o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso de 2003, afirma que a função dos tutores, apesar de suas formações em relação à disciplina que estão trabalhando, é “oferecer o suporte sem ensinar. Pois, o tutor não é visto com a função de um professor” (p. 5). Suas ações mais relevantes concentram-se na organização da vida acadêmica e escolar do aluno e na motivação para que ele não se evada do curso.

Emerenciano, Sousa, Freitas (2001) acreditam que o processo de tutoria trabalha com três papéis em momentos diferenciados: a do professor, educador e tutor. Na medida em que o tutor faz orientação no contexto educativo, o conceito do seu papel vai ampliando porque ele domina o conteúdo trabalhado e atribui significados aos mesmos. “Na nossa ressignificação, trabalhar como tutor significa ser professor e educador” (p. 7).

Embora haja exigências específicas para docentes e para tutores, em muitas situações percebe-se uma certa nebulosidade sobre qual seria o papel de um ou de outro; ou até mesmo, pouca clareza sobre qual a percepção dos tutores acerca de seu papel nessa modalidade de ensino e sua influência na aprendizagem dos alunos (LOCATELLI et al. 2012, p. 76).

A multidisciplinaridade de conhecimentos exigidos para que haja fluência nas interações do sistema de tutoria é um dos fatores que exige dessa modalidade de ensino a admissão de profissionais com funções tanto específicas quanto generalistas. Os professores que atuam nessa modalidade precisam estar aptos a alimentar e estimular ainda mais o trabalho em equipe, seja com seus alunos, seja com seus pares.

No universo da EaD, conforme a organização do processo ensino-aprendizagem, não existe um momento único em que todos os agentes se encontram simultaneamente – professor docente, professor autor, professor tutor a distância e professor tutor presencial. Porém, é necessário que os agentes conheçam o trabalho de cada um para desenvolver planos de ensino coerentes. As equipes travam relações para construir os conteúdos, definir o cronograma e atribuir tarefas e projetar as atuações individuais e coletivas.

[...] a EaD possui equipes de professores que desenvolvem materiais didáticos; equipe de tutoria que acompanha alunos presencialmente e a distância; sistema de avaliação (presencial e a distância); serviços de comunicação; infraestrutura física/tecnológica/pessoal; monitoramento; secretarias e avaliação de serviços, dentre outros (SILVA e ANDRADE, 2013, p. 5).

Tanto no nível técnico como no superior, os coordenadores das equipes são aqueles professores que desenvolvem o plano de ensino. O professor docente, de posse da ementa curricular já determinada, seleciona os conteúdos que são considerados importantes para atingir os objetivos pré-definidos pelo curso. O trabalho dos demais agentes se desdobra a partir da tomada de decisões do professor docente.

Quando esse trabalho está concluído, ele se dirige a um estúdio de televisão para gravar as aulas conforme a carga horária determinada por lei ou as aulas são realizadas por *webconferência* num processo síncrono. “[...] Os professores escrevem livros para suas disciplinas, vão à um estúdio para dar teleaulas síncronas, para interagir com alunos que se encontram nos pólos (sic) de apoio presenciais e na Tutoria Central e interagem como tutor do conhecimento” (CORTELAZZO, 2008, p. 316).

As aulas gravadas estão distribuídas ao longo do curso bem como todas as demais tarefas. Vale destacar que o tempo de aula EaD não corresponde ao tempo equivalente de

uma aula na modalidade presencial. Há uma correspondência entre uma hora aula gravada, com duração de sessenta minutos, e três horas aula na modalidade presencial. As atividades que complementam essa diferença de tempo de aula expositiva nas modalidades EaD e presencial são contabilizadas nesse cálculo por meio do acesso do aluno ao ambiente virtual de aprendizagem: leituras complementares, atividades *online*, fóruns, radio web e chats.

Durante o curso, com essas diretrizes, o professor autor se dedica na complementação do processo ensino aprendizagem por meio da criação de material didático. Por vezes, o professor docente também exerce o papel de professor autor. Ele pesquisa, estuda e redige os materiais complementares dos conteúdos, estrutura o guia de estudos dirigidos e organiza a avaliação dos conteúdos. Suas tarefas não criam vínculos com os alunos. Porém, o professor autor pode ser simultaneamente professor docente e professor autor de uma disciplina. Nesse caso, são planejados dois momentos de interação com os alunos: radio *web* e aula ao vivo.

Há casos em que os procedimentos de substituição do professor docente pelo professor autor acontecem em função das escolhas de profissionais experientes, os quais por exercerem funções afins e sincrônicas, não possuem tempo disponível para se dedicar exclusivamente ao magistério. Por outro lado, o inverso também é verdadeiro. Quando um professor docente não satisfaz as expectativas de seu público, uma das soluções para esse tipo de impasse seria colocar o professor autor para desempenhar a sua função nos momentos interativos com o aluno. Entretanto, há modelos de cursos EaD em que o professor docente é único, e não existe a possibilidade de inversão de papéis.

3.4 PAPEIS DOS PROFESSORES TUTOR PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O professor tutor presencial e o professor tutor a distância são figuras articuladoras essenciais no transcurso da construção do conhecimento do aluno. São eles que complementam o processo ensino-aprendizagem em espaços e tempos redimensionados. Nessa modalidade, os movimentos de interlocução se voltam para a criação de comportamentos emancipatórios do aluno e tomada de decisão no campo espaço-temporal.

Oliveira et al. (2010) tratam da formação docente de tutores a partir das mudanças contextuais observadas na sociedade. A produção do conhecimento, as inovações tecnológicas, as diferentes formas de fazer e a intermediação dos artefatos tecnológicos nas atividades humanas originaram novidades no processo tradicional de ensino-aprendizagem.

Houve uma socialização relativamente veloz das informações escritas e faladas que estavam encerradas em bibliotecas, museus, escolas, universidades e manifestações culturais.

No bojo de mudanças vividas pela formação de professores deste século, encontram-se os docentes da Educação a Distância (EaD); novas formas de ensinar e de aprender foram geradas e, portanto, profissionais com um novo perfil são demandados. Além disso, observamos o surgimento de novos campos profissionais, diferentes formas de trabalho-coletivo e o surgimento de uma nova classe de trabalhadores ainda não compreendida suficientemente: os tutores virtuais (p. 75).

O perfil do professor tutor seja presencial ou a distância, adicionado à dinâmica de suas experiências e vivências profissionais, é uma das particularidades do processo ensino-aprendizagem na mediação e aquisição dos saberes escolares. Porém, a realidade do exercício da docência na transposição e compreensão dos conteúdos específicos e pedagógicos é diversa da modalidade presencial. Por isso, é necessário que o professor tutor averigue a primordialidade de atribuir novos valores ao fenômeno pedagógico por meio da formação continuada contextualizada. Os modelos de raciocínio e as bases de conhecimento dos tutores são componentes aglutinadores dos contextos de vida e criam significados encorajadores na promoção da intelectualidade.

Todos são profissionais que trabalham não apenas para fazer, mas para gerar conhecimentos, enquanto os concebem, desenvolvem e aplicam [...] O saber é um só, porém encontrado, vivido e compartilhado de diversos modos para construção de uma nova sociedade (BASTOS, 1991a, p. 13).

A importância dos papéis desses agentes na categoria docente depende da sua integração na pluralidade de situações de docência. Uma vez que essas atribuições foram criadas e inseridas no grupo de docentes, juntamente com a possibilidade de se comunicar por meio de artefatos tecnológicos, é relevante desenvolver um estudo sistemático da participação desses profissionais diversos na organização do trabalho. Inicialmente, é preciso destacar que no processo ensino-aprendizagem, intermediado pelas tecnologias televisivas e radiofônicas, “é possível atingir a menor partícula da sociedade, a célula da sociedade, ou seja, uma pessoa” (MILL, 2012, p. 219).

Cortelazzo (2008) observa que na construção de um modelo de EaD com qualidade, há necessidade de se fazer investimentos na formação e desenvolvimento profissional do professor tutor. São suas funções, responsabilidades e competências que definem seu papel na docência considerando as particularidades institucionais de implantação da EaD. Ele

precisa de formação continuada para operar a plataforma virtual de aprendizagem, acompanhar as atividades tanto do professor docente quanto do aluno. Quando ele é contratado para trabalhar com a EaD, ele pode recorrer aos cursos para entender as funções correspondentes ao seu posto e desenvolver pesquisas para o uso das tecnologias.

Quando acontece a supervisão por parte do professor tutor sobre as atividades do aluno, travam-se diálogos que o induzem a pensar na sua potencialidade e autonomia para “ensinar”, “aprender” e “multiplicar” os saberes e conhecimentos contextualizados nas diferentes realidades. “Os tutores são os mediadores entre os alunos e o conhecimento, as tecnologias e o professor” (MILL et al. 2010, p. 82).

Entretanto, o professor tutor, na sua prática pedagógica, necessita estar sempre interessado em descobrir novas formas de pensar e agir no desenvolvimento profissional, assumindo o papel de docente, através da interação com outros agentes e espaços de aprendizagem. “A responsabilidade assumida perante os diversos problemas gerados em sua prática leva-os a serem parceiros dos alunos” (id.) nos diferentes momentos de diálogos, troca de experiências e informações, discussões e leituras.

A hierarquia entre os docentes na EaD aparece mais nas funções operacionais de inserção de material didático na plataforma, atendimento telefônico e na tarefa diária de responder *emails*. Entre as ações dos professores tutores, existem diferenças de funções e responsabilidades. Vale destacar, que no tratamento entre os alunos e professores tutores as ações específicas de cooperação visam avançar o processo ensino-aprendizagem.

Em que momentos mais significativos é possível perceber essas imprecisões? Primeiramente, é relevante observar a formação requisitada de ambos para exercer as funções da tutoria. O professor tutor a distância precisa ter a formação generalista correspondente ao tema do curso para o qual vai prestar serviço. Por exemplo, se um professor é formado no curso de Letras Português, ele pode exercer a tutoria em um curso de Letras Espanhol, Letras Inglês. Ele pode ser professor tutor de cursos a distância nas áreas humanas.

Quanto às tarefas, cabe ao professor tutor a distância fazer a inclusão e manutenção dos materiais didáticos no ambiente virtual, o atendimento pedagógico ao aluno, lidar e (re)conduzir as dúvidas dos alunos. Por exemplo, o professor tutor a distância, diplomado em Letras Português (acima citado), quando recebe do aluno uma pergunta que se trata da língua espanhola, é obrigado a repassar essa questão para o professor docente via e-mail ou telefone. Este responde para o professor tutor a distância, o qual fica responsável pela transferência da réplica para o aluno.

As incumbências do professor tutor presencial estão ligadas ao ambiente escolar no sentido de aproximar o ambiente físico ao contexto do curso. Por exemplo, se as aulas ocorrerem em um laboratório de informática, ele precisa distribuir os alunos em carteiras individuais com acesso ao computador para interagir e produzir saberes e conhecimentos. Quando ele tem um espaço pré-estabelecido, ele está exercitando sua autonomia e sendo estimulado à reflexão, condições primordiais nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Cabem-lhe também outras funções desenvolvidas no polo. Para acolher os alunos, é necessário preparar antecipadamente a sala de aula de modo que se confirme a configuração da aula expositiva tal qual ocorre no ensino presencial. O professor tutor presencial, depois da acolhida, fica a disposição dos alunos durante a aula para intermediar a comunicação deles com o professor docente, com a plataforma, e com a estrutura da modalidade em todos os segmentos: pedagógico, secretaria, organizacional e relacionamentos. Por exemplo, o aluno precisa uma declaração de matrícula no curso, a entrega da nota de uma avaliação, de uma atividade de um fórum, ou a entrega de um material. O que ele faz? Ele se dirige ao professor tutor presencial porque ele representa “a instituição virtual”.

O professor tutor presencial faz a interface entre o aluno e tudo que é preparado para ele. A sua colaboração para o êxito dessa intermediação é expressiva porque os resultados dependem de suas ações. Quando ele faz uso de fatores motivacionais, o rendimento do aluno se modifica. Quando ele se comporta como um animador, aplicando técnicas lúdicas e criativas, o “clima” fica favorável para que o processo ensino-aprendizagem flua com mais regularidade. Por exemplo, ele pode articular as relações por meio de “correspondências, e-mail, fórum de discussão, bate-papos (*chats*), listas de discussão, murais virtuais, teleconferência, telefone e videoconferência” (GONZALEZ, 2005, p. 47), para criar um ambiente de relacionamentos agradável.

Finalmente, a personificação dos papéis do professor tutor presencial e a distância aflui pela motivação social, comunicativa e didática para facilitar a aquisição de habilidades por parte do aluno, promotoras da aprendizagem. Vale destacar que os tutores trabalham mais especificamente com a aprendizagem virtual caracterizada pela mobilidade de acesso. O tutor desenvolve o planejamento de ensino no curso da aprendizagem.

Se a aprendizagem for compreendida como parte da história de vida das pessoas, com movimentos descontínuos porque ora o que se aprende acontece na informalidade e ora na formalidade, “[...] a única diferença entre os dois processos reside no fato de que o

primeiro não é sistemático enquanto o segundo é uma aprendizagem sistemática por parte da criança” (VYGOTSKY, 2013, p. 4).

Gonzalez (2005) observou que os alunos da EaD carregam na sua bagagem histórica, cultural e escolar vícios e virtudes da escola formal, e que os mesmos se manifestam na organização das tarefas de estudar, pesquisar, ler e realizar as atividades dos cursos a distância. Acrescenta-se ao pensamento do autor a aquisição das mesmas particularidades também na aprendizagem informal. Compete aos tutores lidar com ambas as condições para orientar os alunos no sentido de exercitarem, sobretudo “as virtudes” adquiridas na modalidade de ensino presencial e nos contextos autênticos individuais.

Na organização da aprendizagem, dentre as funções do tutor EaD, existem aquelas que estão “ocultas”, porém implícitas. Exemplificando, ele precisa fazer uso da comunicação para planejar os esquemas de estudo, transmitir a importância do cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e “transmutar” as relações virtuais de modo a reproduzir o “calor” humano da “sala de aula” na tela e sincronicamente criar elos de pertencimento a uma comunidade específica.

Mesmo que as interações sejam simultâneas, elas apresentam ações e resultados diferenciados para os docentes e discentes. Isto posto, os significados das situações atribuídos por cada um fazem com que os “desfechos” sejam múltiplos. Dessa maneira, “o aperfeiçoamento de uma função ou de uma atividade específica do intelecto influi sobre o desenvolvimento das outras funções e atividades só quando estas têm elementos comuns” (2013, p. 3-4).

Algumas práticas acontecem em momentos de compartilhamento com docentes e discentes por meio das redes – fóruns, chats, rádios e videoconferência – para troca de conhecimentos e experiências. Toda vez que os tutores interferem na aprendizagem, eles estão colaborando ou não para o processo ensino-aprendizagem como um todo⁴⁹.

Botti e Rego (2013) estudaram os papéis do tutor e de outros agentes nas regulações e práticas de ensino-aprendizagem na medicina, sobretudo em publicações nacionais e internacionais, com o objetivo de oferecer contribuições para os fundamentos do exercício da docência na graduação e pós-graduação. É interessante verificar que mesmo sendo um estudo de outra área diversa da educação, os resultados da pesquisa dos autores podem ser compartilhados e retrabalhados.

⁴⁹ Vygotsky (2013) ao estudar o desenvolvimento da criança, observou dois pontos importantes que podem ser mencionados nesse momento para ilustrar duas situações de interação na EaD. Uma delas são as atividades coletivas e sociais e a outra são as atividades individuais realizadas pelo aluno para alcançar a aprendizagem.

Eles verificaram diferentes denominações para os agentes – preceptor, mentor, tutor e supervisor - que acompanham e orientam a formação médica. Corrobora-se com a conceituação americana e européia para o principal aspecto do papel do tutor que é “ensinar o aluno a aprender a aprender [...] um guia, um facilitador no processo de aprendizagem centrado no aluno” (p. 367). Os ingleses já usavam o termo para atribuir ao tutor a docência de um pequeno de grupo de alunos, diversa daquela em instituições de ensino, nas quais o número médio de discentes por sala e professor(es) era trinta alunos.

Tem autores que compreendem que ambos os professores tutores realizam funções semelhantes, porém com atribuições diferenciadas. Gonzalez (2009) faz essa fusão quando ao significado do termo e ao mesmo tempo não reconhece a função da tutoria presencial como docência. “Cabe ao professor-tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele quem responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida” (p. 40). Isso é perfeito para definir a função do professor tutor a distância.

Na operacionalidade da tutoria, o autor nomeia o professor tutor presencial como “orientador de ambiente” porque ele precisa possuir conhecimentos especializados de computação para lidar com a plataforma virtual. Quando ele intitula esse profissional como orientador, omite a sua função docente, mesmo que “uma das suas funções [seja] orientar os estudantes a utilizar o ambiente virtual do curso” (GONZALEZ, 2009, p. 40-41). Estabelece-se uma confusão entre as funções de um técnico operacional e de um professor. A discussão torna-se mais complexa ao se admitir que o professor tutor presencial precisa ser um técnico que opere o AVA, e que o aluno vai buscar no seu papel, auxílio para resolver suas dificuldades em operar o sistema.

Por que então não se contrata um técnico em informática para realizar essa função separadamente da docência? A resposta mais direta seria que ele não poderia ir além do seu conhecimento técnico operacional e faltaria a relação entre a operacionalidade e a didática. Enquanto profissionais, não é possível “ter domínio de conhecimento sobre todos os campos do saber, [pois ele] irá necessitar de especialistas para assisti-lo” (DEMO, 2006, p. 10).

Para esclarecer as dificuldades de entendimento das funções diferenciadas dos agentes, elaborou-se um quadro (n. 6) sintetizador de aspectos das práticas didático-pedagógicas nas modalidades presencial e a distância. Cortelazzo (2008, p. 316) explica que na EaD “o professor assume novos papéis para além do ‘dar aulas’”.

Quadro 6 – Papeis da docência nas modalidades presencial e a distância

Modalidade presencial	Modalidade a distância
Agente único – professor docente – responsável por todas as ações do processo ensino-aprendizagem	Polidocência - Professor Docente, Professor Autor, Professor Tutor a Distância, Professor Tutor Presencial ⁵⁰
O processo ensino-aprendizagem é conduzido pelo professor docente	O processo ensino-aprendizagem é conduzido pelos Professores Docente, Autor, Tutor a Distância, Tutor Presencial
Predomínio de aulas expositivas	Aulas expositivas gravadas; ao vivo com interação; rádio <i>web</i> - Professor Docente, Professor Autor (facultativo), Tutor a Distância, Tutor Presencial
Relações pessoais e profissionais diretas professor-aluno	Relações indiretas professor-aluno - pelos Professores Docente, Autor, Tutor a Distância, Tutor Presencial
Construção do conhecimento professor-aluno em sala de aula	Construção do conhecimento por meio de fontes de informações e mídias diversificadas - pelos Professores Docente, Autor, Tutor a Distância, Tutor Presencial
Convívio professor-aluno em ambientes físicos de ensino-aprendizagem	Contato professor-aluno em ambientes virtuais - pelos Professores Docente, Autor, Tutor a Distância, Tutor Presencial (facultativo)
Distribuição dos conteúdos da ementa curricular e Ajuste do ritmo do processo ensino-aprendizagem	Relação direta entre conteúdo e cronograma sem possibilidade de ajuste - pelos Professores Docente, Autor, Tutor a Distância (facultativo), Tutor Presencial (facultativo)
Exames, provas e testes avaliativos no comando do professor.	Exames, provas e testes avaliativos atribuídos aos agentes - Professor

⁵⁰ Na EaD, a polidocência está presente na figura de quatro agentes. Porém, existem práticas polidocentes no AVA em que a figura do professor docente e do professor autor são exercidas pelo mesmo agente.

	Docente, Autor, Tutor a Distância, Tutor Presencial
Professor docente apresenta e discute os resultados da avaliação em sala de aula	O AVA publica os resultados da avaliação na página individual do aluno - Professor Docente, Professor Autor (facultativo), Professor Tutor a Distância, Professor Tutor Presencial (facultativo)

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa de campo.

Observando o leiaute do quadro n. 5, que apresenta situações de ensino-aprendizagem nas modalidades presencial e a distância, percebe-se que a coluna da direita está mais preenchida do que a primeira coluna. Uma rápida explicação poderia ser a de que os papéis dos docentes – polivalência - se multiplicaram na modalidade a distância. A razão desta quantidade diferenciada de docentes tem por objetivo facilitar a aprendizagem de um público “distante” que caberia em muitas salas de aula tradicionais em um tempo síncrono. E também, “porque precisamos reconhecer que o professor não poderia dar conta de todas as tarefas sozinho” (LAPA e PRETTO, 2010, p. 84).

Locatelli et al. (2012), ao estudarem a influência dos tutores no aprendizado do aluno, explicam que “apesar de não serem reconhecidos institucionalmente como docentes, parte dos tutores participantes [da] pesquisa [...] considera que exerce papel de ‘professor’ nos cursos investigados” (p.71). Os autores estudaram a atuação do tutor em dois cursos de especialização desenvolvidos por uma universidade parceira da Universidade Aberta do Brasil⁵¹. Eles concluíram que há conflitos na hierarquia das práticas eruditas entre os papéis dos tutores e docentes porque são os tutores que atuam diretamente com os alunos e não os docentes, tal qual na modalidade presencial.

O docente, em linhas gerais, preocupa-se com a produção científica e é atuante em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, suas atividades são mais complexas e trazem exigências intelectuais específicas, com o envolvimento de saberes oportunos, que devem estar pautados em situações próprias do contexto (LOCATELLI et al., 2012, p. 74).

Todavia, os papéis dos docentes requerem adaptações às mudanças nas relações com o saber escolar. Além do mais, “[...] as definições dos diferentes papéis do professor na Educação a Distância podem variar de acordo com a Instituição que desenvolve o projeto” (CARVALHO, 2007, p. 6). O crescimento do número de alunos acarreta sobrecarga no trabalho dos docentes, sobretudo para o professor tutor presencial, porque

⁵¹ Os autores privilegiaram a atuação do tutor a distância.

ele exerce atividades que não correspondem à sua remuneração, tipo de contratação (contrato de gestão) e vínculos⁵².

Caracterizado pelo MEC como tutor-bolsista, pela iniciativa privada e pública como tutor-presencial, professor tutor presencial, ele é responsável pela mediação do conhecimento e interação a fim de promover o atendimento individualizado e a aprendizagem colaborativa. Mattar, citado por Magnabosco (2012, p. 24) reforça que “o salário é indecoroso, o professor atua, muitas vezes, como um monitor, e o modelo de EAD (sic) adotado pela maioria das instituições de ensino é conteúdistas, fordistas, industriais e instrucionais”. No capítulo seguinte, as discussões sobre os conflitos deste tema se mantêm para avaliar os resultados do estudo de caso.

⁵² O professor tutor presencial e a distância não têm o direito de obter uma declaração de trabalho mencionando a função “professor”, evitando vínculos empregatícios e participação nas hierarquias institucionais.

CAPÍTULO 4 - TUTORIA PRESENCIAL NO CURSO TÉCNICO MULTIMEIOS DIDÁTICOS

Há um consenso entre os estudiosos da EaD sobre a importância das funções da tutoria no processo ensino-aprendizagem e no controle da evasão (CORTELAZZO, 2008, 2014; MILL, 2010, 2012; BOTH, 2001; CASTANHEIRA, 2012). Todavia, elas não podem ser vistas isoladamente. Mesmo que nesta dissertação tenha havido uma fragmentação necessária para o estudo, em todos os momentos, procurou-se abordar os contextos das situações que envolvem a tutoria. Acredita-se que são os grupos sociais que precisam resolver conflitos, desequilíbrios entre a distribuição das funções, a definição dos papéis e os perfis dos agentes (REZENDE E DIAS, 2010).

Quando o professor tutor presencial atende o aluno diretamente no PAP, instruindo, auxiliando, direcionando os estudos do discente, ele “assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem” (SOUZA et al., 2004, p. 5). Por vezes, considerando a sua proximidade com o discente, se ele possuir uma formação generalista ou especialista, atrelada a uma área de conhecimento, e fazer as articulações com os conteúdos do curso em que está trabalhando, “ele é desafiado a olhar o novo” (LAPA e PRETTO, 2010, p. 82).

Além do mais “a possibilidade de uma ressignificação da carreira docente, [propicia] a transformação” do seu olhar sobre o ensino (id., p. 82). Na medida em que os profissionais são qualificados, o círculo da aprendizagem precisa se abrir para uma “espiral ascendente” contínua de compreensão dos conhecimentos. Concomitantemente, os autores não concebem relações diretas entre a formação e o desempenho das funções da tutoria e da docência. Para eles, o deslumbramento pelo ofício depende também da remuneração, das condições de trabalho e do reconhecimento social.

Diferentemente da modalidade presencial, na EaD os tutores ficam excluídos do espaço acadêmico de produção e implementação conjunta de cursos, e por consequência isto fragmenta a participação dos agentes no processo de ensino e aprendizagem. Não se concretiza desta forma um trabalho de equipe mesmo que o MEC autorize, reconheça e certifique os cursos superiores sem distinção entre as modalidades. A igualdade nas formas de ofertar os cursos nas modalidades, “independentemente do tipo de mediatização (impresso ou virtual) [observa] a mesma linha de organização e exigências básicas” (EMERENCIANO, SOUSA e FREITAS, 2001, p. 5).

Todavia, a migração dos cursos entre modalidades exige “o planejamento de atividades específicas no meio virtual” (id., p. 10), e as expectativas de aprendizagem dos alunos são diversas pois cabe à EaD “melhor viabilizar ao aprendiz a construção de sua autoformação, de sua autonomia” (PRETI, 2014a, p. 4).

Os tutores não podem intervir ou introduzir mudanças nos conteúdos, pois seu foco é o aluno e a sua aprendizagem. Segundo Emerenciano, Sousa e Freitas (2001), o tutor é professor-tutor quando ele estimula o pensamento crítico e criativo; ele é educador-tutor nos momentos em que trabalha os valores para a construção de saberes e autonomia; e finalmente ele se caracteriza como tutor-tutor nas suas ações diretas e a distância para “discutir e indicar bibliografia que amplia o raio de visão do educando, [e] desenvolver respostas [...], voltadas para oportunizar a análise de possibilidades de aplicação práticas do saber conquistado” (p.7).

Como os projetos pedagógicos se constituem em exigência legal para a implantação de cursos, a tutoria, e todos os agentes, deveriam conhecer as estratégias de planejamento e o perfil do profissional a ser formado. Na EaD “há uma multiplicidade de agentes que intervêm desde o desenho do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos” (AZEVEDO, 2014, p. 5).

A autora aponta para uma questão relevante de estrutura e gestão dos cursos para se compreender como as tarefas estão distribuídas desigualmente na EaD: eles “se constituem com menor número de docentes e maior número de tutores que orientam a aprendizagem” e “os docentes, administradores, assessores e técnicos precisam estar em sintonia e são de essencial importância no desenvolvimento do projeto” (id., p. 9).

O professor docente é o autor do material utilizado pelo aluno, é responsável pela elaboração das provas e das atividades. Ele não orienta os professores tutores presenciais com relação aos objetivos e problemas com a aquisição dos conteúdos. Entretanto, esse contato acontece na figura do professor tutor a distância, pois ele intermedia as relações professor tutor presencial e o professor docente.

Por isso, o papel do professor tutor, o material utilizado e plataforma de aprendizagem formam um conjunto de elementos fundamentais para o sucesso da EaD. Sua “participação efetiva no processo de avaliação e construção dos conteúdos torna-se um elemento fundamental para o sucesso de qualquer curso a distância” (CARVALHO, 2007, p. 8). Ele precisa deixar de ser suporte da equipe pedagógica e passar a ser membro integrante e participativo do corpo docente.

Os profissionais contratados precisam ter com no mínimo um ano de experiência no magistério e serem pós-graduados. No modelo e-Tec, o perfil do professor tutor presencial está relacionado com estas características, e a indicação do profissional é feita pela direção da instituição de ensino que abriga o PAP onde se desenvolvem os momentos presenciais do curso.

Constata-se que existe a preocupação das autoridades governamentais com a formação de tutores, mas na contratação, não se estabelecem vínculos institucionais. O governo, na maior parte dos cursos atribui à função de professor tutor à categoria bolsista. Na seleção, isto significa uma parte frágil do processo porque pode acontecer que a escolha do profissional se volte apenas para a formação, o que prejudica o lado do relacionamento interpessoal flexível que ele precisa ter para atuar nos ambientes virtuais e encontros presenciais. “Não menos importante é o contato do docente com os tutores que mantêm, com os alunos, uma ligação diária e contínua” (AZEVEDO, 2014, p. 11).

4.1 ATUAÇÃO DA TUTORIA PRESENCIAL EM UM PROJETO DA COTED-UTFPR

Nas disciplinas do curso observado, tanto o professor docente como o professor tutor presencial são oriundos da modalidade presencial. “Ao participar de um curso desta natureza, ele terá que desenvolver habilidades não apenas com as ferramentas tecnológicas” como também “compreender quem é o aluno de um curso a distância e qual é a melhor forma de promover sua aprendizagem” (CARVALHO, 2007, p. 9).

Por isso, respaldada nas constatações da importância de compreender as suas funções e os seus papéis em ambas as modalidades, a pesquisa de campo foi feita a partir de categorias propostas pelo PRONATEC, e-Tec Brasil, e COTED-CT (ver quadro considerando a interação entre as classes dos agentes no curso TMD).

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso desta dissertação partiu da observação de disciplinas da modalidade de EaD do curso técnico de nível pós-médio que faz parte de um Programa Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PRONATEC), lançado pela Rede e-Tec

Brasil em 2007⁵³. Especificamente a análise investigou o papel do professor tutor presencial em atividades presenciais e virtuais.

A rede e-Tec Brasil se compõe das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Institutos Federais e Universidade Tecnológica), as unidades de ensino dos serviços nacionais de aprendizagem (SENAC, SENAI, SESI, SESC e SEBRAE) e instituições de educação profissional vinculadas aos sistemas estaduais de ensino.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC repassa recursos, por meio de oferta de bolsas, para as instituições de educação profissional e tecnológica das redes públicas estaduais e municipais e serviços nacionais de aprendizagem⁵⁴. O objetivo desta ação é fortalecer as relações educação e trabalho para um público que se encontra no mercado ou está buscando a profissionalização e necessita de qualificação. Não seria interessante pensar em uma formação que deixasse à margem a integração de práticas do saber e do fazer.

Quanto à educação, quer seja geral, quer seja técnica, baseada nos pressupostos da valorização do homem e do trabalho, haverá sempre alternativas, embora esta não possua o poder de transformar estruturas sociais. Pois, as mudanças deverão vir de fato da sociedade, da consciência adquirida na participação e na organização de mecanismos, a fim de que o saber não seja o monopólio de poucos (BASTOS, 1991b, p. 92).

A rede alcança capitais, regiões metropolitanas e cidades do interior do país, e ela considera as diferenças regionais e culturais para a escolha de cursos, formas de implantação e estruturas educacionais. Sob a direção e apoio da União, estados, Distrito Federal e municípios, os acordos são feitos por meio de análise de projetos e planos de cursos com indicação de pólos. A Rede também atua com os níveis de graduação e pós-graduação por meio da pesquisa para difusão e disseminação de saberes e conhecimentos técnicos e tecnológicos da educação profissional (REDEETEC, 2013).

As instituições participantes devem ofertar espaço físico para instalar polos de apoio presencial para dar suporte aos cursos e projetos nas suas diferentes fases. Coordenado pela COTED-CT da UTFPR, ele foi organizado para oferecer a formação

⁵³ Decreto 6.301 de 12 de dezembro de 2007 que institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil revogado pelo Decreto n. 7.589 de 26 de outubro de 2011. Essa legislação institui a Rede e-Tec Brasil.

⁵⁴ Lei Federal n. 12513 de 26 de outubro de 2011 que institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e altera leis precedentes. Ela foi alterada pela lei federal 12.816 de 5 de junho de 2013.

inicial e continuada para estudantes e trabalhadores egressos do ensino médio e da educação de jovens e adultos. O público são egressos concluintes do ensino médio.

As responsabilidades financeiras são partilhadas entre o Ministério da Educação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, que oferece assistência financeira para a elaboração de cursos em instituições colaboradoras, as quais fazem uso da estrutura existente de equipamentos e recursos humanos, para promoção das atividades. Para o aluno, o acesso aos cursos é público e gratuito.

As modalidades da Educação Profissional e Tecnológica, presencial e a distância, são atendidas, no lado do aluno com a formação inicial e continuada (qualificação profissional) e do lado da docência, a Rede atribui condições para que as instituições se ocupem da formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos.

4.2.1 A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

A vivência da pesquisadora desempenhando o papel de professora tutora a distância do Curso Técnico em Multimídias Didáticas foi na UTFPR. Este projeto, desenvolvido e coordenado pela professora Doutora Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo, responsável pela gestão da Coordenação de Tecnologia na Educação – (COTED-CT) faz parte da Diretoria de Graduação e Educação Profissional – (DIRGRAD) da UTFPR.

A UTFPR tem suas origens na educação profissional desde a Escola de Aprendizes Artífices fundada em 1910 e sua sede, desde 1936, na cidade de Curitiba fica próxima ao centro histórico. Suas primeiras ações se voltaram para a educação de jovens “desfavorecidos” oferecendo o ensino primário regular juntamente com os ofícios diversos como serralheria, marcenaria, alfaiataria e sapataria. Em meados de 1937, com a profissionalização crescente dos cursos da escola, ela passa a ser Liceu Industrial do Paraná. Os cursos foram divididos em dois ciclos: o ensino industrial básico, maestria e artesanal. Amorim explica que a concepção da oferta de vagas para os “desfavorecidos” foi mudando ao longo do tempo.

Mas ao longo da década de 1920 e de 1930, tal concepção foi sendo modificada, até que em 1942, com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, consolidou-se a idéia de formação de uma aristocracia do trabalho pela via do ensino industrial. Essa elite ocuparia postos no setor fabril que exigissem uma maior qualificação, acompanhando o processo de desenvolvimento industrial do Brasil, não bastando, porém, um melhor adestramento técnico, mas que fosse bem disciplinada, através de um processo educacional marcado pela presença intensiva de conteúdos de moral e civismo, notadamente durante o Estado Novo (1937-1945),

servindo assim de exemplo para a classe trabalhadora como um todo (AMORIM, 2005).

Com a autonomia dada pela unificação legislativa do ensino técnico em 1959, a escola passa a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Através da Lei 6545/78⁵⁵ a Instituição transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), com a organização dos primeiros cursos de graduação que marcaram o crescimento das engenharias, e os programas de pós-graduação distribuídos pelas unidades descentralizadas no estado do Paraná.

Outras medidas para reformas na educação profissional aconteceram a partir dos anos 1990. As diretrizes e metas educacionais já estavam previstas na proposta “Mãos à Obra Brasil” do candidato ao governo nacional. Detectavam-se problemas na estrutura regular do ensino técnico e propedêutico o qual agregava as especialidades e apresentava desconexão com o mercado de trabalho. Foram então criadas novas modalidades de cursos técnicos de nível superior para atender às demandas socioeconômicas do país.

Lima Filho (2002, p. 246-247) explica que a “nova educação profissional” visava: “priorizar a educação profissional de nível tecnológico [...] não oferecer a educação profissional de nível técnico” [e] ofertar educação profissional de nível básico mediante diversos cursos de qualificação profissional ou de extensão.

Em 2005, as políticas nacionais e estaduais favoreceram a transformação do CEFET-PR em universidade. Lima Filho (2005, p. 369) explica que “diante das complexas negociações que envolvem não somente a área educacional, mas também interesses de apoio político – que o MEC envia ao Congresso Nacional o projeto de transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica [...]”.

4.2.2 Coordenação de Tecnologia na Educação – COTED-CT

No campus Curitiba a COTED-CT tem como atribuições gerenciar as “diretrizes e orientações tecnológicas e pedagógicas para os projetos, cursos e programas educacionais nas modalidades, presencial, semipresencial e a distância da UTFPR⁵⁶”. Utilizando-se das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC’s) na Educação, através de cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância ou educação a distância (EaD), a

⁵⁵ Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.

⁵⁶ Disponível em < <http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/coted>>

COTED-CT se propõe a apoiar a pesquisa, o ensino e os projetos de extensão que visam oferecer, tanto ao público interno quanto externo da Instituição, capacitação e crescimento profissional através de parcerias públicas e privadas.

Dentre suas principais parcerias estão os programas do Governo Federal como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC⁵⁷) criado em 2011 e que oferta de cursos de educação profissional e tecnológica e a Rede e-Tec Brasil que se relaciona com o PRONATEC e busca desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de EaD.

4.2.3 Cursos ofertados pelo PRONATEC

A portaria n ° 20, de 27 de junho de 2013 aprova, define e mapeia os cursos técnicos ofertados na forma subsequente e graduação no âmbito do PRONATEC⁵⁸ nas redes públicas, privadas e pelos serviços nacionais de aprendizagem. No catálogo constam 13 eixos tecnológicos⁵⁹ e o curso oferecido pela COTED-CT está no eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” - Técnico em Multimeios Didáticos. Conforme as explicações do próprio Catálogo, disponibilizado no portal eletrônico do Ministério da Educação, o curso visa preparar profissionais para apoiar as comunidades escolares no sentido do uso adequado de equipamentos tecnológicos nas práticas escolares de preparação de materiais didáticos. O certificado deste curso subsequente é intitulado “Técnico em Multimeios Didáticos”.

4.2.3.1 Curso Técnico em Multimeios Didáticos – TMD

A UTFPR é uma instituição integrante da Rede e-Tec Brasil e através da COTED-CT, oferta cursos técnicos gratuitos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O financiamento da educação profissional e tecnológica e a oferta de bolsas para os cursos são articulados pelo PRONATEC⁶⁰.

⁵⁷ “Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Tabela de Mapeamento de cursos técnicos para oferta na forma subsequente pela Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec” <<http://pronatec.mec.gov.br>>.

⁵⁸ O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta os resultados da continuidade das políticas de organização da oferta dos cursos técnicos iniciado em 2008. A versão 2012 contempla 220 cursos.

⁵⁹ Eixos tecnológicos: ambiente e saúde; controle e processos industriais; desenvolvimento educacional e social; gestão e negócios; informação e comunicação; infraestrutura; militar; produção alimentícia; produção cultural e design; produção industrial; recursos naturais; segurança; turismo, hospitalidade e lazer.

⁶⁰ Parágrafo único. O Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação deverão compatibilizar a seleção de cursos e programas de educação profissional com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação, empenho e de pagamento da programação orçamentária e

Após a sanção da Lei nº. 12.513/2011, o MEC lançou uma série de decretos, portarias e resoluções para regulamentar as ações do PRONATEC”. Dentre eles, estavam previstos “subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira que, juntos, deverão ofertar oito milhões de vagas a brasileiros de diferentes perfis” em um período de quatro anos (2011-2015) (CORBARI, 2012).

Tanto a Prefeitura de Curitiba, quanto as demais, podem participar como instituições integrantes da Rede por meio da oferta de espaços físicos em ambientes escolares que se transformam em polos de apoio presencial. Sua infraestrutura precisa ser adequada para o desenvolvimento de atividades presenciais dos cursos.

Dentre eles está o curso Técnico em Multimeios Didáticos de 1660 horas com ensino virtual, estágios, e encontros presenciais nos polos de apoio, realizados em um tempo de integralização de aproximadamente dois anos. Esta metodologia de estudo a distância, de aprendizagem colaborativa, tem como base os princípios da autonomia, interação, cooperação, colaboração e o uso adequado das interfaces do ambiente virtual.

As disciplinas se compõem de dois tele-encontros semanais nos polos de apoio – PAP’s⁶¹ onde os agentes podem expressar opiniões, argumentar e discutir sobre os temas propostos. Na plataforma *Moodle*⁶², base tecnológica do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA)⁶³, são realizadas demais atividades programadas de natureza assíncrona – uso do correio eletrônico, listas de discussão, fóruns e blog - e síncrona – bate-papo ou chat, Microsoft Service Network Messenger (MSN), ICQ, Skype, Microsoft nemeeting, hangout⁶⁴ e outros.

O estágio pode ser feito em empresas, em ambientes escolares, museus, centros culturais e instituições culturais que disponibilizem recursos tecnológicos para a formação. As universidades corporativas, os centros de formação profissional e centros de capacitação de pessoal ofertam cursos específicos para atender suas necessidades internas.

financeira, definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011).

⁶¹ Os encontros acontecem simultaneamente entre PAP’s e coordenação do cursos – UTFPR – nas terças e quintas –feiras.

⁶² Plataforma *Moodle* ou simplesmente *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possível por se tratar de um aplicativo *web* utilizado por diversas instituições de ensino e amplamente popular no meio acadêmico pelo seu caráter gratuito e de fácil operação. <<https://moodle.org/>>.

⁶³ O AVEA está baseado em uma proposta pedagógica construtivista social de aprendizagem colaborativa.

⁶⁴ MSN Messenger é um programa que viabiliza conversas em tempo real entre os usuários conectados à internet. ICQ também é um programa de comunicação instantânea e a sigla representa uma redução do termo inglês “*I seek*”, ou se “eu procuro”. Skype é um software que viabiliza para os usuários uma comunicação de voz e de vídeo por meio da internet. Microsoft nemeeting é um aplicativo que é utilizado para a organização de conferências. Hangout também é um serviço da internet que permite bate-papos.

Elas possuem ambientes estruturadas que podem receber estagiários do curso Multimeios Didáticos. É um campo de trabalho que oferece espaço também para ele exercer a sua profissão.

O técnico de nível médio, preparado em nível de segundo grau, com uma profissionalização respaldada por um lastro de educação geral, seria aquele profissional preparado com conhecimentos técnico-científicos mais simples. Sua profissionalização concentra-se no nível de instrumentalização mais geral, numa área definida possibilitando-lhe a aplicação na prática de outros conhecimentos. Supera em termos técnicos, a capacitação profissional para a aprendizagem de ofícios, como acontece com as pessoas treinadas em entidades como o SENAI, SENAC e outras (BASTOS, 1991, p. 12-13).

Estruturado a partir de quatro períodos sequenciais (ver quadro 7), entre eles o Estágio Integrado Obrigatório, o curso tem como objetivo formar os primeiros técnicos para atuar no planejamento, execução e controle dos equipamentos tecnológicos e do acervo multimidiático junto à comunidade escolar pública e privada e corporações. Ele se responsabilizará pela preparação dos multimeios didáticos necessários para que os docentes, instrutores e educadores possam disponibilizar o seu material didático para os alunos.

Quadro 7 – Matriz curricular do curso Técnico em Multimeios Didáticos

				Carga horária
Período I	Presencial	Interação	Estudo	Total
Ambientação em educação a distância	12	12	12	60
Português Instrumental	12	12	36	60
Inglês Instrumental	12	12	36	60
Redação Técnica	12	12	36	60
Mecanismos de Comunicação	12	12	36	60
Tecnologia e escola	12	12	36	60
Subtotal				360 hs
Período II				
Fundamentos de Estatística	12	12	36	60
Manutenção Preventiva e Organização dos Ambientes Escolares	12	12	36	60
Multimeios na Educação	12	12	36	60

Estágio Integrado Obrigatório I				60
Meios de comunicação e Aprendizagem Colaborativa	12	12	36	60
Atividades colaborativas em equipe no uso dos multimeios	12	12	36	60
Tecnologias sem fio no processo escolar	12	12	36	60
Tecnologias emergentes na escola	12	12	36	60
Subtotal				480 hs
Período III				
Estratégias em Grupos Diversificados	12	12	36	60
Tecnologias Assistivas e Inclusão	12	12	36	60
Psicologia de Aprendizagem e Tecnologias educacionais	12	12	36	60
Escola: Gestão e Finalidade	12	12	36	60
Legislação Educacional: Princípios e Normas	12	12	36	60
Estágio Integrado Obrigatório II				120
LIBRAS I (optativa)	6	6	18	30
Subtotal				450 hs
Período IV				
Projetos Educacionais	12	12	36	60
Aplicabilidade da Tecnologia na Educação	12	12	36	60
LIBRAS I (optativa)	6	6	18	30
Estágio Integrado Obrigatório III ⁶⁵	220			
Subtotal				370 hs
Total geral				1660 hs

Fonte: Coordenação do curso: Professora Doutora. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo <<https://ead-ct.utfpr.edu.br/>>.

O processo de avaliação do curso Técnico em Multimeios Didáticos da COTED-CT se compõe de frequência do aluno (75%), nota mínima (7 – sete) e atividades realizadas no AVEA em fóruns, *chats*, *wikis*, questionários e avaliações presenciais por meio de provas e exames. Os alunos podem ser aprovados por média, por exames, retido (reprovado) e dependência, com direito a nova matrícula na disciplina em que ele não atingiu a nota mínima. Both (2001) estabelece relações simultâneas entre a avaliação e o ensino para

⁶⁵ Componente curricular obrigatório e necessário para a formação do profissional técnica de nível pós-médio de acordo com os parâmetros curriculares da UTFPR, o Estágio Curricular Obrigatório facilita a mediação com o mercado de trabalho, assim como propicia a adaptação social e psicológica do estudante quanto a sua posição de profissional.

apresentar uma relação diferenciada da avaliação que inclua além da competência técnica e o domínio dos conteúdos, a competência pedagógica. Para o autor, ensinar é por meio dos conteúdos, provocar discussões entre os agentes que incitem mais as dúvidas do que as soluções.

Competência, capacidade e habilidade envolvem vivências, experiências, iniciativas, esforços e compromissos com a melhoria da qualidade de vida sócio-pessoal a ser valorizada de forma interativa entre instituição, aluno e sociedade. Trata-se de indicadores de potencialidades a serem desenvolvidas/desabrochadas com os alunos, obedecidas as características, finalidades e objetivos em cada nível escolar e segundo a capacidade de resposta de cada estudante (id. p. 211).

O aluno e o professor, que dominam saberes e conhecimentos, podem interpretar e relacionar suas trajetórias de vida para potencializar a criatividade e o raciocínio, de modo a chegar a autonomia para avaliar, avaliar-se e avaliar o contexto em que estão inseridos.

4.2.4 Polos de apoio (PAP's)

Segundo a Rede e-Tec Brasil, as instituições que aderem à rede, precisam constituir polos de apoio presencial - PAP's - para o exercício de atividades de suporte didático-pedagógicas e administrativas. O atendimento ao aluno acontece, nas fases presenciais, em escolas, instituições e unidades de ensino associadas. A habilitação dos polos depende da capacidade de adequação do espaço escolar à modalidade EaD.

Os polos de apoio presencial são espaços de atendimento aos alunos onde eles assistem as teleaulas transmitidas por meio de *web* conferência via satélites, recebem orientação pedagógica inicial, realizam provas e atividades presenciais obrigatórias e contam com atendimento técnico-administrativo. Ele atende os alunos da região e é conhecido também pelas expressões “unidades de apoio” e “parceiros”. Logo, a instituição precisa oferecer um laboratório de informática para as atividades de ensino, pesquisa e uso de programas específicos na plataforma virtual de aprendizagem.

Para a Capes, estas unidades operacionais descentralizadas de desenvolvimento de atividades relativas aos cursos a distância, oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Há exigências mínimas de recursos humanos, mobiliário, redes, salas, bibliotecas e equipamentos para constituir um polo, as quais dependem da natureza do curso a ser ofertado.

A COTED-CT corrobora com estas definições, mas restringe as suas funções didático-administrativas. Suas responsabilidades são as de manter as instalações físicas necessárias para apoiar alunos em questões tecnológicas, de laboratórios e a instituição, ao ofertar cursos a distância, realiza os processos de seleção, visitas de supervisão de polos, oferta orientações e suporte pedagógico aos coordenadores e tutores de polos. Todos os professores tutores são remunerados com bolsas-tutoria do PRONATEC e cada um atende um número máximo de 25 alunos.

Para Castanheira (2012, p. 171), as relações entre o número de discentes para cada docente são fundamentais para ofertar uma educação de qualidade. No máximo “um docente para cada 50 alunos, em média”. Medeiros (2012), corroborando com Barreto (2008)⁶⁶ diz que oficialmente, na configuração na UAB, a proposta era aumentar o número de alunos sem alterar os quadros docentes e os investimentos das Universidades e Centros Universitários e Faculdades.

E a tutoria é, segundo Barreto (2008), no contexto de políticas de editais e de pagamento de bolsas e pesquisa, via FNDE e Capes, um fator decisivo para a viabilização destas reformas em curso e que alteram, conforme sinaliza Freitas (2007) as concepções e proposições históricas da formação docente no país (p. 85).

Barreto (2008) critica as políticas educacionais de incorporação das TIC's nas Instituições de Ensino Superior que ao desdobrar os papéis do docente reduz a formação e o trabalho do docente, e valoriza a lógica da técnica, do raciocínio e do pragmatismo na dimensão operacional do processo. O design também entra na discussão da legitimação e superação de barreiras do tempo e do espaço. Estabelece-se uma relação direta entre as TIC's e a aprendizagem, entre tutoria e trabalho docente com “ausências de discussões coletivas, [a descaracterização] da formação [...] a prática apartada da pesquisa” (p. 931) e o acesso às respostas sem troca de vivências e experiências entre os envolvidos. A educação acontece por meio dos materiais disponíveis nos ambientes virtuais “ficando as eventuais dúvidas por conta dos tutores” (p. 933).

Nos processos seletivos dos tutores, as universidades apresentam editais de concessão de bolsa para tutoria de 20 horas semanais, atribuindo funções diversas para o profissional (BARRETO, 2008). No curso TMD, os tutores e os coordenadores de polo foram indicados pelos diretores dos PAP's, vinculado à Instituição.

⁶⁶ BARRETO, Raquel Goulart. As tecnologias na política nacional na formação de professores a distância: entre a expansão e redução. Campinas, *Educação e Sociedade*, v. 29, n. 104, p. 919-937, out. 2008.

4.2.5 Resultados das observações a partir da coleta de dados

As observações feitas pela pesquisadora das ações de dois professores tutores presenciais em seis disciplinas do curso Técnico em Multimídias COTED-CT ocorreram no segundo semestre de 2013. O curso possui duas turmas. Os PAP's de cada uma, localizados em duas cidades do Estado do Paraná, possui um coordenador de pólo e um professor tutor presencial. Este é responsável por acompanhar os alunos no decorrer do curso e oferecer apoio técnico pedagógico, de modo que o discente domine as ferramentas de aprendizagem disponibilizadas no AVEA.

Os encontros presenciais nos polos correspondem a oito horas de atividades distribuídas na semana, dirigidos pelo professor tutor presencial que registra a frequência dos alunos. São teleaulas, transmitidas através de *web* conferência. Elas são obrigatórias porque fazem parte da avaliação que exige do discente o mínimo de 75% de frequência presencial e 70% de aproveitamento das atividades para a aprovação. Além disso, diariamente, o professor tutor presencial verifica no AVEA os acessos dos alunos às ferramentas, o cumprimento das tarefas e acompanha o registro virtual dos acessos (assiduidade). Todo o trabalho realizado pelo discente na plataforma recebe o acompanhamento dos professores tutores presencial e a distância.

Caso o discente tenha outras dificuldades que se detectam pela plataforma, como por exemplo, o não cumprimento do cronograma de atividades, falta de presença assídua, não postagem de atividades, não acessa fóruns, *chats*, o professor tutor presencial precisa assisti-lo individualmente e dar suporte para que ele supere as dificuldades.

A reprovação não é determinada pelo docente, detentor do conhecimento e das decisões sobre a vida escolar do discente. A decisão é coletiva e considera a atuação do discente durante cada disciplina do curso. A responsabilidade pela avaliação ocorre “tanto por parte [dos professores] quanto por parte do aluno, pois ambos têm consciência dos possíveis resultados de suas ações e clareza quanto aos procedimentos que podem conduzir a manutenção ou o desligamento”, considerando a autonomia do discente (DEMO, 2006, p. 48).

Quando a pesquisadora verificava o registro de acesso dos discentes à plataforma, constatava a falta de assiduidade no AVEA. Faltavam para eles os dois principais requisitos para o sucesso da aprendizagem a distância que são a autonomia e gerenciamento de tempo. Estes conteúdos foram apresentados pelo Professor na disciplina de 60 horas intitulada “Ambientação em EaD – que faz parte da primeira unidade

curricular, Ela é composta de orientações, informações e esclarecimentos dirigidos ao estudante sobre os recursos disponíveis no ambiente virtual. Os conteúdos da disciplina referem-se ao uso da plataforma AVEA e às relações ser humano-máquina, pelo estudante, porém não insere o “componente pessoal, humanizando com isso o processo de aprendizagem em educação a distância” (MATSUDA, apud BARRETO, 2008).

Este contexto de acolhimento do estudante remete uma vez ao papel do professor tutor como motivador e referência na busca pela aprendizagem e reorganização deste cenário. “Converse com o seu Professor/Tutor para obter maiores detalhes e informações!” (SOBRE O FORUM, 2014).

As intermediações entre professores docentes e discentes acontecem via *chat*. Primeiramente, o aluno expressa sua dúvida para o professor tutor presencial, o qual procura compreendê-la e repassá-la para o professor tutor a distância. Na observação, o professor tutor presencial não conseguiu responder as perguntas e por isso elas foram encaminhadas. Por sua vez, o professor tutor a distância, que está no estúdio com o professor docente, verbaliza a questão. As demais perguntas e questões podem ser respondidas pelo professor tutor presencial, durante a semana em horários pré-estabelecidos. Ele deve ficar à disposição dos discentes na instituição de ensino quatro horas diárias.

Foi feita uma visita a um dos PAP's para acompanhar a rotina do professor tutor presencial de uma teleaula. A sala foi aberta às 19 horas, e o professor tutor presencial executou os procedimentos de acesso à coordenação do curso, responsável pela transmissão da telaula. Ele atrasou meia hora. Para habilitar por meio do seu *login* o acesso à plataforma e sistemas de transmissão e gravação. Através do AVEA, o profissional mantém a interlocução com o professor tutor à distância, e indiretamente com o professor docente. Pelo sistema de transmissão e gravação, o professor docente interage com o discente no PAP.

Durante este procedimento de caracterização do laboratório para transformá-lo em uma sala de aula a distância, os alunos foram chegando e se posicionando em volta de uma mesa que se encontrava frente à tela onde foi projetada a telaula. Esta entrou no ar durante estes ajustes no ambiente físico. O professor tutor presencial se posicionou em uma mesa, frente a um computador, ao lado da tela, e permaneceu durante a aula se comunicando com a tutoria a distância.

Na verdade, os alunos têm pouco contato físico com a Instituição principal e as salas de aula, uma vez que eles, para terem acesso às teleaulas, se dirigem aos polos que

estão sediados em instituições filiadas. Estas têm outra dinâmica e outra estrutura física, pois ofertam cursos na modalidade presencial. Ainda que os modelos pedagógicos adotados se aproximem, as práticas pedagógicas são diferenciadas.

O processo de teleaula é uma tríade síncrona na qual participam os PAP's e a coordenação do curso. No decorrer da exposição oral, quando surgia uma dúvida transmitida para o professor tutor a distância, por um professor tutor presencial, o professor tutor presencial de outro PAP também ficava sabendo o que estava acontecendo porque a comunicação era visual e via *chat*. A tela reproduzida apresentava três janelas, sendo a maior a do professor docente que ministrava a teleaula, e as outras duas, projetavam as imagens dos PAP's. Vale dizer, que um deles, não chegou à transmitir as imagens durante as observações desta teleaula. A justificativa desta ausência visual do PAP foi feita pela professora tutora do polo que alegou problemas técnicos no material de transmissão.

Nas práticas da teleaula observada, a professora docente transmitiu informações sobre o andamento do curso, retomou os conteúdos da terceira aula e deu início à preleção. Os alunos manifestaram-se concomitantemente à preleção e decidiram transmitir às dúvidas ao professor tutor presencial. Ele, se comunicou via *chat* com o professor tutor a distância. Este agente escolheu um momento da teleaula para interromper e inserir a pergunta dos discentes.

A professora docente teve que retomar o assunto e dirimir as dúvidas. Simultaneamente, ela improvisou atos comunicativos entre docente e discentes que reportavam às dinâmicas das aulas presenciais. Este cenário aguçou os desejos dos alunos em conhecer pessoalmente os professores docentes. Por meio da investigadora, eles solicitaram que fossem enviados recados aos professores docentes para que eles comparecessem ao PAP. Nas relações interativas para troca de saberes e conhecimentos, ainda permanece a tradição escolar que caracteriza o sistema presencial da educação.

Entre os alunos e o professor tutor presencial, a interação comunicativa aconteceu tal qual o modelo da aula presencial. Os alunos se dirigiram a ele para comentários e busca de respostas. Todavia, ele não se apropriou das argumentações e logo repassou via *chat* a oportunidade de construção conjunta de saberes e conhecimentos. Houve um intervalo durante as duas horas aula. Na finalização, o professor tutor presencial desmontou o suporte multimídia, guardou-o em um armário e trancou o “laboratório de informática” da escola que abriga o PAP do curso.

A pesquisadora pôde se comunicar somente com um dos professores tutores presenciais, e isto ocorreu nesta visita técnica ao PAP. Durante todo o período de pesquisa,

não houve interação entre a pesquisadora e os professores tutores presenciais. Apesar das tentativas realizadas para se comunicar com os professores tutores presenciais por meio do AVEA, não houve interlocução. Provavelmente, as contradições técnicas e a disponibilidade de horários interferiram neste movimento. Por isso, a pesquisa foi conduzida pelas observações empreendidas na plataforma, nos momentos em que a pesquisadora exerceu a sua função de professora tutora a distância.

Explorou-se o conjunto de registros na plataforma, a qual esboça diariamente o comportamento dos integrantes do curso. Vale dizer que os acessos, seja aos fóruns, *chats*, atividades, vídeos, material complementar, *wikis*, questionários, glossários, relatórios, notas, são diferenciados. Existem três configurações de acesso: a) o discente pode acessar o AVEA somente para trabalhar nas tarefas, vídeos e nas leituras; b) o professor tutor a distância, presencial, docente, e coordenador de polo pode acessar o AVEA e inserir informações e alimentar as rotas de aprendizagem; c) a coordenação faz a gerência da configuração da plataforma, edita as aulas, vídeos, liberar e bloquear os acessos, modificar as postagens, inserir documentos, colocar e tirar do ar os conteúdos da plataforma.

O professor tutor presencial pode aguardar que os alunos o procurem. Ele envia uma mensagem e comunica a sua disponibilidade, incentivando a autonomia. Se não houver retorno por parte dos alunos, ou um número não significativo de procura, cabe a ele supervisionar o processo ensino-aprendizagem e questionar esta não necessidade de orientação e acompanhamento pedagógico. Na verdade, o atendimento individualizado e cooperativo faz parte da forma mais autônoma da EaD. É preciso “diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EaD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem” (SOUZA, et al., 2004, p. 7).

A presença física do professor tutor presencial no PAP em horários diversos da teleaula, pré-estabelecidos, é outra forma de disponibilização de tutoria. Como os alunos, supostamente, moram na região do PAP, eles têm a liberdade de comparecer na sala de aula para buscar ajuda a fim de melhorar seu desempenho na compreensão dos conteúdos e das TIC's. Durante este tempo, o professor tutor presencial entra no AVEA e faz um sobrevoo no contexto e na situação de cada aluno para identificar as necessidades e as dificuldades de operação da plataforma e do desenvolvimento do curso.

Por exemplo, fica registrado na plataforma todos os acessos e caso o aluno tenha tentado postar uma tarefa sem êxito, o tutor entra em contato com o aluno e oferece soluções. Observando as notas, os relatórios, ele pode intervir no processo contatando a

coordenação ou orientá-los via fóruns ou *chats*. Caso o aluno não possua computador e precise postar uma tarefa, existe a opção dele se dirigir ao PAP no horário da tutoria e resolver esta questão.

A seguir, apresenta-se um quadro resumo n. 8 das observações dos aspectos gerais das atuações dos professores tutores presenciais nas seis disciplinas. Os resultados apontaram comportamentos semelhantes e repetitivos no desempenho da função durante as diferentes teleaulas.

Quadro 8: Atuação da tutoria no curso TMD

Disciplina: várias				
Tutoria presencial nos PAPS				
Atuação da Tutoria	Muito	Médio	Satisfatório	Pouco
Acessos ao AVEA				X
Orientação Administrativa para os alunos			X	
Orientação Pedagógica para as atividades				X
Uso dos Recursos Tecnológicos				X
Suporte ao AVEA				X
Contribuições para evitar a evasão de alunos				Não percebido
Interação Tutores e Alunos			X	

Fonte: Elaborado pela autora.

As tarefas na EaD comportam duas vertentes: o trabalho operacional e o trabalho didático-pedagógico. No aspecto remunerativo, há uma valorização maior para a docência do que para as funções técnicas. Então, conclui-se que existe a desqualificação para o trabalho operacional - caracterização da sala de aula, relatórios, solicitação de inserção de material didático no AVEA, orientação administrativa, instrução para a operação da plataforma, acompanhamento pedagógico na realização das atividades e no desempenho do aluno e aplicação de provas. Além disso, “mais importante que os alunos, são os sistemas de gestão e operacionalização, ou seja, a mediação seria apoiada, em princípio, pelos sistemas constituídos para a EaD” (MEDEIROS, 2012, p. 88).

Na hierarquia da EaD, no caso da tutoria, em que professores ficam responsáveis por esta parte, o número de horas consumidas para estas tarefas é grande e pode ultrapassar as quatro horas diárias dedicadas para esta atividade. Tudo depende do funcionamento da rede de conexões, do sistema *internet* e *intranet*, do *software*, acessibilidade, e energia alimentadora. Este trabalho extra não é considerado no cálculo dos honorários.

Se as máquinas estiverem funcionando normalmente, o tutor pode realizar suas tarefas. E se as máquinas dos alunos não estiverem funcionando? A tutoria fica prejudicada e limitada. Se todo o curso está na plataforma, o processo ensino-aprendizagem depende destas interações. “A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades” (SOUZA et al. 2004, p.9).

As funções da tutoria na EaD se confundem com funções do professor docente, e são convergentes com as exercidas pelos professores da educação presencial. Medeiros (2012) explica que a própria história da formação docente é percorrida pela atributo da fragmentação das funções “que vão do planejamento inicial à distribuição de materiais até a avaliação do desempenho dos estudantes, [e] as partes não dão conta da totalidade do processo, reduzindo seu trabalho à execução de etapas pré-definidas” (p. 89).

Todavia, na EaD, o professor docente ficou eximido destas funções. Resende e Dias (2010) explicam que a modalidade provocou uma “desterritorialização” dos espaços sociais ocupados pelos professores e também das concepções de tempo. Lapa e Pretto (2010, p. 82) explicam que “a EaD quebra as antigas estruturas de tempo e espaço da docência. Não apenas no afastamento físico do professor e do aluno, [...] mas também no afastamento temporal entre planejamento e execução do processo de ensino e aprendizagem”(2010, p. 82).

A EaD afasta do discente a noção do pertencimento a uma instituição, pois suas relações mais próximas ficam com o tutor presencial e o polo de apoio. Ele confunde os papéis de cada agente da EaD por não entender o organograma da modalidade a distância. Souza et al., (2004, p. 7) sinalizam um ponto relevante para que as interações na EaD, principalmente da tutoria com o discente: “no primeiro encontro com o aluno, o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno”. Além disso, é fundamental que a tutoria informe ao aluno como funciona a EaD em termos de funções, ou seja, de suas responsabilidades, e “o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem” (id., p. 7).

No aspecto da docência, é preciso explicar para os alunos “os níveis de responsabilidade dos professores da sede central, dos professores-tutores” (id., p. 7), e os momentos de interações presenciais e a distância. Vale dizer que as interações se estendem para a “relação pessoal entre os tutores e entre estes e os demais profissionais envolvidos com EaD” (id., p. 7, 8). Segundo Castanheira (2012, p. 171) a docência inclui “professores regentes, os tutores locais, os tutores centrais, os coordenadores dos cursos e os demais profissionais envolvidos com a produção do conteúdo didático que dá suporte às aulas ministradas”.

As interações entre os agentes da EaD acontecem por classes, tal qual na educação presencial. Todas elas resultam no sucesso ou insucesso da construção dos saberes e conhecimentos. Rezende e Dias (2010) montaram situações hipotéticas e ideais das interações em função dos agentes, que repercutiriam na estrutura de ensino.

Para os autores, quatro situações explicariam os relacionamentos importantes no cenário educacional: aqueles que acontecem na classe dos professores, na classe dos conteúdos, na classe de interfaces e na classe de fontes externas. Estas aconteceriam simultaneamente com as relações organizadas entre as diferentes classes, ou seja, relacionamentos entre discentes e docentes, entre discentes e saberes escolares e não escolares, entre docentes e construção de conhecimentos acadêmicos, e entre discentes, docentes e saberes (id., 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa dissertação, concluiu-se que existem diferenças funcionais e remunerativas conflitantes na EaD. Dada a existência de uma hierarquia no corpo docente, ela mesma fundamenta e legitima as atitudes e valores atribuídos às relações herméticas entre as funções e os papéis dos agentes. O objetivo geral, de apreender especificidades de conflitos presentes nas relações didático-pedagógicas entre docentes e discentes da EaD, caracterizando limites e possibilidades de representação de papéis em funções hierárquicas do professor tutor presencial, foi alcançado. Ele esteve consoante com os diálogos dos autores citados, os quais lançam perspectivas, expõem entendimentos em dimensões diversas oriundas da multidisciplinaridade sobre os conflitos e as contrariedades nas relações operacionais, técnicas e didático-pedagógicas entre docentes e discentes da EaD.

Os modelos pedagógicos fazem parte da história da educação brasileira e as suas dinâmicas conduziram as atitudes e comportamentos dos profissionais e dos alunos. Eles prestigiaram a compreensão do cenário histórico que deu suporte e estrutura para a educação presencial e a distância.

Tanto nos cursos técnicos, médio, pós-médio e superiores tecnológicos quanto em licenciaturas e bacharelados, o campo científico escolar foi marcado pelas políticas públicas e filosofias, e por sua vez criou hierarquias que se perpetuaram pelas modalidades. Nos três modelos estudados – tradicional, escola nova e tecnicismo, confirmou-se a reprodução da principal hierarquia das modalidades: o professor docente é o centro do processo de ensino e aprendizagem. A titulação do professor docente é a marca de qualidade dos cursos, e conseqüentemente pode dispensar as demais atribuições – relacionamentos inter-pessoais - que são remetidas para os tutores.

Todavia, na EaD, o processo ensino aprendizagem está centrado na autonomia do discente estimulada pela tutoria. A contradição se evidencia na aplicação do modelo tradicional, marcado pela importância do professor no processo e do modelo da escola nova, que dá relevância ao papel do aluno no processo. Neste contexto, a história da educação destaca que o modelo tecnicista enaltece a formação profissional, características dos cursos técnico, pós-médio e tecnológico.

Conseqüentemente, as interações “descontinuadas” entre agentes na EaD, acontecem desde o primeiro dia de aula do curso. O primeiro contato presencial dele com os agentes é na sala de aula, onde o professor tutor presencial recebe os alunos.

Concomitantemente, segundo os autores estudados nesta dissertação, o discente conhece o professor docente regente da aula que assume o papel principal e relega a função da tutoria um papel secundário porque não são estabelecidas as relações didático-pedagógicas entre estes agentes. Foi neste sentido que se procurou estudar os conflitos provenientes dos papéis e funções hierárquicas docentes.

No estudo de caso, em contexto específico para cursos técnicos a distância, foi atestado por meio da observação virtual e presencial em tempo real e com a colaboração dos autores escolhidos para dialogar com a pesquisadora, que as dificuldades nas relações entre os agentes provém das hierarquias – Reitoria, Diretorias, Coordenação, corpo docente, corpo discente - e situam-se em níveis de comunicação (ARETIO, 2002), interação (LOCATELLI, 2012; LAPA PRETTO, 2010), colaboração (MILL, 2010) e execução (CORTELAZZO, 2008).

O perfil dos tutores e as funções por eles desenvolvidas estão descritas em uma quantidade significativa de textos publicados, porém ainda faltam discussões mais aprofundadas sobre a concepção da tutoria e suas relações com os níveis de coordenação e supervisão dos cursos. Geralmente, as funções dos tutores estão relacionadas com as atividades e tarefas dos discentes, quando na verdade, os professores tutores precisam dominar conteúdos técnico-científicos que versatilizem a interação no processo ensino-aprendizagem e a orientação didático-pedagógica presencial ou não.

Um professor docente, conforme as regras da academia é um especialista em uma área de conhecimento de acordo com a confecção dos currículos dos cursos. Sua formação e capacitação dimensionam o perfil profissional que pode ser trabalhado conforme as necessidades dos momentos históricos e os enfoques das políticas públicas educacionais. A tecnologia pode estimular mudanças de comportamento, mas o título que faz a profissão prevê identidade com o grupo, padrões de desempenho de especialidade, e adaptações para os postos ocupacionais durante a carreira.

Na tutoria, é preciso que os agentes conheçam o perfil do aluno formado, e desse modo possam trabalhar com os aspectos individuais de auto-realização e do futuro profissional e cidadão contextualizado nas políticas de qualificação para o trabalho, educacionais, socioeconômicas e ambientais. Vale dizer, que cada IES tem suas especificidades – localização, público, recursos – e pode navegar nos mares das políticas educacionais interpretando realidades e fatores interferentes na reprodução de experiências.

O tema estudado nesta dissertação é vasto e dinâmico porque a própria EaD, no sentido de recursos, interage com as inovações tecnológicas. Foi no decorrer das leituras

que aconteceu a compreensão dos papéis do professor tutor presencial e se constatou um conjunto de indefinições das suas funções que merecem mais pesquisas. Cada texto evoca outros textos, como se uns chamassem os outros para explicar, esclarecer, duvidar e questionar.

Três momentos podem ser destacados nesta história dissertativa:

- a) Primeiro, a permanência da hipótese de que o professor tutor presencial é um elemento importante no sucesso do curso;
- b) Com o distanciamento do objeto de pesquisa, e enquanto observadora da atuação do professor tutor presencial, a percepção inicial escondia os conflitos entre as hierarquias. Neste segundo momento, concluiu-se que a sua posição profissional remete ao final do processo ensino-aprendizagem, o que reduz as suas possibilidades de intervenção na realidade.
- c) Por consequência, foi possível repensar a sua atuação profissional e rever as atribuições de competências do ofício de ensinar enquanto professor tutor presencial. Como é necessário lidar com as prioridades e se dedicar a um estudo específico, o trabalho apresenta recomendações a seguir que podem se desdobrar em futuras pesquisas.

Recomendações aos coordenadores de cursos nos procedimentos de ensino-aprendizagem realizados pela tutoria:

- 1 Os projetos de cursos precisam estar alinhados às finalidades da Instituição de Ensino e claros quanto às justificativas para transformar a realidade existente em realidade desejada; não pode haver dúvidas sobre as escolhas das atividades, os custos, o tempo e ações eleitas para atingir os objetivos propostos;
- 2 Perfil de relacionamento entre os agentes e definição de requisitos para tratar os assuntos (todos com todos todo o tempo, da concepção ao epílogo);
- 3 Metodologias específicas para as atividades didático-pedagógicas com a elaboração e aprovação dos planos de ensino que envolve as participações de coordenadores, professores e agentes da área da Educação;
- 4 Na finalização de um curso, a realização de um documento registraria as ações de avaliação dos discentes, do corpo docente, do currículo e do processo ensino-aprendizagem para definição de critérios de desempenho nas diversas situações cognitivas e relacional que interferem na qualidade do ensino oferecido nesta modalidade;

5 Atualização dos perfis profissionais e reformulação das definições existentes a partir de diretrizes curriculares e objetivos do curso que esclareçam o tipo de profissional que se quer formar e que se conciliem com os que atuarão no processo ensino-aprendizagem;

6 Questionar as exigências de formação dos docentes e discentes a partir das expectativas da modalidade EaD e das traçadas nas políticas públicas e privadas a fim de abrir as discussões para a participação da sociedade civil por meio de pesquisas, de intervenções políticas;

7 Tratar as informações transmitidas pela tutoria para a coordenação, apesar dos olhares críticos, como parcela de instruções para intervenções e diversidades em grades curriculares, conteúdos das disciplinas e princípios de hierarquia, situações imprevistas e sugestões suprindo necessidades;

8 Para atingir o objetivo de formação da tutoria, com as características definidas, é preciso construir uma reflexão sobre o perfil esperado da profissão na sua atuação e suas especificidades para que se cumpram os seus papéis na EaD.

Quais são as perspectivas para o futuro da tutoria?

Espera-se que esta análise apresentada tenha trazido efetivas contribuições na identificação de conflitos nos papéis do professor tutor presencial. Vale ressaltar que todos são responsáveis pelo sucesso da modalidade e que é preciso que os agentes desempenhem suas funções adequadamente.

Como a EaD faz parte das políticas públicas educacionais, o tema de pesquisa é de total interesse da sociedade brasileira e das instituições de ensino. Vale dizer que as instituições de ensino não estão isentas das responsabilidades de organizar o processo de inserção e socialização do profissional no quadro docente EaD. Pelo contrário, as autoridades educacionais são as motivadoras do desenvolvimento profissional que podem ocorrer por meio de programas e atividades.

5.1 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

1 Formação e capacitação de bolsistas tutores;

2 Realizar *workshop* para avaliar o trabalho que foi realizado com os tutores – socializar as práticas e apresentar os resultados;

3 Criação de instrumentos de avaliação de desempenho de tutores por disciplina para a função que executa – solução de problemas e tomada de decisões com *feedback* por mensagem pessoal.

4 Inserção da tutoria como parte integrante de todo o processo de construção do plano político-pedagógico dos cursos.

REFERÊNCIAS

- ABED < <http://www.abed.org.br> > visitado em 2 de julho de 2013.
- AMORIM, Mario Lopes. Da Escola Técnica de Curitiba à Escola Técnica Federal do Paraná: projeto de formação de uma aristocracia do trabalho (1942-1963). HISTEDBR Online, Campinas, n.19, p. 155 - 155, set. 2005. ISSN: 1676-2584.
- ANDERSON, Terry e DRON, Jon. Três gerações de pedagogia de educação a distância. Rio de Janeiro, EaD em FOCO, n. 2, nov. 2012.
- ARETIO, L. G. *La educación a distancia: de La teoría a la práctica*. Barcelona. Ariel, 2002.
- ASSEGURE SEU FUTURO estudando por correspondência no Instituto Universal Brasileiro. Grande Hotel. Edição Mensal. Rio de Janeiro, Vecchi, 1973, p. 26-27.
- AZEVEDO, Adriana Barroso de. Projetos pedagógico na EaD – da concepção à prática diferenciada. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida Leão. *A educação técnico-profissional: fundamentos, perspectivas e prospectiva*. Brasília: SENETE, 1991b.
- BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida Leão. *A imaterialidade da tecnologia*. In: BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida Leão et al. (orgs.). Educação Tecnológica: imaterial & comunicativa Coletânea. Curitiba, Centro Federal de Educação Tecnológica, 2000, p. 11-30.
- BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida Leão. *Cursos superiores de tecnologia: avaliação e perspectivas de um modelo de educação técnico-profissional*. Brasília: SENETE, 1991a.
- BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida Leão. *Educação e tecnologia*. Curitiba, Revista Educação & Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica, abr. 1997, p. 5-29.
- BAZZO, W. A. *Ciência, tecnologia e sociedade: o contexto da educação tecnológica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.
- BEHAR, Patricia Alejandra et cols. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. São Paulo, Artmed, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 2ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. *Ensino à distância na marinha do Brasil: a qualidade dos cursos x o baixo custo de implementação*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em 28 jan. 2014.

BOTH, Ivo José. *Mais do que avaliar por competência cabe valorizar a capacidade criadora e empreendedora*. Diálogo Educacional, n. 4, v. 2, jul./dez., 2001, p. 199-234.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira e REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*. n. 3, vol.32. 2008, p. 363-373.

BRASIL. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ementa. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.portal.gov.br>>. Acesso em 8 out. 2012.

BUTTIGNON, Karina; SILVA, Marcelo Heleodoro da; GARCIA, Rosilene Pereira César. *Uma reflexão sobre o ensino a distância via internet no Brasil*. 63f. Monografia. (Especialização em Informática Industrial). Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista - Campus de Guaratinguetá, 2002. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

CARVALHO, Ana Beatriz. *Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma abordagem Centrada na Aprendizagem* In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN. Maceió, 2007. Disponível em: <<http://assets00.grou.ps/> > Acesso em: 31 jan. 2014.

Cf: POLIANTEIA comemorativa do 1º. Quinquagenário da Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo (1856-1906), p.7-12.

CASTÂNHEIRA, Nelson Pereira. Educação superior a distância: a qualidade passa pela avaliação. Canoas, *Diálogo*, n. 20, jan-jun. 2012, p. 167-184.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração, teoria, processo e prática*. São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: <www.slideshare.net>. Acesso em: 20 set. 2013.

CIAVATTA, Maria. *Estudos comparados sobre a formação profissional e técnica*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Inep, 2006, p. 117-136.

CORBARI, Leila. *Educação profissional no Brasil (2003-2012): uma análise das categorias trabalho e empregabilidade presentes no PROEJA, e-TEC e PRONATEC*. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Strictu-Sensu em Educação. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2013.

- CORRÊA, Juliane. *O cenário atual da educação a distância*. In: SENAC. Curso de especialização a distância. E-Book. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005. CD-ROM). Disponível em: <<http://ftp.comprasnet.se.gov.br>> Acesso em: 11 jan.2014
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. *Formação docente para a educação online*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 22 jan. 2014.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. *Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância*. São Paulo: EccoS, v. 10, n.2, jul./dez., 2008, p. 307-325.
- CRUZ NETO, Bernardo Ferreira da Cruz. *Educação técnica/formação profissional: aspectos positivos, negativos e interessantes*. Disponível em: <<http://www.cefetba.br>>. Acesso em: 22 jan. 2014.
- CURSOS TÉCNICOS. Disponível em: <<http://www.ead.senac.br>>. Acesso em: 22 jan. 2014.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena; LUDOVICO, Francieli Motter; GRANETTO, Julia Cristina; KAROLESKY, Mirian Lígia Endo. *A construção de materiais didáticos para a educação a distância sob a perspectiva da teia-rizoma*. BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas; OLIVEIRA, Lídia. *Tecnologia e novas mídias: da educação às práticas culturais e de consumo*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.
- DELUIZ, Neise. *A globalização econômica e os desafios à formação profissional*. Disponível em: <<http://www.senac.br>>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- DEMO, Mauriceia Aparecida de Oliveira. *A formação de oficiais e as políticas educacionais da academia da Força Aérea Brasileira*. 142 f. Dissertação (Mestre em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2006.
- DOURADO, Luiz Fernandes. *Políticas e gestão da educação básicas no Brasil: limites e perspectivas*. Campinas, Educação e Sociedade. Campinas, n. 100, v. 28, out. 2007, p. 921-946.
- EMERENCIANO, Maria do Socorro J.; SOUSA Carlos Alberto Lopes; FREITAS Lêda Gonçalves de. Ser presença como educador, professor e tutor. *Colabor@*, v.1, n. 1, ago. 2001.
- FARIA, Adriano A. e VECHIA, Ariclê. O Instituto Universal Brasileiro e a gênese da Educação a Distância no Brasil. Curitiba, *Caderno de Pesquisa da UTP*, 2011, p. 111-130.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas, Papirus, 2008.
- FELIPE, Jane. Proposta pedagógica. In: Salto para o futuro. Educação para a igualdade de gênero. Ano, XVIII, *Boletim* 26, nov. 2008. p. 3-14.
- FIQUE MAIS BONITA...!. Grande Hotel. Edição mensal. Rio de Janeiro, Vecchi, 1971, n. 21. p. 49.
- FONSECA, Laura Souza. Reestruturação produtiva, reforma do estado e formação profissional no início dos anos 1990. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília: Inep, 2006, p. 201-220.
- FORACHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura*. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra 1987.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Anos 1980 e 1990: a relação entre o estrutural e o conjuntural e as políticas de educação tecnológica e profissional*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília: Inep, 2006, p. 25-54.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília: Inep, 2006, p. 55-70.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Campinas, *Educação e Sociedade*, n. 92, v. 26, out. 2005, p. 1087-1113.
- FUSARI, José Cerchi. *O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas*. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>>. Acesso em: 21 jan.2014.
- GAMA, Ruy. *História de Técnica e da tecnologia*. São Paulo, Editora Unesp, 1991.
- GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em Educação a Distância*. São Paulo: Avercamp, 2009.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do consórcio interuniversitário de educação continuada e a distancia - Brasilead - para o desenvolvimento da educação nacional. *Em Aberto*, Brasília, n.70. ano 16, abr./jun.1996, p. 28 - 33.'

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

JAEGER, Fernanda Pires; ACCORSSI, Aline. *Tutoria em Educação a Distância*. Disponível em: <<http://imed1.tempsite.ws/portal/files/contents/8.pdf>>. Acesso em: 26 set.2013.

KRAEMER, Celso; FRANCO, Patrícia Lanzini e NASCIMENTO, Luciano Ricardo. *Pierre-Joseph Proudhon e a educação tecnicista*. Revista Húmus, n.6, set./out./Nov./dez., 2012, p. 56-66.

LABOISSIÈRE, Paula. *MEC anuncia reestruturação da educação e novas secretarias*. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

LAMPERT, Ernâni. *Educação à distância: elitização ou alternativa de democratizar o ensino?* Disponível em: <<http://campus.usal.es>> Acesso em: 7 jan. 2014.

LAPA, Andrea e PRETTO, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. Brasília, *Em Aberto*, n.84, v.23, Nov. 2010, p. 79-97.

LEMERT Charles (org.) *Social Theory: the multicultural and classic readings*. Wesleyan University: Philadelphia: Westview Press. 2010.

LEWKOVICZ, Ida; GUTIERREZ, Horácio; FIORENTINO, Manolo. *Trabalho Compulsório e trabalho livre do Brasil*. São Paulo: UNESP, 2004.

LIMA FILHO, Domingos Leite & QUELUZ, Gilson L. A Tecnologia e a Educação tecnológica: Elementos para uma sistematização conceitual. In: *Educação e Tecnologia*. Belo Horizonte: CEFET-MG, v. 10, n.1, p. 29-35, jan./jul, 2005. Disponível em: <www2.cefetmg.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

LIMA FILHO, Domingos Leite. *A reforma da educação profissional no Brasil nos anos noventa*. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LIMA FILHO, Domingos Leite. A universidade tecnológica e sua relação com o ensino médio e a educação superior: discutindo a identidade e o futuro dos CEFETs. Florianópolis, *Perspectiva*, n. 2, v. 23, jul./dez. 2005, p. 349-380.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. *Educação à distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas*. Palestra proferida na Faculdade Federal Fluminense, 1999. Disponível em: <http://ww2.intelecto.net>. Acesso em: 30 jul. 2013.

- LOCATELLI, Patrícia Augusta Pospichil Chaves; BRUNETTA, Nádia; SAWITZKI, Roberta Cristina; ANTUNES, Eliane Di Diego. Perspectivas de tutores brasileiros em relação ao seu papel e influência no processo de aprendizagem de alunos em cursos a distância. *Educação, Formação & Tecnologias*. Portugal, dez. 2012, v.5 (2), p. 71-84.
- MACIEL, FRANCISCA Izabel Pereira. História da alfabetização: perspectivas de análise. VEIGA, Cynthia Greive e FONSECA, Thais Nivia de Lima e (orgs.) *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003, p. 227-252.
- MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. *Educação a distância e a contribuição do professor-tutor para motivação discente: proposição de estratégias didáticas*. 85 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.
- MAHEU, René. 1960s. *The birth of a world literacy campaign*. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org>>. Acesso em 5 dez. 2013.
- MAIS BELEZA PARA VOCÊ. Grande Hotel. Edição mensal. Rio de Janeiro, Vecchi, 1973, n. 39, p. 9.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo, Cortez, 2007.
- MARTINS, Patrícia Carla de Melo. Conservadorismo, Educação e Tomismo no Império Brasileiro. *Revista Brasileira de História das Religiões - Dossiê Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas - Ano I, n. 3, Janeiro*. 2009.
- MATTAR, João. *Carta Aberta ao MEC sobre a Extinção da SEED*. Disponível em: <<http://joaomattar.com>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. *Análise semiótica da sala de aula no tempo da EAD*. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 23 nov. 2013.
- MEDEIROS, Simone. *Políticas de educação a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.
- MILL, Daniel; OTSUKA, Joice Lee; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de; ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica; In: MACIEL, Cristiano. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Cuiabá, EdUFMT, 2012, p. 221- 261.
- MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual. In:

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos, EdUFSCar, 2010. p.13-22.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos, EdUFSCar, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 8 out. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica: Legislação básica. Brasília, Ministério da Educação, 2005.

MORAES, Lélia Cristina Silveira de. A formação profissional em nível técnico no contexto da política educacional nos anos 90 - compreendendo os seus impactos a partir dos sujeitos que a vivenciam. In: SOUSA, Antonia de Abreu e OLIVEIRA, Elenice Gomes de. (orgs.) *Educação profissional: análise contextualizada*. Fortaleza: CEFET-CE. 2005, p. 115-144.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos*. Novos desafios de como chegar lá. Campinas-SP: Papirus, 2012.

MORESI, Eduardo (org.). Metodologia da pesquisa. Brasília, Universidade Católica de Brasília-DF, 2003.

MORIN, E., KERN, A B. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ... O seu futuro começa hoje. Grande Hotel. Edição mensal. Rio de Janeiro, Vecchi, 1971, n. 21, p. 39.

O INÍCIO. Disponível em <<http://www.institutomonitor.com.br/Quem-somos.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel. RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. A tutoria como formação docente na modalidade de Educação a Distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos, EdUFSCar, 2010. p. 75-84.

PALLOFF Rena M. & PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudante online*. São Paulo, Artmed, 2004.

PEREIRA, Fernando Antonio de Melo; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins; NOGUEIRA, Cinthya Muiyrielle da Silva Gomes Anna Cecília Chaves; MÓL, Anderson Luiz Rezende.

Intenção e padrão de uso do Moodle por alunos do EAD: uma abordagem da teoria unificada de aceitação de uso da tecnologia (UTAUT). *Revista Brasileira de Administração Científica*. Aquidabã, n.2,v.4, ago. 2013.

PILETTI, Nelson. *A História da educação no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto e BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. Bauru: *Ciência & Educação* [online]. 2007, v.13, n.1, p. 71-84. ISSN 1980-850X.

PORTELA, Josania Lima. Do modelo fordista às teorias da reestruturação produtiva: os impactos sobre a cidadania e a formação humana. In: SOUSA, Antonia de Abreu e OLIVEIRA, Elenice Gomes de. (orgs.) *Educação profissional: análise contextualizada*. Fortaleza: CEFET-CE. 2005, p. 33-59.

PREBBLE, Tom. *From a distance: 50th jubilee of distance learning*. Palmerston North, Massey University, 2010.

PRETI, Oreste. *Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões*. Disponível em <<http://www.nead.ufmt.br>>. Acesso em: 28 jan. 2014a .

PRETI, Oreste. *O estado da arte sobre "tutoria": modelos e teorias em construção*. Disponível em <<http://www.nead.ufmt.br>>. Acesso em: 28 jan. 2014b.

PRETI, Oreste. *Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas*. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

PRETI, Oreste. A formação do professor na modalidade a distância: (des)construindo metanarrativas e metáforas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, n. 200/201/202, v. 82, jan./dez. 2001, p. 26-39.

PRONATEC. Disponível em <<http://pronatec.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

PROPOSTA EM DISCUSSÃO. Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, abril 2014.

RANZI S., & SILVA, M. *A Imprensa e a Situação do Ensino Secundário no Paraná - (1891-1925)*. Anais do II Congresso Brasileiro de História de Educação, 2002, Natal-RN. Editora Núcleo de Arte e Cultura da UFRN. Disponível em: <<http://sbhe.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

RAUPP, Fabiano Maury e BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.) *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade - teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006, p. 76-97.

- REDE E-TEC. Rede e-Tec Brasil. Educação Profissional e Tecnologia na modalidade de Educação a Distância. Disponível em: <<http://redeetec.mec.gov.br>>. Acesso em 3 set. 2013.
- REZENDE, Wanderley Moura e DIAS, Ana Isabel de Azevedo Spinola. Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência? Rio de Janeiro: *EaD em Foco*, v. 1, n. 1, abr./out. 2010, p. 1-16.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- RUBIM, Lígia Cristina Bada. *A ressignificação da prática pedagógica em educação a distância*. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- SANGENIS, Luiz Fernando Conde. *Gênese do Pensamento Único em educação: Franciscanismo e Jesuitismo na História da Educação Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SANTOS, Francisléia Giacobbo. *A importância do tutor presencial na Educação a Distância*. 2009. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 20 set. 2013.
- SANTOS, Jonathas Fontes. Educomunicação: uma inter-relação entre educação e comunicação. *Revista Letrando*, v. 2, jul./dez. 2012, p. 1-8.
- SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Brasília, *Em aberto*, n.70, ano 16, abr./jun., 1996.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia. Edição Comemorativa*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCHOMMER, Paula Chies. *Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade*. Escola de Administração de Empresa de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2005. 344f.
- SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SIEMENS, G. *Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital*. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br>>. Acesso em: 5 fev. 2014.
- SILVA, Maclovia Corrêa. *As rodovias no contexto socioeconômico paranaense: 1946-1964*. 135 f. Dissertação. (Mestrado em História do Brasil). Curso de Pós-Graduação em História do Brasil do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 1984.
- SOARES, Eliana M. do S. & PETARNELLA, L. *Cotidiano escolar e tecnologias: Tendências e Perspectivas*, Campinas-SP, Alínea, 2012.
- SOBRE O FORUM. Disponível em: <<https://ead-ct.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SOUZA, Carlos Alberto de. SPANHOL, Fernando José. LIMAS, Jeane Cristina de Oliveira. CASSOL, Marlei Pereira. Tutoria com espaço de interação em educação a distância. *Diálogo Educacional*. Curitiba, n. 13, v. 4 set./dez. 2004. p. 1-11.

SOUZA, Francisco Edilson de. *Papeis do professor na sala de aula de língua estrangeira*. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

SOUZA, Matias Gonzalez. *A arte de sedução pedagógica na tutoria em educação a distância*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

STORTO, Letícia Jovelina; GALEMBECK, Paulo de Tarso. *A escrita virtual influência a escrita escolar?*. In: CELLI - Colóquio de estudos linguísticos e literários, n. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1588-1597.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

THE OPEN UNIVERSITY, United Kingdom. *Distance Learning*. Disponível em: <<http://what-when-how.com>>. Acesso em: 8 out. 2013.

TRINDADE, Armando Rocha. Educação a distância para a Europa. In: *Educação a distância: percursos*. Lisboa: Universidade Aberta, 2005. p.43-48.

TRIUNFE. Grande Hotel. Edição Mensal. Rio de Janeiro, Vecchi, 1971, n. 21, p. 13.

UM EM CADA 73 brasileiros estuda a distância. Cursos voltados para a profissionalização por EaD crescem e motivam projetos nacionais <<http://www.abraEaD.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. A multidimensionalidade da docência na educação superior. Curitiba, *Diálogo Educacional*, n. 35, v. 12, jan./abr. 2012, p. 33-50.

VESCE, Gabriela Eyng Possolli. *Os impactos das mudanças no mundo do trabalho sobre as políticas de educação a distância nas instituições de ensino superior*. 181 f. Dissertação. (Mestrado em Tecnologia). Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://files.dirrppg.ct.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

VISTA-SE BEM E Disponível em: <<http://files.dirrppg.ct.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

YAMAMOTO, Karina. *Regulação do ensino superior e relação com Estados e municípios ganham secretarias em reformulação do MEC*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

ANEXOS

ANEXO 1 – NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ - SEU FUTURO COMEÇA HOJE

não pare pensando no amanhã...

O SEU FUTURO COMEÇA HOJE.



Estude por correspondência no
Escolhendo um de nossos 19 cursos altamente especializados,
você poderá, em pouco tempo, ganhar muito dinheiro.
Você recebe grátis todo o material necessário aos seus estudos.

Nossos cursos são registrados no Dep. de Ensino Técnico do Est. de São Paulo sob n.º 5 COR.

<p>GRATIS</p> 	<p>RÁDIO, TRANSISTORES E TV (Branco e Preto e a C&C) Com material inteiramente grátis, você montará pelo comprovado método APRENDA FAZENDO, diversos aparelhos, como oscilador, amplificador, intercomunicador, rádio e outros. Aprenderá também consertar aparelhos eletrônicos inclusive TV a cores, o que lhe permitirá ótimas remunerações.</p>	<p>GRATIS</p> 	<p>DESENHO MECÂNICO DESENHO ARQUITETÔNICO DESENHO PUBLICITÁRIO O desenhista de qualquer uma destas especialidades é sempre um profissional indispensável em todos os campos das atividades modernas, ganhando ótimos salários, com excelentes condições de trabalho.</p>
<p>GRATIS</p> 	<p>ELETROTÉCNICA Você aprenderá tudo sobre a eletricidade e os aparelhos elétricos. Em pouco tempo será um profissional altamente competente, capaz de consertar ferros elétricos, geladeiras, enceradeiras, motores, etc., com ótimos lucros.</p>	<p>GRATIS</p> 	<p>ELETRICISTA DE AUTOMÓVEL ELETRICISTA INSTALADOR ELETRICISTA ENROLADOR Você aprenderá a projetar instalações elétricas domiciliares, comerciais, enrolamentos de motores de todos os tipos, bem como manutenções de sistemas elétricos de carros nacionais ou estrangeiros, com possibilidades de conseguir ótima situação financeira.</p>
<p>GRATIS</p> 	<p>MADUREZA GINASIAL O curso ginásial é o ponto de partida para o prosseguimento dos estudos. Assim, aproveite para preparar-se em casa e, em pouco tempo, habilitar-se aos exames de madureza ginásial.</p>	<p>GRATIS</p> 	<p>CONTABILIDADE PRÁTICA Um eficiente prático em contabilidade é bem pago e tem inúmeras oportunidades de progredir na vida, inclusive trabalhando por conta própria. SECRETARIADO Torne-se um (a) eficiente secretário (a) habilitando-se às inúmeras oportunidades bem remuneradas.</p>
<p>GRATIS</p> 	<p>OUTROS CURSOS: INGLÊS COMERCIAL AUXILIAR DE ESCRITÓRIO PORTUGUÊS - INGLÊS PORTUGUÊS/CORRESPONDÊNCIA CALIGRAFIA</p>	<p>GRATIS</p> 	<p>CORTE E COSTURA Costurando para si e seus familiares, ou fazendo da costura uma profissão, encontrará a mulher neste curso, uma maneira de economizar, de ganhar muito dinheiro.</p>

Cursos de Especialização:
TELEVISÃO A C&C E ELETRÔNICA
Curso moderno e completo, necessário àqueles que já possuem formação técnica em RÁDIO E TV, para assegurar sua participação neste atualíssimo e rentoso campo de atividades profissionais.

TRANSISTORES/SEMICONDUCTORES
Imprescindível para todos aqueles em cuja formação profissional não estavam incluídos os detalhes da técnica moderna dos semicondutores e outras minúcias da eletrônica atual, o que virá aumentar sua capacidade de trabalho.

PEÇA INFORMAÇÕES HOJE MESMO. UTILIZE UM DOS CUPONS ABAIXO

<p>GRM</p>	<p>INSTITUTO MONITOR S. A. Rua Timbiras, 263 - Cx. Postal 30.277 - S. Paulo - 2</p>	<p>GRM</p>	<p>INSTITUTO MONITOR S. A. Rua Timbiras, 263 - Cx. Postal 30.277 - S. Paulo - 2</p>
<p>Sr. Diretor: Solicito enviar-me GRÁTIS o folheto sobre o curso de: (indicar o curso desejado)</p>		<p>Sr. Diretor: Solicito enviar-me GRÁTIS o folheto sobre o curso de: (indicar o curso desejado)</p>	
<p>NOME _____</p>		<p>NOME _____</p>	
<p>RUA _____ N.º _____</p>		<p>RUA _____ N.º _____</p>	
<p>CIDADE _____ EST. _____</p>		<p>CIDADE _____ EST. _____</p>	

Este cupom é seu.

Este é para um amigo.

INSTITUTO MONITOR, PIONEIRO NO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

ANEXO 2 – TRIUNFE

* TRIUNFE!

Qualquer que seja
a sua idade
ou posição. Faça-o
estudando por
correspondência

**GINÁSIO
CLÁSSICO OU
CIENTÍFICO**

Em apenas 10 meses

PELA NOVA LEI "DIRE-
TRIZES E BASES NA
EDUCAÇÃO" você poderá obter
seu DIPLOMA estudando
APENAS cinco matérias:
Português, Matemática,
Geografia, História e Ciências.
E isto independentemente de
idade ou posição.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS
é a pioneira no Brasil do método
"Professor em Casa", mundialmente
famoso. Você pode ingressar em
QUALQUER Faculdade, tornando-se
Professor, Advogado, Médico, Dentista,
Administrador de Empresas, etc.

Nosso curso já abriu as portas do
sucesso e, conseqüentemente, de
maiores lucros, a milhares de pessoas
em todo o Brasil.



OUTROS CURSOS:
Rádio, Televisão e
Eletrônica - Contabilidade
Prática - Desenho
(Artístico, Arquitetônico,
Mecânico ou Publicitário)
- Propaganda e Pro-
moção de Vendas -
Vendedor - Secreta-
riado - Inglês -
Português -
Corte e Costura



Agora é a sua vez!

Vamos, não hesite. Envie-nos HOJE MESMO o cupom abaixo.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

Rua Formosa, 69 - C.P. 7754 - São Paulo

<p>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS Rua Formosa, 69 - C. Postal, 7754 - S. Paulo Sr. Diretor - Peça livreto GRÁTIS sobre o</p>	<p>Este cupom é para ser enviado ou entregue G H M</p>	<p>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS Rua Formosa, 69 - C. Postal, 7754 - S. Paulo Sr. Diretor - Peça livreto GRÁTIS sobre o</p>	<p>Este cupom é para ser enviado ou entregue G H M</p>
Curso de		Curso de	
NOME		NOME	
RUA	N.º	RUA	N.º
CIDADE	EST.	CIDADE	EST.

ANEXO 3 – FIQUE MAIS BONITA; NÃO PARE PENSANDO NO AMANHÃ

FIQUE MAIS BONITA..!

GRATIS
 Reciba em sua casa este maravilhoso estôjo de Beleza UNICO QUE CONTEM MOLDES PARA MAQUILAR



OFERECEMOS OS CURSOS MAIS MODERNOS, FÁCEIS E COMPLETOS.

Não interessa sua idade

- CABELEIREIRO
- PERUCAS
- MAQUILAGEM E TRATAMENTO DA PELE
- MAQUILAGEM ARTISTICA
- MANICURE - PEDICURE E DEPILAÇÃO
- GINÁSTICA MODELADORA E MASSAGEM
- FABRICAÇÃO DE COSMETICOS
- DIETETICA E RELAÇÕES SOCIAIS

CONSULTE-NOS E ESCOLHA..

**A
P
R
E
N
D
A
B
E
L
E
Z
A**



QUALQUER PESSOA QUE SAIBA LER E ESCREVER pode em pouco tempo obter a profissão mais rendosa e segura deste momento

GANHE UM DIPLOMA SEM SAIR DE CASA



O MELHOR ENSINO DE BELEZA POR CORRESPONDENCIA DO MUNDO

E GANHE FAMA E DINHEIRO

o departamento de consultas ficará a sua disposição mesmo depois de obtido seu **DIPLOMA**

Instituto

GRÁTIS
PEÇA-FRONTES

Salvo taxa de (sem compromisso)

NOME _____

SUBSCRIÇÃO _____

ANEXO 4 – ASSEGURE SEU FUTURO



Assegure seu futuro

estudando por correspondência no

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

AVENIDA GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 685 - CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

780.000 PESSOAS

(SETECENTAS E OITENTA MIL) JÁ ESTUDARAM NO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Esta extraordinária preferência se justifica plenamente: É A EFICIÊNCIA DE NOSSOS ENSINAMENTOS, A SERIEDADE DE NOSSA ORGANIZAÇÃO, A CONSTANTE ATUALIZAÇÃO DE NOSSOS CURSOS e tantas e tantas outras razões que nos facultam dizer, sem receio de cometer exageros, que o Instituto Universal Brasileiro é, realmente, A MAIOR, A MAIS COMPLETA, A MAIS PERFEITA escola por correspondência de todo o território brasileiro.

Agora, só nos resta aguardar que você também faça parte deste fabuloso quadro de alunos que estudam por correspondência. CONTE CONOSCO.

Estaremos aqui a sua espera e vamos ajudá-lo a preparar-se para um futuro dos mais promissores.

A ESCOLA CHEGA ATÉ VOCÊ!

OS NOSSOS ALUNOS ESTUDAM COMODAMENTE EM SUAS CASAS, NÃO PRECISANDO FAZER LONGOS PERCURSOS, SEMPRE DISPENDIOSOS E CANSATIVOS.

GRÁTIS

TODO O MATERIAL DE ESTUDO DE ACORDO COM O CURSO ESCOLHIDO.



NÃO TEMOS FÉRIAS! Nossos cursos funcionam o ano todo, sem interrupção.

O VALOR DO ENSINO!



...mas não mais um erro e eu não uma palavra de ódio. Estude no I.U.B. e não apenas poderá ganhar, poderá ganhar o Deus.

Renato P. Artur
Rio de Janeiro - RJ



...mas não mais um erro e eu não uma palavra de ódio. Estude no I.U.B. e não apenas poderá ganhar, poderá ganhar o Deus.

Renato P. Artur
Rio de Janeiro - RJ



...mas não mais um erro e eu não uma palavra de ódio. Estude no I.U.B. e não apenas poderá ganhar, poderá ganhar o Deus.

M. D. Cegala
Rio de Janeiro - RJ



...mas não mais um erro e eu não uma palavra de ódio. Estude no I.U.B. e não apenas poderá ganhar, poderá ganhar o Deus.

José Felício Neto
São Paulo - SP



...mas não mais um erro e eu não uma palavra de ódio. Estude no I.U.B. e não apenas poderá ganhar, poderá ganhar o Deus.

José M. de Silva
Piedade - MG

NOSSOS CURSOS SÃO APROVADOS E REGISTRADOS SOB O NUMERO 4 - COR, NO DEPARTAMENTO DE ENSINO PROFISSIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

RÁDIO-TRANSISTORES - TELEVISÃO ELETRÔNICA e TELEVISÃO A CORES
Você, durante os estudos, receberá, **INTEIRAMENTE GRÁTIS**, todas as peças e ferramentas para extraordinárias experiências e, ao final, **SERÁ SEU** um super-moderno radioreceptor de 3 faixas, de sonoridade perfeita, a **FILMA e LUZ**. E mais ainda: excelentes e moderníssimas lições sobre **Televisão a cores**.

MECÂNICA GERAL
Completo curso de Mecânica Geral! Você aprenderá a construir desde uma simples à mais complicada ferramenta, e se tornará suficientemente habilitado à manutenção e revisão das mais diversas máquinas operatrizes, tais como tornos, fresas, planas, etc. Logo no início dos estudos, já poderá trabalhar como mecânico.

MADUREZA GINASIAL
Em apenas 10 meses, estudando sete matérias: PORTUGUÊS, CIÊNCIAS, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO MORAL e CÍVICA e ORGANIZAÇÃO SOCIAL e POLÍTICA, você estará preparado para receber seu Diploma Ginasial. Sem sair de sua casa, receberá todo o material de estudos e completa assistência de nossos professores, permitindo-lhe a assimilação perfeita de todo o ensino.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (CURSO PRÁTICO)
Esta é uma profissão das mais cobijadas no momento, por ser a que mais oportunidades oferece agora, e também no futuro. E o fazê-lo, não precisa de nenhum conhecimento prévio. Em apenas 12 meses será um técnico suficientemente preparado para a chefia, gerência, ensino, administração de qualquer empresa.

MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS
Um moderníssimo e completo curso de Mecânica de Automóveis, com todos os ensinamentos sobre qualquer tipo de veículo, nacional e estrangeiro, que fará de você um mecânico das mais capacitados. Estude e ganhe dinheiro ao mesmo tempo!

CONTABILIDADE PRÁTICA
(Tudo o que se refere às mais recentes alterações fiscais: LCM, IPI, INP.S., etc.) Você se tornará um **CONTABILISTA PRÁTICO** das mais capazes. Cada aluno nosso faz a escrituração completa de uma casa comercial. Você ganhará os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO
Eis a sua grande oportunidade. Desenvolva o seu talento artístico e, ao mesmo tempo, ganhe muito dinheiro como desenhista publicitário. Um futuro das mais brilhantes está a sua espera!

DESENHO ARQUITETÔNICO E MECÂNICO
Em brevíssimo tempo, torne-se um projetista arquitetônico e mecânico das mais categorizados. O desenhista é hoje um dos profissionais mais bem remunerados. Confie em sua personalidade. Alcance uma posição social e financeira das mais destacadas.

CORTE E COSTURA
Aprenda nas horas livres, sem abandonar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista. Seja uma mulher moderna! Aumente seu valor pessoal e colabore para o bem-estar de sua família.

PORTUGUÊS
Aprenda a falar e a escrever com perfeição a língua portuguesa!

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
Cargo de relevante importância, exige conhecimentos diversos.

MADUREZA COLEGIAL
Esta é a melhor oportunidade para você, em apenas 10 meses, obter seu diploma do Curso Colegial. As matérias são tão fáceis que você, estudando apenas nos momentos de folga, terá pleno êxito. Agora sim! Você pode decidir ainda hoje seu futuro.

INGLÊS
Uma língua largamente empregada no comércio e na indústria. Estude-a!

MATEMÁTICA
Nos tempos atuais, aprender Matemática é uma exigência, tal o seu emprego. Prepare-se!

ELETRICIDADE
A eletricidade é uma permanente fonte de rendas para quem exerce esta importante profissão. São inúmeras as atribuições de um profissional no campo da eletricidade. Estude! As excelentes oportunidades estão reservadas aos bem preparados.

BORDADO, TRICÔ E CROCHÊ
Desenvolva sua sensibilidade feminina, elaborando lindas peças!

SECRETARIADO MODERNO
Também esta função requer conhecimentos específicos. Esteja preparado para exercê-la.

Mande o cupom abaixo ou escreva-nos hoje mesmo, pedindo, **GRÁTIS** e sem compromisso, o folheto informativo para o

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
AVENIDA GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 685
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Este é para outro amigo.

Este é para seu melhor amigo.

Dr. DIRETOR: Peça enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(Incluir o valor desejado.)

Nome
Rua
Cidade N.º
Estado

Dr. DIRETOR: Peça enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(Incluir o valor desejado.)

Nome
Rua
Cidade N.º
Estado

Este é para um parente seu.

Este cupom é seu.

Dr. DIRETOR: Peça enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(Incluir o valor desejado.)

Nome
Rua
Cidade N.º
Estado

Dr. DIRETOR: Peça enviar-me **GRÁTIS** o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(Incluir o valor desejado.)

Nome
Rua
Cidade N.º
Estado

ANEXO 5 – MAIS BELEZA PARA VOCÊ

GRÁTIS

GANHE SEU TRATAMENTO PESSOAL

mais beleza para você

Ao mesmo tempo que ganhará fama e dinheiro estudando beleza, aprenderá a bem escolher as roupas que mais lhe favorecem, a caminhar bem, a dominar todos os truques cosméticos, a ter um corpo esbelto, enfim a tudo aquilo que até agora só esteve reservado para as estrelas do cinema e da televisão, hoje ao alcance de você, charmosa mulher brasileira.



PREENHA ESTA FICHA COSMETOLÓGICA E ENVIE PELO CORREIO SEM NENHUM COMPROMISSO

ESTOJO GRÁTIS



FICHA COSMETOLOGICA PERTENCENTE A:

Nome completo: _____ Estado: _____ Sexo: _____

No topo desta ficha há uma fotografia de correção facial, preencha-a com o nome do produto que MAIS SE ADEQUA À SUAS CARACTERÍSTICAS COSMÉTICAS E SUA CARACTERÍSTICA COSMÉTICA VISUAL RESPECTIVAMENTE.

TIPO DE ROSTO					
OVALADO <input type="checkbox"/>	REDONDO <input type="checkbox"/>	QUADRADO <input type="checkbox"/>	TRIANGULAR <input type="checkbox"/>	DIAMANTE <input type="checkbox"/>	CORCOSA <input type="checkbox"/>
TIPO DE OLHOS					
NORMAL <input type="checkbox"/>	GRANDE <input type="checkbox"/>	PESADO <input type="checkbox"/>	AMENDOINHA <input type="checkbox"/>	CAVIDADE <input type="checkbox"/>	SEMPRENTADO <input type="checkbox"/>
TIPO DE NARIZ					
NORMAL <input type="checkbox"/>	AMPLO <input type="checkbox"/>	CURTO <input type="checkbox"/>	GANCHO <input type="checkbox"/>	ARCADEADO <input type="checkbox"/>	CURVADO <input type="checkbox"/>
TIPO DE LÁBIOS					
NORMAL <input type="checkbox"/>	GROSSO <input type="checkbox"/>	FINO <input type="checkbox"/>	CUPIDO <input type="checkbox"/>	PULCRO <input type="checkbox"/>	SORRISO <input type="checkbox"/>
TIPO DA PELE		COR DA PELE		COR DOS OLHOS	
<input type="checkbox"/> NORMAL	<input type="checkbox"/> PÁLIDA	<input type="checkbox"/> ROSA	<input type="checkbox"/> VERDE	<input type="checkbox"/> AZUL	<input type="checkbox"/> AMARELO
<input type="checkbox"/> FLACIDA	<input type="checkbox"/> BRANCA	<input type="checkbox"/> CASTANHA	<input type="checkbox"/> VERDE	<input type="checkbox"/> AZUL	<input type="checkbox"/> AMARELO
<input type="checkbox"/> BRILHANTE	<input type="checkbox"/> AMARELA	<input type="checkbox"/> MARRON	<input type="checkbox"/> CASTANHO	<input type="checkbox"/> BRUNO	<input type="checkbox"/> VERDE
<input type="checkbox"/> NORMAL	<input type="checkbox"/> VERDELA CLARA	<input type="checkbox"/> VERDE	<input type="checkbox"/> CINZA	<input type="checkbox"/> AZUL	<input type="checkbox"/> AMARELO
<input type="checkbox"/> BRANCA	<input type="checkbox"/> PRETA	<input type="checkbox"/> CINZA	<input type="checkbox"/> AZUL	<input type="checkbox"/> VERDE	<input type="checkbox"/> AMARELO
MAQUIAGEM		ESPORTE		TEMPERAMENTO	
<input type="checkbox"/> TODA O DIA	<input type="checkbox"/> DIÁFANA	<input type="checkbox"/> ESPORTIVO	<input type="checkbox"/> IMPULSIVO	<input type="checkbox"/> CALMO	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL
<input type="checkbox"/> SEM A NOITE	<input type="checkbox"/> NATURAL	<input type="checkbox"/> SÉRIO	<input type="checkbox"/> BRIGADO	<input type="checkbox"/> SORRIDENTE	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL
<input type="checkbox"/> NÃO MAQUIA	<input type="checkbox"/> NATURAL	<input type="checkbox"/> CAPRICOSO	<input type="checkbox"/> ALLEGRO	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL
EFEIÇÕES		A BASE DE		APRECIÇÃO	
<input type="checkbox"/> TORTOS	<input type="checkbox"/> CARNE	<input type="checkbox"/> PÓCER	<input type="checkbox"/> PÓCER	<input type="checkbox"/> ESTILO POP	<input type="checkbox"/> ESTILO POP
<input type="checkbox"/> PICANTES	<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> ESCURAS	<input type="checkbox"/> BRANCO	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL	<input type="checkbox"/> SENSÍVEL
<input type="checkbox"/> NORMAL	<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> BRANCO	<input type="checkbox"/> BRANCO	<input type="checkbox"/> CLÁSSICO	<input type="checkbox"/> CLÁSSICO
<input type="checkbox"/> BRANCA	<input type="checkbox"/> LARANJEIRA	<input type="checkbox"/> BRANCO	<input type="checkbox"/> BRANCO	<input type="checkbox"/> MODERNO	<input type="checkbox"/> MODERNO
PINTA AS UNHAS		COSTUMA BEBER		COSTUMA USAR	
<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM
<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM
<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> VERMELHAS	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM	<input type="checkbox"/> SEM

APRENDER POR CORREIO AS OITO ESPECIALIZAÇÕES QUE LHE DARÃO FAMA, AMOR E DINHEIRO

<input type="checkbox"/> MAQUIAGEM E TRATAMENTO DA PELE	<input type="checkbox"/> PERUCAS	<input type="checkbox"/> MANICURE-PEDICURE E DEPILAÇÃO
<input type="checkbox"/> MAQUIAGEM ARTÍSTICA	<input type="checkbox"/> FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS	<input type="checkbox"/> GINÁSTICA MODELADORA E MASSAGEM
<input type="checkbox"/> CABELEIREIRO	<input type="checkbox"/> DIETÉTICA	
	<input type="checkbox"/> RELAÇÕES SOCIAIS	

beleza é amor, beleza é fama, beleza é dinheiro

Instituto COSMOS
de beleza Moderna

Único endereço: Av. Venezuela, 131 - Gr. 411
Caixa Postal 920 - ZC-00 - 20.000
Rio de Janeiro (GB) - Tel.: 223-0678
NÃO TEMOS FILIAIS